



I COMIB

I CONGRESSO DE MEDICINA INTERLIGAS
DA BAIXADA MARANHANSE

LIVRO DE
ANAIS

ORGANIZAÇÃO:



CENTRO ACADÊMICO DE
MEDICINA PERICUMÃ (CAMEP)

EP
EDITORA
PASTEUR

I COMIB

Edição I

ORGANIZAÇÃO

Centro Acadêmico de Medicina Pericumã (CAMEP)

COORDENAÇÃO DOCENTE

Prof. Dr^a. Gabriela Dantas Carvalho

COORDENAÇÃO DISCENTE

Flavio Augusto de Alencar Oliveira

Larissa Pereira Ferreira

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alice Lima Borges
Beatriz Lima Soares
Caio de Brito Matos
Gilvano Sousa Nunes
Gabriela Pereira Tupinã
Jairo de Araujo Oliveira
Jheniffer Santos da Silva
Douglas da Costa Siqueira
Giulianny Correa Ferreira
Ana Carolina Braga Silva
Felipe Jorge Ferreira Barros
Carlos Diego Chaves Araújo
João Lucas Gigante Gonçalves
Demétrius Carvalho Araújo Neto
Flávio Augusto de Alencar Oliveira
Wadson Oliveira Costa

Lorena Fontinele Godoi
Larissa Pereira Ferreira
Paulo Cesar Santos Filho
José Willian Silva Sousa
Luis Rafael Lopes Correia
Raul Felipe Santos Ribeiro
Mariana Chaves Mendonça
Sarah Gonçalves Torres de Sá
Layssa Ellen Marinho Barbosa
Layza Hellen Fernandes Menezes
Samyra Elouf dos Santos Simões
Thaïsse Gabriele Aquino Mendes
Ana Mariza dos Santos Gonçalves
João Marcos dos Santos de Andrade
Maysa Emanuela de Carvalho Pereira



2025 by Editora Pasteur
Copyright © Editora Pasteur

Editor Chefe:

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira
(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)
Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
MSc. Aline de Oliveira Brandão
(Universidade Federal de Minas Gerais - MG)
Dra. Ariadine Reder Custodio de Souza
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
MSc. Bárbara Mendes Paz
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Daniel Brustolin Ludwig
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Durinézio José de Almeida
(Universidade Estadual de Maringá - PR)
Dra. Egidia Maria Moura de Paulo Martins Vieira
Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)
Dr. Everton Dias D'Andréa
(University of Arizona/USA)
Dr. Fábio Solon Tajra
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dra. Gabriela Dantas Carvalho
Dr. Geison Eduardo Cambri
Grace Tomal
(Universidade Estácio de Sá, Cruzeiro do Sul, Instituto Libano)

MSc. Guilherme Augusto G. Martins
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dra. Hanan Khaled Sleiman
(Faculdade Guairacá - PR)
MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dra. Kátia da Conceição Machado
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
(FIOCRUZ - RJ)
MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
(Faculdade Inspirar - PR)
Dra. Márcia Astrês Fernandes
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)
Dr. Paulo Alex Bezerra Sales
MSc. Raul Sousa Andreza
MSc. Renan Monteiro do Nascimento
MSc. Suelen Aline de Lima Barros
Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)
Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Editora Pasteur, PR, Brasil)

O48i OLIVEIRA, Flavio Augusto de Alencar Oliveira.
Anais do I COMIB. Oliveira, FAA. – Pinheiro-MA: Pasteur, 2024.
1 livro digital; 95 p.; ed. I; il.

Modo de acesso: Internet
ISBN 978-65-6029-195-9
<https://doi.org/10.59290/978-65-6029-195-9>
I. Título. 1. Medicina 2. Saúde Pública 3. Ciências da Saúde

CDD 610
CDU 601/618



PREFÁCIO

A medicina contemporânea enfrenta desafios singulares, sobretudo no que se refere à humanização em saúde e ao comprometimento com uma educação médica de qualidade. Nesse cenário, a relação médico-paciente e o compromisso com a ciência tornam-se pilares fundamentais. Assim, a formação profissional deve aliar o domínio técnico-científico a uma preparação que integre competências éticas e humanas, aptas a atender às necessidades específicas da população. O I Congresso de Medicina Interligas da Baixada Maranhense (COMIB) reforçou essa perspectiva ao promover reflexões sobre como a formação acadêmica pode preparar médicos não apenas tecnicamente competentes, mas também sensíveis às demandas humanas, tão evidentes no contexto local.

O evento foi idealizado e organizado com o objetivo de estimular o ensino e a pesquisa, potencializar a ciência e fortalecer a troca de conhecimentos entre os participantes na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Pinheiro. Representando uma evolução do Encontro de Ligas Acadêmicas da Saúde (ELAS), o congresso marcou os dez anos de criação do curso de Medicina no campus, consolidando-se como um marco histórico para o Centro de Ciências de Pinheiro.

A 1ª edição do evento aconteceu nos dias 10 e 11 de junho de 2024, como uma iniciativa do Centro Acadêmico de Medicina Pericumã (CAMEP), e foi organizada por discentes de diversos períodos, sob a coordenação da Professora Dra. Gabriela Dantas Carvalho. O congresso teve como tema central “A Medicina na Baixada Maranhense: Desafios e Perspectivas da Saúde Pública” e reuniu cerca de 200 participantes.

Durante o I COMIB, foram discutidos temas relevantes, como a construção do currículo acadêmico, com a participação de egressos do curso; palestras ministradas por profissionais renomados da área da saúde; e análises de casos e abordagens relacionadas à saúde pública local. Oficinas promovidas pelas Ligas Acadêmicas abordaram técnicas, procedimentos e conteúdos teórico-práticos essenciais à formação dos estudantes. Além disso, o evento contou com apresentações científicas nas modalidades oral e pôster, abrangendo pesquisas em saúde, avanços em diversas áreas da medicina e relatos de atividades e casos clínicos vivenciados pelos discentes.

Com o objetivo de compartilhar o conhecimento gerado com a comunidade científica e contribuir para o avanço da educação médica e a melhoria da saúde pública, o I COMIB lança

PREFÁCIO

sua primeira publicação, os *Anais do I Congresso de Medicina Interligas da Baixada Maranhense*, que reúne os trabalhos apresentados durante o evento, incluindo pesquisas, relatos, revisões e estudos de caso.

A realização do I COMIB só foi possível graças ao comprometimento de todos que dedicaram seu tempo, talento e energia à sua organização. Agradecemos, primeiramente, à comissão organizadora, que, com empenho e criatividade, coordenou cada detalhe do congresso. Nosso reconhecimento se estende à Professora Dra. Gabriela Dantas Carvalho, cuja orientação e apoio foram essenciais para o sucesso da iniciativa. Também expressamos nossa gratidão aos palestrantes, egressos e profissionais convidados, que enriqueceram o evento com suas valiosas contribuições, e aos participantes, cujo entusiasmo e engajamento deram vida ao congresso.

Por fim, agradecemos ao Centro de Ciências de Pinheiro (CCPI), representado pelo professor Alexandre Vitor de Lima Fonseca, ao Centro Acadêmico de Medicina Pericumã (CAMEP), na pessoa de seu presidente, João Lucas Gigante Gonçalves, e às Ligas Acadêmicas pelo suporte institucional. Estendemos nossa gratidão a todos os parceiros e colaboradores que acreditaram no potencial deste projeto e contribuíram para o seu êxito.

**Saudações,
Flávio Augusto de Alencar Oliveira.**



SUMÁRIO

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: IMPLICAÇÕES DA POLIMEDICAÇÃO E DOS MECANISMOS REGULATÓRIOS NO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA	1
ABORDAGEM FARMACOLÓGICA E SEUS EFEITOS COLATERAIS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	2
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EM SITUAÇÕES DE CETOACIDOSE DIABÉTICA	3
AÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DURANTE A COMEMORAÇÃO AO DIA MUNDIAL DO RIM EM 2024: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA	4
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA INVESTIGAÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA PARA NÃO ESPECIALISTAS	5
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE MENINGITE NO MARANHÃO ENTRE 2014 E 2023	6
ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERFIS DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO MARANHÃO E NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024.....	7
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA VACINA TRÍPLICE VIRAL E SUA RELAÇÃO COM O SARAMPO NO MARANHÃO	8
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E PERFIL DE MORTALIDADE POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAIS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023	9
ANÁLISE DO PERFIL DE INTERNAÇÕES POR DENGUE NO MARANHÃO ENTRE 2021 E 2023: UM ESTUDO COMPARATIVO COM A REGIÃO NORDESTE	10
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO ENTRE 2019 E 2023	11
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS PREMATUROS POR DIABETES MELLITUS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO ENTRE 2019 E 2023.....	12
ANÁLISE DOS ÓBITOS NEONATAIS REDUZÍVEIS POR ADEQUADA ATENÇÃO À MULHER NA GESTAÇÃO NO SETOR DA SAÚDE DE PINHEIRO ENTRE 2019 E 2023.....	13
A RELAÇÃO ENTRE O FUMO PASSIVO E A OTITE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	14
A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E DIABETES MELLITUS TIPO 2	15
AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE DAS MÃES NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE 2014 E 2023	16
AS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DO USO DE OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) NO TRATAMENTO DA OBESIDADE	17



SUMÁRIO

ASPECTOS DA VULNERABILIDADE DAS MULHERES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	18
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E ETIOLÓGICOS DA MENINGITE NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023	19
ASSISTÊNCIA DA LIGA DE MEDICINA ESPORTIVA NA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA	20
BIOÉTICA APLICADA À PRÁTICA MÉDICA NO RELACIONAMENTO COM A EQUIPE PROFISSIONAL, O PACIENTE E A FAMÍLIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	21
BIOÉTICA MÉDICA E TELEMEDICINA: UMA BREVE ANÁLISE DOS PERÍODOS PRÉ E PÓS-PANDÊMICO	22
BLOQUEIOS PERIFÉRICOS PARA ARTROPLASTIA DE QUADRIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE 2018 E 2023.....	23
BLOQUEIOS PERIFÉRICOS PARA CIRURGIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE 2014 E 2023.....	24
CHIKUNGUNYA: ANÁLISE DA MACRORREGIÃO NORTE DO MARANHÃO ENTRE 2019 E 2023 ...	25
CONFLITO ENTRE A ÉTICA MÉDICA E A AUTONOMIA DO PACIENTE TESTEMUNHA DE JEOVÁ ..	26
DENGUE: ANÁLISE DA MICRORREGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2020 E MAIO DE 2024	27
DESCONGESTIONANTES NASAIS: USO EXACERBADO, AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS COLATERAIS A CURTO E LONGO PRAZO.....	28
DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE NA PREVENÇÃO DE DEFORMIDADES E INCAPACIDADES FÍSICAS	29
DIFICULDADES NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS PELO SUS	30
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DO TECIDO MOLE NO MARANHÃO ENTRE 2017 E 2023.....	31
EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES POR QUEIMADURAS NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2013 E 2024.....	32
EUTANÁSIA E CONSTITUIÇÃO FEDERAL.....	33
EUTANÁSIA E ORTOTANÁSIA: PERSPECTIVAS BIOÉTICAS CONTEMPORÂNEAS	34
ÉTICA MÉDICA E RELAÇÃO COM O PACIENTE: ASSOCIAÇÃO ENTRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, O SIGILO E A PRÁTICA MÉDICA	35
FATORES ASSOCIADOS À REINTERNAÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA UTI	36



SUMÁRIO

FRAGILIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	37
HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO MARANHÃO	38
HEPATITES VIRAIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA BAIXADA MARANHENSE ENTRE OS ANOS 2010 E 2020	39
HIDRADENITE SUPURATIVA: CARACTERÍSTICAS FISIOPATOLÓGICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	40
INCIDÊNCIA DE HIV EM IDOSOS ENTRE 2013 E 2022: COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O MARANHÃO	41
INTERNAÇÕES DE MOTOCICLISTAS TRAUMATIZADOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NA BAIXADA MARANHENSE	42
INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA BAIXADA MARANHENSE.....	43
MEDIDAS PROFILÁTICAS NA INFÂNCIA DAS FORMAS GRAVES DA TUBERCULOSE PULMONAR: UMA REVISÃO NARRATIVA ENTRE 2014 E 2023	44
MORBIDADE EM EXTREMOS DE IDADE POR GASTROENTERITES: COMPARAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS DO MARANHÃO	45
MORBIMORTALIDADE DO CÂNCER DE CÓLON NO MARANHÃO ENTRE 2019 E 2023: UMA COMPARAÇÃO COM O NORDESTE.....	46
MORBIMORTALIDADE POR HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA DE RECÉM-NASCIDOS NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2019 E 2023	47
MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBOVASCULARES ENTRE OS PAÍSES COM SISTEMA UNIVERSAL E GRATUITO DE SAÚDE	48
MULTIDISCIPLINARIDADE ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	49
O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO PULMONAR POR CRYPTOCOCCUS: UM RELATO DE CASO	50
O IMPACTO DE EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS	51
O PERIGO DO USO DE SALICILATOS NA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA DA DENGUE	52
OS BENEFÍCIOS DO iSGLT2 EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM COMORBIDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	53
OS IMPACTOS DA POBREZA MENSTRUAL NA REALIDADE DE PESSOAS QUE MENSTRUAM: UMA REVISÃO NARRATIVA ENTRE 2019 E 2023	54



SUMÁRIO

OS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB AS PERSPECTIVAS GERENCIAIS DO BRASIL E ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE ENTRE 2013 E 2023	55
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ÚLCERA GÁSTRICA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO	56
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM VARIZES ESOFÁGICAS EM SÃO LUÍS, MARANHÃO	57
PERFIL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR LEPTOSPIROSE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023	58
PERFIL DE INTERNAÇÕES POR COLECISTITE E COLELITÍASE NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2019 E 2023	59
PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO MARANHÃO	60
PERFIL DE INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA E OUTRAS DOENÇAS DO PÂNCREAS NO MARANHÃO DE 2014 A 2024	61
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS HEPÁTICAS NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2013 E 2022	62
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DERMATOSES OCUPACIONAIS NO MARANHÃO ENTRE 2014 E 2023	63
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MARANHÃO ENTRE 2019 E 2023	64
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2014 E 2023	65
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2018 E 2022	66
PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO ENTRE 2018 E 2022.....	67
PERFIL DA MORTALIDADE DE DOENÇAS GLOMERULARES E TÚBULO-INTERSTICIAIS NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022.....	68
RADIOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA PALIATIVA PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE OSTEOSSARCOMA.....	69
RELAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	70
RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E DESENVOLVIMENTO DE ARTRITE REUMATOIDE	71
REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO MANUTENÇÃO DO DIREITO AO PLANEJAMENTO FAMILIAR .	72



SUMÁRIO

REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA ACERCA DA PROFILAXIA E TRATAMENTO DE MELANOMA EM IDOSOS	73
SINAL DE FRANK COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE DIAGNÓSTICO NA CARDIOLOGIA	74
TORNANDO-SE AGENTES DE MUDANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A TUBERCULOSE.....	75
TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E DIGNIDADE HUMANA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPASSES BIOÉTICOS, SOCIAIS E LEGAIS ENTRE 2019 E 2023	76
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO E OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE.....	77
TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.....	78
TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E NÃO FARMACOLÓGICOS DOS TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO DE LITERATURA	79
TUBERCULOSE NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2019 E 2023: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ...	80
ÚLCERA PERFURADA EM USUÁRIOS DE CRACK	81
USO DA CETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE	82
VITAMINA D E O DESENVOLVIMENTO DO QI EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	83

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: IMPLICAÇÕES DA POLIMEDICAÇÃO E DOS MECANISMOS REGULATÓRIOS NO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA

Kauan de Sousa Figueredo¹, Ana Beatriz Leitão Queiroz¹, Francisca Isadora Chaves Silva do Nascimento¹, Jadiany Santos da Silva¹, Raíza Pacheco Mendonça¹, Carla Maria Lisboa Fernandes²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Polimedicação; Hipertensão; Sistema Renina-Angiotensina.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial. Embora a monoterapia da HAS, que envolve o uso de um único anti-hipertensivo, seja desejável por reduzir custos e minimizar efeitos colaterais, na maioria dos casos, a polimedicação — o uso de dois ou mais fármacos que atuam em mecanismos distintos — é necessária. Uma das justificativas para essa abordagem terapêutica é o desencadeamento de mecanismos compensatórios no Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA), que visam à manutenção da pressão arterial. Assim, este resumo tem como objetivo relacionar as implicações da politerapia com esses mecanismos e destacar a importância de uma abordagem personalizada no tratamento da HAS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS, SciELO e PUBMED, utilizando os descritores: “Polypharmacy”, “Hypertension” e “Renin-Angiotensin System”, com intersecção por meio do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos pertinentes ao tema, publicados entre os anos de 2019 e 2023, em português ou inglês, e disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos para análise. Desses, 3 discutem a relação entre a politerapia na HAS e a não adesão dos pacientes ao tratamento; 5 tratam das interações medicamentosas em pacientes em polifarmácia para HAS; e 2 apresentaram estratégias alternativas para lidar com esses desafios. **DISCUSSÃO:** A pesquisa realizada evidencia os motivos e as implicações do uso combinado de fármacos no tratamento da HAS, desde questões biológicas, como as interações entre classes farmacológicas, até aspectos socioeconômicos, como a não adesão ao tratamento devido a custos ou preferências pessoais. Compreende-se que o uso de inibidores do SRAA, embora reduza a resistência vascular periférica, pode provocar taquicardia compensatória e retenção de sal e água. Esses efeitos explicam a necessidade do uso concomitante de β -bloqueadores e diuréticos nesses pacientes, o que, por sua vez, aumenta a quantidade de medicamentos e os custos do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A polimedicação no tratamento da HAS gera consequências para o paciente, tanto devido às interações provocadas pelos mecanismos compensatórios do SRAA quanto por fatores socioeconômicos. Assim, ressalta-se a importância de uma abordagem que respeite os fatores biológicos e sociais do paciente, bem como uma orientação adequada sobre os prós e contras dessa estratégia terapêutica.

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA E SEUS EFEITOS COLATERAIS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Elio Carvalho do Nascimento¹, Layra Giovana Carvalho Camara¹, Gleydson Teixeira Almeida¹,
Andressa Veras de Almeida¹, Mariana Chaves Mendonça¹, Consuelo Penha Castro Marques²

¹Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: TDAH; Abordagem Farmacológica; Metilfenidato; Efeitos Colaterais.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) consiste em um transtorno do neurodesenvolvimento. O TDAH está relacionado ao desempenho escolar e sucesso acadêmico reduzidos, redução funcional no trabalho, piora no desempenho, sucesso e assiduidade. Os fármacos utilizados no tratamento do TDAH atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), são psicoestimulantes, sendo o metilfenidato apontado como padrão ouro para tratamento em crianças.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada revisão de literatura, mediante estratégia de busca aplicada em três bases de dados (SciELO, Pubmed e Google Scholar), de setembro a outubro de 2023. Foram incluídos estudos com descritores: TDAH, Metilfenidato e Efeitos Colaterais. Foram consideradas abordagens farmacológicas com extração de dados referentes ao tipo de intervenção, público-alvo, duração e avaliação da efetividade. **RESULTADOS:** As pesquisas indicam que o uso do Metilfenidato melhora o desempenho dos fatores psicomotores. Em relação aos efeitos colaterais, o indivíduo pode desenvolver dependência química e efeitos no sistema cardiovascular e gastrointestinal. **DISCUSSÃO:** Constatou-se que os fármacos que auxiliam no tratamento do TDAH agem no sistema nervoso central (SNC) impedindo a recaptação de dopamina e norepinefrina. É importante instituição do tratamento adequado, frente ao mecanismo de ação dos fármacos, principalmente o metilfenidato, e seus efeitos colaterais. Nota-se que o Metilfenidato é o principal fármaco utilizado no tratamento do TDAH, sendo uma droga simpatomimética estimulante da atividade do SNC. Devido à farmacocinética, o medicamento contribui para a liberação de dopamina, fazendo com que as tarefas cognitivas sejam mais satisfatórias. Esse mecanismo pode levar ao abuso e vício, sobretudo em casos de uso por pessoas não diagnosticadas com TDAH. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentre as drogas mais utilizadas, tem-se o metilfenidato, que tem boa atuação quanto ao controle do TDAH, no entanto, apresenta seus malefícios no que tange aos efeitos colaterais, principalmente frente ao sistema cardiovascular, além de vício e abuso da substância. Sendo assim, a indicação dos medicamentos deve ser bem analisada e o acompanhamento dos pacientes em terapêutica farmacológica da TDAH, faz-se necessário para melhor manejo desses efeitos.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EM SITUAÇÕES DE CETOACIDOSE DIABÉTICA

Francisca Isadora Chaves Silva do Nascimento¹, Beatriz Leitão Queiroz¹, Jadiany Santos da Silva¹, Kauan de Sousa Figueiredo¹, Raiza Pacheco Mendonça¹, Carla Maria Lisboa Fernandes²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Cetoacidose Diabética; Hiperglicemia; Diabetes Mellitus; Terapêutica.

INTRODUÇÃO: A Cetoacidose Diabética (CAD), uma das complicações agudas do diabetes mellitus, resulta da intensa deficiência de insulina, o que favorece a ocorrência de alterações metabólicas que desencadeiam hiperglicemia, choque hipovolêmico, distúrbios eletrolíticos e ácido-básicos. Assim, conhecer o tratamento e a conduta inicial a ser seguida é essencial para o bom prognóstico da CAD e reversão das alterações que ameaçam a vida dos pacientes em situação de emergência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, UpToDate e Google Acadêmico, utilizando como palavra-chave “Cetoacidose diabética”. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis em língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** O principal ponto em comum abordado nos 3 artigos selecionados foi o protocolo de tratamento a ser seguido nos casos de CAD, sendo o primeiro passo a correção volêmica seguido da insulino terapia. Os estudos encontrados divergiram quanto ao momento de correção dos distúrbios eletrolíticos, dos quais, o mais recente afirma que deve ser feito após a reposição da volemia, enquanto os outros apresentaram o reparo dos íons após a administração de insulina. **DISCUSSÃO:** Na terapia da Cetoacidose moderada a grave é fundamental a correção volêmica por via IV com o uso de solução salina a 0,9% nas primeiras 2 horas. Nas horas seguintes a reposição ideal de fluidos depende do quadro clínico do enfermo e do nível de concentração de sódio sérico. O objetivo da insulino terapia é o declínio da glicemia em cerca de 50 a 70 mg/dL/hora, caso não ocorra é necessário reavaliar o estado de hidratação e dobrar a velocidade de infusão de insulina a cada hora até que seja atingida a meta de queda glicêmica. A correção dos distúrbios eletrolíticos é feita com a reposição principalmente de potássio, considerando a deficiência corporal desse íon, bicarbonato (apenas em caso de pH ácido) e fosfato. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o tratamento precoce e correto da cetoacidose é fundamental para a sua reversão, e, para além do protocolo a ser seguido, envolve o monitoramento e terapia personalizada de acordo com o aspecto do paciente. A prevenção desse transtorno também é de extrema importância, através da identificação e correção dos fatores desencadeantes aliado à orientação adequada do paciente para que possa aderir ao tratamento e ter um bom controle do Diabetes Mellitus.

AÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DURANTE A COMEMORAÇÃO AO DIA MUNDIAL DO RIM EM 2024: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Samira Leite da Silva¹, Anne Karise Sousa Oliveira¹, Florinda Rayana de Moura Ferreira¹, João Marcos dos Santos de Andrade¹, Karolaine Pereira Brito¹, Dyego José de Araújo Brito²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus São Luís.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Prevenção; Saúde Pública; Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO: A prevalência da Doença Renal Crônica (DRC) tem aumentado exponencialmente em todo o mundo, principalmente devido ao envelhecimento da população e ao crescimento de condições crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Isso torna o diagnóstico precoce e as medidas preventivas prioridades em ações de saúde pública para o controle da DRC. Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos alunos de medicina da UFMA (campus Pinheiro) em uma ação social com enfoque na prevenção à DRC. **DESCRIÇÃO DO CASO:** No dia 14/03/2024, Dia Mundial do Rim, foi realizada em Itamatatúua, município de Alcântara/MA, a edição anual da ação “Saúde dos Rins: Exame de Creatinina para Todos”, promovida pela UFMA e HU-UFMA, com o intuito de disponibilizar serviços de saúde à população local, incluindo a realização de exames, como a dosagem de creatinina e análise de urina. A ação contou com a presença de discentes e equipe multiprofissional da UFMA, campus São Luís, e docentes e discentes da UFMA, campus Pinheiro. Os ligantes da Liga Acadêmica de Nefrologia da Baixada Maranhense foram convidados pela comissão organizadora para participar da ação, atuando na coleta e análise de dados, obtidos através do Exame de Urina Tipo 1 com tira reagente (dipstick), descrevendo possíveis alterações observadas na urina, como a presença de proteína e hematúria, indicativos de doença renal. Os resultados detectados foram descritos em fichas e, conforme a necessidade, os pacientes foram encaminhados para a realização de exames complementares e consultas médicas. No decorrer da ação, foi observada a importância de ações com base na prevenção e promoção à saúde renal, tendo em vista que foram identificadas diversas alterações na urina dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação realizada confirmou a necessidade de ampliar a oferta de testes de creatinina para a população, a fim de que a avaliação da função renal possa levar ao diagnóstico precoce da DRC e monitoramento de suas complicações. Ademais, também é necessária a detecção precoce de doenças sistêmicas como diabetes e hipertensão para evitar a rápida progressão da DRC. A orientação da população e dos profissionais de saúde da Atenção Básica é um ponto chave para o controle das doenças crônicas, dentre elas a DRC, pois é capaz de incorporar medidas simples na rotina dos pacientes, como o autocuidado e a maior adesão ao tratamento, melhorando os desfechos clínicos e a qualidade de vida.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA INVESTIGAÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPsia: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA PARA NÃO ESPECIALISTAS

Jorge Luís Vieira Campos¹, Beatriz Mota Moreno¹, Emily Conceição Ribeiro¹, Douglas da Costa Siqueira¹, Juliana Carvalho da Cunha Castro¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente de medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Diagnóstico; Prevenção; Pré-Eclâmpsia; Tratamento.

INTRODUÇÃO: Este resumo tem por objetivo informar e atualizar estudantes e profissionais não especialistas a respeito dos sinais e sintomas que antecedem a pré-eclâmpsia. A pré-eclâmpsia é uma doença multifatorial e multissistêmica que acomete gestantes a partir da 20ª semana de gestação. O primeiro sinal de alerta são os índices pressóricos que podem ser de ≥ 140 ou 90 mmHg e proteinúria. Hoje em dia, para ser classificada como pré-eclâmpsia não há a necessidade obrigatória de ter proteinúria associada. Para isso, basta que ela tenha algum comprometimento sistêmico de órgão alvo como (trombocitopenia, disfunção hepática, insuficiência renal, edema agudo de pulmão, iminência de eclâmpsia ou eclâmpsia). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com artigos publicados entre 2019 e 2023, em português e inglês, nas plataformas Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde e Febrasgo. A questão norteadora da presente pesquisa foi: “Como identificar a pré-eclâmpsia logo no começo da gestação?”

RESULTADOS: O estudo mostrou que durante a consulta de pré-natal, uma boa anamnese e exame clínico são eficazes para um bom diagnóstico precoce, mesmo no primeiro trimestre da gestação.

DISCUSSÃO: A pré-eclâmpsia é uma condição que pode acarretar sérios danos graves se não forem identificados logo no primeiro trimestre. Reconhecer uma pré-eclâmpsia irá permitir que a equipe de saúde tome medidas terapêuticas que evitem a principal causa de morte que é a eclâmpsia, uma forma grave da doença que pode levar a convulsões e lesão de órgão alvo. Foram encontrados estudos que relatam que o tratamento com ácido acetilsalicílico (AAS) e o sulfato de magnésio são eficazes no tratamento e na prevenção da pré-eclâmpsia. Contudo, doses mais altas de aspirina demonstraram um risco aumentado tanto para a mãe como para o feto. **CONCLUSÃO:** a pré-eclâmpsia é uma desordem seria que pode levar a óbito a mãe e o feto. Ao fazer um diagnóstico precoce, alivia a carga emocional da mãe e dos seus familiares. Por isso é importantíssimo manter-se atualizado nos métodos diagnósticos e medicações usadas para coibir tal afecção.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE MENINGITE NO MARANHÃO ENTRE 2014 E 2023

Nicole de Souza Galvão¹, Vicente de Sousa Dias Neto¹, Demetrius Carvalho Araújo Neto¹, Pedro Arthur Farias Sampaio Leal¹, Francisco Henrique Rodrigues Moraes do Carmo¹, Halinna Larissa Cruz Correia de Carvalho Buonocore²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Meningite; Epidemiologia; Maranhão; Nordeste.

INTRODUÇÃO: A meningite é caracterizada pela inflamação das membranas que revestem o sistema nervoso central, conhecidas como meninges. Apesar dos avanços da área da saúde, como o advento dos antibióticos e a produção de vacinas, a meningite ainda apresenta grande importância de estudo devido à sua taxa de mortalidade, que chega a cerca de 25% dos casos. Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico dos casos notificados por meningite no Maranhão entre os anos de 2014 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados secundários foram coletados no banco de dados do TabNet/DataSUS no Sistema de Informação em Doenças e Agravos de Notificação. **RESULTADOS:** Na década de estudo, foram notificados 1.072 casos de meningite no Maranhão, sendo 319 deles registrados com evolução para óbito. Em relação ao percentual de evolução para óbitos por meningite, enquanto o Nordeste possui aproximadamente 11,26% da quantidade total de notificações, o Maranhão possui 29,75%. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 39 anos, tanto em quantidade de notificações (n= 311), quanto em óbitos por meningite (n=95). Quanto à cor da pele, a parda foi a mais acometida, tendo 81,36% dos casos notificados (n=1.061) e 82,18% dos óbitos por meningite (n=286). Os homens são os mais acometidos (61,62%, n=774) pela doença, no entanto as mulheres são as que possuem a maior quantidade percentual de óbitos por meningite por casos notificados (28,98%). **DISCUSSÃO:** O percentual de óbitos por meningite por casos notificados no Maranhão é maior que o do Nordeste, o que demonstra uma fragilidade no tratamento dos pacientes no Maranhão. Os resultados demonstram ainda que há provavelmente uma diferenciação na adesão ao tratamento ou na severidade da doença em relação à raça e ao sexo dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, além da identificação dos grupos mais vulneráveis, o reconhecimento do alto percentual de óbitos por meningite por casos notificados no Maranhão possibilita a elaboração de um plano de ação que vise diminuir esta problemática.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERFIS DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO MARANHÃO E NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024

Beatriz Santos Pinheiro¹, Ana Beatriz Leitão Queiroz¹, Arwyla Batista Carvalho¹, Gustavo Henrique Fontenele Gama¹, Luana Coimbra Furtado¹, Teresa Cristina Alves Ferreira²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Insuficiência Renal; Mortalidade; Análise

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal (IR) é uma condição caracterizada pela redução da capacidade do rim de realizar suas funções fisiológicas. Sendo esta silenciosa em estágios iniciais, pode acarretar complicações sérias, caso seja negligenciada. Logo, este trabalho realizou uma análise dos perfis das taxas de mortalidade por IR, de 2019 a 2024, comparando dados do Maranhão e Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e descritivo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Para a pesquisa, foram analisadas as taxas de mortalidade por IR considerando as variáveis raça e faixa etária, no período de março de 2019 a março de 2024, comparativamente entre o estado do Maranhão e do Brasil. **RESULTADOS:** Quanto à taxa de mortalidade geral, o Maranhão, com 13,46, supera o cenário nacional, com 12,46. Quanto à variável raça/cor, o cenário estadual concentra maiores taxas para as categorias indígena e preta, de 17,95 e 15,75, respectivamente, enquanto o Brasil apresenta destaque a pardos e brancos, com taxas respectivas de 12,25 e 12,23. Quanto à faixa etária, a expressividade é maior na população idosa nos dois cenários, com taxas estaduais de 20,48 e 28,77, respectivamente, para faixas de 70 a 79 anos e 80 anos ou mais, enquanto o Brasil exhibe, respectivamente, 17,47 e 26,47. **DISCUSSÃO:** Considerando-se a taxa superior de mortalidade geral por IR no Maranhão em relação ao Brasil, entende-se que o baixo índice de desenvolvimento humano pode agravar a morbimortalidade da condição, já que essa sofre influência de fatores socioeconômicos. Ademais, pela expressividade da população negra e indígena no estado e pelo racismo e preconceito estruturais, que deixam essas parcelas sociais à margem dos bens de saúde, notam-se taxas de mortalidade destoantes do cenário nacional, no qual brancos e pardos são os mais afetados. Além disso, na variável idade, observaram-se padrões semelhantes, o que revela um cenário típico de IR, doença que afeta, majoritariamente, a população idosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente que a IR é uma condição que aumenta de forma significativa a mortalidade dos indivíduos, notadamente da população idosa e da raça negra e da indígena, com números ainda mais expressivos no estado do Maranhão. Desse modo, este estudo indica que há necessidades de políticas públicas afirmativas para a parcela da população menos favorecida em vários âmbitos, incluindo o da saúde.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA VACINA TRÍPLICE VIRAL E SUA RELAÇÃO COM O SARAMPO NO MARANHÃO

Francisco Henrique Rodrigues Moraes do Carmor¹, Pedro Arthur Farias Sampaio Leal¹, Nicole de Souza Galvão¹, Vicente de Sousa Dias Neto¹, Sueli de Souza Costa²

¹Graduandos de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Professora do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Tríplice Viral; Sarampo; Cobertura Vacinal; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: O sarampo é considerado uma doença imunoprevenível, mas que apresentou reemergência de casos em diversos países, inclusive no Brasil. A transmissão desta patologia infectocontagiosa ocorre por meio do contato com secreções contaminadas pelo vírus. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o índice de vacinação ideal é acima de 95%, mas as taxas de imunização desta doença estão aquém do valor desejado. Em vista da importância da vacinação, o objetivo deste trabalho é analisar a cobertura vacinal da Tríplice Viral no Maranhão.

METODOLOGIA: Foi realizado estudo epidemiológico descritivo, de série temporal, com dados secundários acerca da imunização com a Tríplice Viral disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS), de 2019 a 2022 considerando o Brasil, o Nordeste e o Maranhão, associando aos dados da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) de 2023 e ao Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde sobre Sarampo. **RESULTADOS:** De 2012 a 2022, a cobertura vacinal da 1ª dose da Tríplice Viral foi de 92,78% no Brasil, 93,5% no Nordeste e 86,49% no Maranhão, sendo observada uma queda desse número no Maranhão a partir de 2016, chegando a 64,27% em 2020 e 63,21% em 2021, elevando-se em 2022 e 2023, quando chegou a 83,98%. Já a cobertura da 2ª dose da Tríplice Viral, de 2012 a 2022, foi de 72,62% no Brasil, 67,29% no Nordeste e 56,56% no Maranhão, sendo inferior a 50% de 2020 a 2023 no Maranhão. **DISCUSSÃO:** O sarampo é uma doença viral grave e contagiosa, sendo uma das principais causas de morte entre crianças no mundo. Em 2019, o Brasil perdeu a certificação de país livre do vírus do sarampo. Nesse contexto, as campanhas de vacinação são necessárias para reduzir o número de casos confirmados de sarampo e, consequentemente, as mortes por essa causa.

CONCLUSÃO: Houve uma diminuição da cobertura vacinal no Maranhão entre 2020 e 2021, sugerindo impacto da pandemia de Covid-19. A cobertura vacinal da 2ª dose da Tríplice Viral revela-se inferior à da 1ª dose nos parâmetros analisados. Portanto, considerando a gravidade do sarampo, deve-se incentivar a adesão à campanha de vacinação.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E PERFIL DE MORTALIDADE POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAIS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023

Cristhian Jesus Martins Noleto¹, Victor Manoel Pereira Frazão¹, João Marcos Sousa Caldas¹, Douglas da Costa Siqueira¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Oclusão Arterial; Embolia; Trombose; Internação Hospitalar; Mortalidade.

INTRODUÇÃO: A trombose arterial ocorre quando há o prejuízo ou o bloqueio completo do fluxo arterial por um coágulo sanguíneo. O Ministério da Saúde traz a trombose como a terceira maior causa de morte cardiovascular no Brasil. Neste estudo objetiva-se identificar o perfil de internações e mortalidade por embolia e trombose arteriais no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, quantitativo e descritivo dos dados de internação hospitalar e do perfil de mortalidade por embolia e trombose arteriais no Brasil. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao período de 2018 a 2023. Considerou-se as variáveis: ano, raça, sexo, faixa etária e região. Por utilizar banco de dados público, não foi necessário aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Neste período, houve 144.825 internações por embolia e trombose arteriais no Brasil, com 11.853 óbitos, resultando na taxa de mortalidade nacional igual a 8,18%. As regiões com maior mortalidade foram Norte (10,3%), Centro-Oeste (9,3%) e Sudeste (8,7%). Homens representaram a maioria no número de internações (57,1%), enquanto, paradoxalmente, mulheres tiveram maior taxa de mortalidade: 9,5%, contra 7,1% para os homens. Houve predominância de internações por pessoas de raça autodeclarada branca (42,2%), seguido por parda (34,7%) e pessoas cuja raça não foi informada (16%). Observou-se maior taxa de mortalidade para indivíduos de raça indígena (10%). A faixa etária com maior taxa de mortalidade foi de acima de 80 anos (17,6%). **DISCUSSÃO:** Os dados evidenciam variações regionais na mortalidade, destacando o Norte e Centro-Oeste. A predominância de internações entre homens, mas maior mortalidade entre mulheres, reflete diferenças nos fatores de risco e acesso ao tratamento. Além disso, a elevada mortalidade entre idosos e indígenas expõe vulnerabilidades específicas, relacionadas a comorbidades e barreiras no acesso aos cuidados. Por fim, a distribuição por raça e faixa etária aponta para a necessidade de políticas de saúde direcionadas. **CONCLUSÃO:** A embolia e trombose arteriais são importantes causas de internação no país, com elevada taxa de mortalidade. Com a análise evidencia-se que nesse período o perfil de mortalidade pela doença no Brasil é de população branca, do sexo feminino e acima de 80 anos. Os achados ressaltam a importância de estratégias de saúde pública para reduzir desigualdades regionais e melhorar a prevenção e o acesso ao tratamento.

ANÁLISE DO PERFIL DE INTERNAÇÕES POR DENGUE NO MARANHÃO ENTRE 2021 E 2023: UM ESTUDO COMPARATIVO COM A REGIÃO NORDESTE

Jefferson Costa Pires¹, Bruno Mileno Magalhães de Carvalho²

¹Discente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — CCPI.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — CCPI.

Palavras-chave: Dengue; Internações; Estudo Comparativo.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença de etiologia viral do tipo febril aguda que pode se apresentar desde sua forma benigna até com quadros graves de desfecho hemorrágico. Visto que seu principal vetor, *Aedes aegypti*, é amplamente difundido em países tropicais, como o Brasil, a dengue é considerada um relevante problema de saúde pública devido à sua alta incidência. Dado o elevado número de casos graves que levam à hospitalização, esse estudo visa descrever o perfil de internações no estado do Maranhão, comparando os resultados com a região Nordeste. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, analítico, ecológico, de série temporal, sobre o perfil de internações por dengue no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) e analisados no Microsoft Excel. As variáveis sob análise foram: número de internações, faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS:** Observou-se, no período do estudo, que houve 2.586 internações no Maranhão, equivalente a 12,4% das internações do Nordeste, que corresponde a uma média de 862 pessoas por ano. A faixa etária de 20-29 anos foi a mais afetada (15%), seguida pela de 10-14 anos (14,6%). O sexo feminino predominou por rasa margem (50,2%). A cor/raça parda somou 65,9% dos casos. **DISCUSSÃO:** Os estudos apontaram que o Maranhão é o 4º estado do Nordeste em número de internações por dengue, um elevado acometimento. Ainda, dada a forma de transmissão, não houve diferença significativa em relação ao sexo dos internados e à faixa etária, distribuindo-se com menor incidência apenas entre os extremos de idade. O mesmo não ocorre quando se comparam as diferenças entre números de internações quanto à cor/raça parda – maior parcela da população. Dado isto, se pode inferir que, no estado, a dengue é um sério problema de saúde pública, seja por precariedade de medidas preventivas ou ineficácia das corretivas, que gera um elevado número de complicações e internações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou que o Maranhão necessita iniciar a implantação/ampliação de políticas públicas voltadas à redução do número de infecções e à orientação dos sintomas de gravidade à população, visando a redução de internações.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO ENTRE 2019 E 2023

Lucas Guilherme Macedo Guterres¹, Marco Aurélio Sugita Furtado Gonçalves¹, Franklin Fernandes Dias¹, Samuel Silva dos Santos¹, Adiel Costa Linhares¹, Suely da Silva Santos²

¹Graduando em Medicina na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de São Luís.

Palavras-chave: Pneumonia; Hospitalização; Criança; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma das doenças de maior morbimortalidade, tanto na população adulta quanto na pediátrica, sendo responsável por 18% dos óbitos em menores de 5 anos no mundo. É uma doença de alta incidência infantil e de potencial gravidade, sendo um dos principais motivos para tratamento em unidades de cuidado intensivo pediátrico. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico das internações por pneumonia em crianças de 0 a 14 anos, na cidade de Pinheiro, MA, entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo e quantitativo, com base em dados secundários do sistema de informações hospitalares (SIH) do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS). O período estudado foi de 2019 a 2023 e as variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária e cor/raça. **RESULTADOS:** Durante o período estudado, houve 1205 internações por pneumonia em pacientes pediátricos de 0 a 14 anos. O ano de 2019 apresentou o maior número de internações do período (30,1%), seguido pelo ano de 2023 (25,7%). Os menores números de internações ocorreram nos anos de 2020 (13,5%) e 2021 (11,1%). A principal faixa etária acometida foi de 1-4 anos (56,2%), seguido por menores de 1 ano (24,5%). O sexo masculino foi o mais observado (56,7%) e houve predomínio de indivíduos pardos (82,6%). **DISCUSSÃO:** Em conjunto, as faixas etárias “menor de 1 ano” e “1-4 anos” reuniram mais de 80% dos pacientes que demandaram internação, fato que pode ter como causa a maior imaturidade imunológica dessa população. Observou-se uma menor taxa de internações por pneumonia no período de 2020 a 2021, o que pode ser devido a uma subnotificação decorrente da pandemia de Covid-19. Mais de 60% da população maranhense se autodeclara parda, o que pode explicar a alta proporção de internações nessa categoria racial. Adicionalmente, fatores socioeconômicos e acesso desigual aos serviços de saúde podem aumentar a vulnerabilidade dessa população. **CONCLUSÃO:** A pneumonia possui uma alta prevalência e indivíduos de 0 a 14 anos são mais acometidos pela doença, especialmente os menores de 5 anos. A distribuição dos casos por cor/raça e sexo indica a necessidade de intervenções específicas para grupos mais vulneráveis. A melhoria das imunizações e do acesso aos cuidados de saúde é essencial para reduzir a morbimortalidade pediátrica.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS PREMATUROS POR DIABETES MELLITUS NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO ENTRE 2019 E 2023

Biatríz Costa Diniz¹, Evilyn Amorim Dantas¹, Juliana Gomes Santos¹, Laina Luiza Pitombeira Rocha¹, Thatyellen Soares Tavares¹, Halinna Larissa Cruz Correia de Carvalho Buonocore²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Complicações; Diabetes Mellitus; Óbitos Prematuros.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível que causa a morte de 2 milhões de pessoas a cada ano. As mortes prematuras, que correspondem ao óbito de indivíduos de 30 a 69 anos, em decorrência de DM são determinadas por diversos fatores. Assim, o presente trabalho visa analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos que foram a óbito prematuramente, no município de Pinheiro, devido ao DM nos últimos 5 anos, visando compreender os determinantes desse evento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal, com análise das informações dos óbitos prematuros por DM fornecidos pela base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS) do município de Pinheiro nos anos de 2019 a 2023. Foram utilizadas variáveis epidemiológicas, como raça, sexo e complicações. **RESULTADOS:** No período estudado, foram registrados 71 óbitos prematuros no município de Pinheiro, sendo o ano de 2020 com o maior registro de casos (25,3%). No que se refere a raça, 51 dos óbitos prematuros foram de pessoas negras. O sexo predominante é o masculino, representando 60,6% dos óbitos. A faixa etária com maior número de mortes é a de 60 a 69 anos, com 45 óbitos. Dos óbitos registrados no período, em 10 ocorreram complicações renais, em 8, complicações circulatórias periféricas e em 11, múltiplas complicações. **DISCUSSÃO:** Observa-se que a maioria dos óbitos prematuros por DM foram de indivíduos negros, o que deixa evidente a relação entre a desigualdade do acesso a serviços de saúde, o perfil socioeconômico e o nível de escolaridade, já que os pretos e pardos apresentam as maiores taxas de analfabetismo e são os mais pobres do Brasil. O sexo masculino é o mais acometido e a faixa etária com maior número de mortes é a de 60 a 69 anos, devido a fragilidades dos sistemas e órgãos fisiológicos do envelhecimento que são intensificados pela patologia. O DM, por ser uma doença de repercussão sistêmica, causa complicações em outros órgãos, sendo de grande carga econômica para o Sistema Único de Saúde (SUS). **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou que o DM causa mortes prematuras, sendo homens e negros as maiores vítimas. Essa enfermidade causa grandes custos para o SUS quando causa complicações. Diante disso, nota-se a importância de conhecer o perfil dos indivíduos que morrem prematuramente em decorrência do DM, a fim de promover políticas de assistência em saúde que alcance essa população, a fim de diminuir os óbitos e evitar complicações.

ANÁLISE DOS ÓBITOS NEONATAIS REDUZÍVEIS POR ADEQUADA ATENÇÃO À MULHER NA GESTAÇÃO NO SETOR DA SAÚDE DE PINHEIRO ENTRE 2019 E 2023

Biatriz Costa Diniz¹, Evilyn Amorim Dantas¹, Hanna Célia Almeida Serra¹, Juliana Gomes Santos¹, Maria Eduarda Machado Melo¹, Halinna Larissa Cruz Correia de Carvalho Buonocore²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Atenção à Gestante; Óbito Neonatal; Óbitos Reduzíveis.

INTRODUÇÃO: Os óbitos neonatais representam um importante fator de mortalidade infantil e podem estar associados a causas evitáveis relacionadas à falta de assistência a gestantes. Nesse viés, a deficiência na assistência de saúde atinge principalmente mulheres de baixo poder socioeconômico, que dependem do serviço público. O objetivo do trabalho foi analisar os óbitos neonatais reduzíveis por adequada atenção à gestante na Região de Saúde de Pinheiro nos últimos 5 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal, com análise das informações acerca de óbitos neonatais reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação na Região de Saúde de Pinheiro fornecidos pela base de dados do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT) nos anos de 2019 a 2023. Foram utilizadas as variáveis epidemiológicas: município, local de ocorrência, raça e sexo do neonato. **RESULTADOS:** Nos anos de 2019 a 2023 foram constatadas 93 mortes na região de saúde de Pinheiro, sendo 30 óbitos no município de Pinheiro. Os locais de ocorrência das mortes são compostos por hospitais, com 89 falecimentos, e outros estabelecimentos de saúde, com apenas 1. As raças branca, preta e parda possuíram 4,4 e 69 óbitos, respectivamente. O sexo feminino somou 48 casos, enquanto o masculino, apresentou 44. **DISCUSSÃO:** No período estudado, o município de Pinheiro concentrou o maior número de mortes da região (32,25% dos óbitos). Tendo, os anos de 2019 e 2023, com os maiores números, correspondendo a 31,18 e 22,58% respectivamente. No que diz respeito ao local de ocorrência, 95,69% dos óbitos foram registrados em hospitais. Os neonatos que mais morreram por falta de assistência à gestante na gestação foram os da raça negra, totalizando 78,49% do total de óbitos. Além disso, o sexo mais afetado foi o feminino com 51,61% de casos na região de estudo. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os dados enfatizam a necessidade de aprimorar os cuidados prestados às gestantes, especialmente na região estudada. A concentração dos óbitos neonatais em hospitais sugere falhas na qualidade dos serviços durante o parto e o pós-parto. Além disso, a disparidade étnica ressalta a importância de abordagens equitativas na saúde materno-infantil. Portanto, investimentos contínuos e abrangentes na melhoria da assistência à gestante são cruciais para reduzir os óbitos neonatais evitáveis e assegurar um início saudável de vida para todos os recém-nascidos.

A RELAÇÃO ENTRE O FUMO PASSIVO E A OTITE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jefferson Francisco Soares França¹, Biatriz Costa Diniz¹, Juliana Silva de Souza¹, Danielle Almeida dos Santos¹, Mariana Chaves Mendonça¹, Bruno Mileno Magalhães de Carvalho²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Poluição por Fumaça de Tabaco; Crianças; Otite.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é responsável, anualmente, por milhares de mortes em todo mundo, bem como consequência de inúmeras sequelas irreversíveis para o corpo humano. Além disso, a fumaça liberada pelo cigarro espalha-se pelo ambiente, ocasionando o fumo passivo e prejudicando os indivíduos ao redor. No caso das crianças expostas ao local, há consequências ainda mais danosas, como o desenvolvimento de otite, uma doença infecciosa comum na infância. Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre o fumo passivo e a otite infantil, elucidando os principais pontos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, que propõe a reunião dos principais achados bibliográficos para relacionar o fumo passivo com a incidência de otite infantil, no período de 2019-2023, usando as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde e PubMed, a partir dos descritores: poluição por fumaça de tabaco, crianças e otite, como critérios de inclusão: ensaios clínicos, estudos de etiologia, fatores de risco, estudo de prognóstico e de prevalência, indexados nos últimos 5 anos e dentro da temática. E de exclusão: trabalhos duplicados e que não se encaixam no eixo temático, totalizando 15 artigos para análise. **RESULTADOS:** O trabalho de van Ingen (2020) avaliou no período pós-natal até os 6 anos de idade, a convivência com familiares e pessoas próximas fumantes é fator de risco para desenvolvimento de otite. Simultaneamente, formas mais graves, como a otite média crônica e supurativa podem ser contraídas com a manutenção do ambiente de exposição à fumaça tabágica. Esta apresentação da otite pode cronicar e causar surdez no indivíduo. Em estudo, Continente (2019) analisou que, na Espanha, houve 120.248 casos e 167 hospitalizações de crianças com otite média em decorrência da exposição ao fumo passivo, no ano de 2015. **DISCUSSÃO:** Verifica-se que o tabagismo passivo (ou poluição por fumaça de tabaco) relaciona-se diretamente como fator de risco para o desenvolvimento de otite na criança. Ainda, a otite é encontrada em pacientes com complicação surgida quando o fator de risco da inalação da fumaça do tabaco está presente. **CONCLUSÃO:** Depreende-se que o fumo passivo não somente é fator de risco para a ocorrência de otite infantil, como também é importante fator agravador dessa condição, que pode ter a deficiência auditiva como sequela. Logo, faz-se necessária a orientação dos pais sobre a exposição das crianças aos efeitos nocivos da fumaça exalada pelo tabaco.

A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A DOENÇA DE ALZHEIMER E DIABETES MELLITUS TIPO 2

Ana Beatriz Leitão Queiroz¹, Francisca Isadora Chaves Silva do Nascimento¹, Jadiany Santos da Silva¹, Kauan de Sousa Figueiredo¹, Raiza Pacheco Mendonça¹, Arla Maria Lisboa Fernandes²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Doença de Alzheimer; Demência.

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais comum de demência, sendo definida como uma enfermidade neurodegenerativa que resulta no comprometimento da memória e das habilidades cognitivas, além de alterações comportamentais. A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma patologia metabólica que resulta em hiperglicemia gerada por resistência periférica à insulina associada a um defeito de secreção por esgotamento de células beta-pancreáticas. Estudos sugerem relação entre os mecanismos fisiopatológicos de ambas as doenças, tendo sido proposto o termo “Diabetes tipo 3” para se referir à neuroinflamação causada pelo acúmulo de toxinas cerebrais em decorrência de resistência insulínica no sistema nervoso central (SNC). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo trata de uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os descritores selecionados foram “Diabetes tipo 3” e “Alzheimer”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2022, em português e inglês. Dos trabalhos encontrados, foram selecionados para discussão aqueles considerados pertinentes ao tema e disponíveis na íntegra para leitura. **RESULTADOS:** Foram analisadas 11 publicações, as quais demonstraram que a resistência insulínica, o estresse oxidativo e a lesão endotelial foram os aspectos fisiopatológicos comuns à DA e DM2. **DISCUSSÃO:** O hormônio insulina desempenha importante papel regulatório na concentração de glicose no SNC, haja vista a dependência energética exclusiva dos neurônios no que tange à glicose, sendo esse processo mediado pelos transportadores do tipo GLUT. Para além da função energética, há a relevância desse hormônio para funções cognitivas, processo prejudicado em quadros de hiperinsulinemia crônica, havendo a regulação negativa dos receptores de insulina e consequente favorecimento da neurodegeneração comum à DA. Além disso, a hiperglicemia crônica intensifica a formação de espécies reativas de oxigênio (EROs) e desencadeia lesão vascular e desequilíbrio neural, haja vista a liberação de fatores pró-inflamatórios que acentuam o processo degenerativo na DA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica evidente, portanto, a potencial relação entre os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na DM2 e DA. Contudo, são necessários estudos futuros que elucidem de que maneira tais semelhanças estão ligadas, a fim de que sejam obtidos resultados concretos que possam ser traduzidos na adoção de medidas terapêuticas que visem o tratamento e a prevenção dessas enfermidades.

AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE DAS MÃES NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE 2014 E 2023

Emilly Conceição Ribeiro¹, Beatriz Mota Moreno¹, Douglas da Costa Siqueira¹, Jorge Luis Vieira Campos¹, Juliana Carvalho da Cunha Castro¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Saúde Materna; Violência Obstétrica; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: Violência obstétrica é a apropriação do corpo e processos reprodutivos femininos pelos profissionais da saúde, a partir de relações desumanas, excesso de medicalização e patologização dos mecanismos que deveriam ser naturais. No Brasil, uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de abuso obstétrico, expondo-as a iatrogenias e impactos mentais, físicos e sociais. Assim, esse trabalho objetiva analisar as consequências dos maus tratos obstétricos na saúde das parturientes no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura integrativa, cujas publicações, entre 2014 e 2023, foram obtidas do Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde nos idiomas inglês ou português, com o uso do Diagrama Flow para responder à pergunta norteadora: “Quais são as consequências da violência obstétrica na saúde das mães no Brasil?” **RESULTADOS:** Foram encontrados 12 artigos, onde os danos psicológicos são os mais comentados; dois dos trabalhos citaram consequências neurológicas e endócrinas; um estudo de coorte constatou que 69,8% das entrevistadas enfrentaram violência física, mental ou sexual, como a compressão abdominal na fase expulsiva; e a episiotomia foi tratada como abuso em dois artigos. **DISCUSSÃO:** A depressão e o transtorno pós-parto estão atrelados a repercussões neuroendócrinas após os episódios estressantes da expulsão, como ofensas, ameaças e humilhações feitas às mães por profissionais. A manobra de Kristeller, partos vaginais sem anestesia, trauma abdominal e cesarianas desnecessárias são intervenções mecanicistas que geram danos físicos, sensação de dor e infecções. A episiotomia é uma prática danosa, que poderia ser evitada caso a região do períneo fosse estimulada na fase pré-parto. Na episiotomia, a vulva deforma-se total ou parcialmente, implicando reparos cirúrgicos, perda sanguínea e disfunção sexual. Nesses casos, o profissional da saúde é essencial para inserção do modelo humanista, disseminação de informações e luta contra esses abusos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os impactos maternos mais recorrentes foram os psicológicos, seguidos de dor e traumas físicos, dificultando a amamentação e o fortalecimento dos laços mãe-bebê. Ademais, repercussões são vistas nos casamentos, posto que a vida sexual do casal pode ser prejudicada. Assim, é necessário a atuação multidisciplinar, respeitando as vulnerabilidades femininas e a protagonismo da mulher durante o parto.

AS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DO USO DE OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Isadora dos Santos Melo¹, Maysa Emanuela de Carvalho Pereira¹, Mickaelle da Silva Friedrich¹,
Vitor Hugo Mesquita Seixas¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Semaglutida; Ozempic; Obesidade; Efeitos Colaterais.

INTRODUÇÃO: O Ozempic é um medicamento em forma de caneta injetável que contém semaglutida, uma substância que reduz a saciedade e a produção de glicose e é utilizado no tratamento de diabetes tipo 2. Além da redução da glicose, esse fármaco promove também a perda de peso, o que gerou uma busca e um consumo desenfreado por pessoas desejando o emagrecimento. Entretanto, essa não é a principal função deste medicamento. Assim, é importante conhecer os efeitos que o uso indiscriminado do Ozempic causa, para entender as implicações clínicas deste tratamento. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados científicos SciELO e PUBMED, sendo incluídos artigos pertinentes ao tema, publicados nos últimos 10 anos e disponíveis na íntegra para a leitura. Para a seleção utilizou-se os seguintes descritores: “Semaglutida”, “[ozempicOzempic](#)”, “obesidade” e “efeitos colaterais”. **RESULTADOS:** Ao todo, foram selecionados 5 artigos, dos quais 3 revisões de literatura foram incluídas por atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, propiciando uma discussão relevante acerca do uso de Ozempic. **DISCUSSÃO:** A semaglutida é utilizada no tratamento da diabetes tipo 2, entretanto, as pesquisas mostram bons resultados no auxílio da perda de peso no tratamento da obesidade. O medicamento, análogo sintético da incretina GLP-1, age reduzindo a secreção de glucagon, retardando o esvaziamento gástrico e diminuindo o apetite do paciente. Dessa forma, o medicamento atua apenas no controle de ganho de peso, reafirmando a necessidade da prática de atividades alternativas associadas ao tratamento. Os efeitos colaterais estão associados à dosagem do medicamento e, no geral, a semaglutida é geralmente bem tolerada, sendo os distúrbios do trato gastrointestinal os principais efeitos colaterais relatados. Todavia, o uso indiscriminado da semaglutida pode resultar em outros efeitos colaterais, como hipoglicemia, nasofaringite, dor de cabeça e aumento das taxas de lipase. **CONCLUSÃO:** O Ozempic é capaz de controlar os níveis de glicose e de promover a saciedade, gerando interesse em seu uso para o emagrecimento, mesmo que sua principal indicação seja para o controle da diabetes tipo 2. A orientação médica adequada e a compreensão dos efeitos colaterais são fundamentais para o controle dos riscos associados a este medicamento.

ASPECTOS DA VULNERABILIDADE DAS MULHERES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Hanna Célia Almeida Serra¹, Maria Eduarda Machado Melo¹, Biatriz Costa Diniz¹, Evilyn Amorim Dantas¹, Juliana Gomes Santos¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Mulheres; Análise da Vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são grave problema de saúde pública, sendo síndromes transmitidas via sexual, tornando-se prevalente nas mulheres, que sofrem complicações como infertilidade e abortos. Tal prevalência é explicada por aspectos sociais, os quais tornam essa população vulnerável ao desenvolvimento de ISTs. O objetivo do trabalho é relatar os principais aspectos da vulnerabilidade das mulheres às ISTs. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa que utilizou as bibliotecas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. A questão norteadora foi: quais os principais aspectos relacionados à vulnerabilidade das mulheres às ISTs? Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, no período entre 2019-2023. As palavras-chave foram “IST”, “Mulheres” e “Análise da Vulnerabilidade”, usadas isoladas e combinadas. **RESULTADOS:** Foram selecionados 3 artigos que entram em consonância com o objetivo trabalhado. A vulnerabilidade está relacionada à submissão das mulheres em relação aos homens, à privação da proteção sexual e à baixa escolaridade e renda, ressaltando-se, também, a prostituição. **DISCUSSÃO:** Relações abusivas e dificuldades sociais potencializam a vulnerabilidade em saúde, assim como condições de submissão somadas à baixa escolaridade e renda, características evidentes em parte das mulheres, são facilitadores da vulnerabilidade feminina às ISTs. Trazendo a perspectiva da privação da proteção sexual, mulheres nordestinas relatam depender da concordância masculina quanto ao uso de preservativo, método pouco utilizado, já que a maioria masculina acredita na redução do prazer com o preservativo, o que demonstra redução da proteção dessas mulheres na suscetibilidade a ISTs e rompimento dos direitos sexuais. Ademais, se tratando da prostituição, essas mulheres necessitam de maior cuidado, porque apresentam tanto grande fragilidade social como práticas sexuais com alto risco de infecção às ISTs. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, são aspectos da vulnerabilidade feminina às ISTs: submissão aos homens, privação da proteção sexual e baixa escolaridade e renda. Assim, é necessário que instituições de saúde pública maximizem o entendimento da vulnerabilidade feminina às ISTs, proporcionando redução dessa vulnerabilidade, por meio do acolhimento, conscientização e melhora da condição social das mulheres.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E ETIOLÓGICOS DA MENINGITE NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

Valeska Santos de Santana¹, Larissa Pereira Ferreira¹, Raul Felipe Santos Ribeiro¹, Valenna Santos de Santana¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Meningites; Perfil Epidemiológico; Vigilância em Saúde Pública; Meningites Bacterianas.

INTRODUÇÃO: A meningite é definida pela inflamação das meninges. É uma doença endêmica no Brasil e uma emergência clínica. Pode ser causada por diversos agentes, o que diferencia a conduta e manejo, tornando essencial o diagnóstico e classificação precoces. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, observacional de série temporal entre os anos de 2019 e 2023, descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizados no site do Departamento de Informática do DATASUS. As variáveis escolhidas foram etiologia, faixa etária, raça, sexo, evolução e ano. **RESULTADOS:** Houve 546 casos de meningite no Maranhão. Desses, 48% tiveram a etiologia não especificada. Dos classificados, a viral foi a mais frequente e a meningite por hemófilo, menos prevalente. Menores de 1 ano foram mais acometidos, com 155 ocorrências. Juntos, os casos em crianças de até 9 anos representaram mais da metade. A etiologia primordial seguiu não especificada nas variantes de faixa etária, raça e sexo. Os casos diminuíram conforme a idade, com exceção da faixa entre 20 e 59 anos. Houve queda de 48% das notificações de 2019 para 2020, que tornaram a crescer em 2021, atingindo o ápice em 2023. De 2019 a 2023, a meningite viral diminuiu 26%, enquanto as demais aumentaram ou estabilizaram. Houve predomínio de 81% em pardos e no sexo masculino. O índice de altas foi de 61% e de óbitos, 28%. A meningite viral obteve a maior taxa de altas, 86%, seguida da meningococemia com meningocócica. O maior percentual de óbito foi por hemófilo. **DISCUSSÃO:** O perfil da meningite divergiu da literatura vigente. O estado apresentou preponderância em crianças, em concordância com números nacionais, porém teve mais casos em pardos, divergindo do predomínio nacional em brancos. O desfecho evolutivo mais prevalente foi a alta hospitalar, percentualmente menor que o do país. A diminuição das ocorrências em 2020 e subsequente ascensão indica subnotificação durante a pandemia de COVID-19 e redução da cobertura vacinal. O destaque da etiologia não especificada sugere dificuldade na confirmação laboratorial. A incidência e mortalidade altas apontam falhas na vacinação, em medidas sanitárias e no diagnóstico e tratamento precoces. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico e etiológico da meningite no Maranhão difere do nacional. A partir destes resultados, é possível direcionar ações para minimizar essa patologia e melhorar a vigilância epidemiológica e a saúde pública.

ASSISTÊNCIA DA LIGA DE MEDICINA ESPORTIVA NA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA

Wendell Gabriel Barreto Mendes¹, Stefanny Rafaelly Freitas Garcia¹, Demetrius Carvalho Araujo Neto¹, Felipe Jorge Ferreira Barros¹, Gabriela Dantas Carvalho²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Atletas Universitários; Performance; Aptidão Física; Medicina Esportiva; Treinamento.

INTRODUÇÃO: As Associações Acadêmicas Atléticas (AAA's) são responsáveis por promover o contato dos Universitários com o esporte e atua como objeto de estudo no campo da Medicina Esportiva. A Liga de Medicina Esportiva (LAME) da Universidade Federal do Maranhão, do campus de Pinheiro (UFMA-Pho), tem desenvolvido a avaliação da performance dos atletas universitários do curso de Medicina. Baseado nisso, o estudo busca relatar a experiência dos ligantes dentro da assistência promovida. **DESCRIÇÃO DO CASO:** A LAME (UFMA-Pho) é uma atividade extensionista que contempla, dentro de suas vertentes, o Projeto de Pesquisa (CAAE 85325318.1.0000.5211) que visa avaliar a performance dos atletas do curso. A Liga contempla 20 ligantes que foram previamente treinados para promover anamnese dos atletas de diferentes modalidades esportivas, contemplando investigação das variáveis: flexibilidade, composição corporal, força muscular, propriocepção, equilíbrio, potência, agilidade e condicionamento (frequência cardíaca de repouso, variabilidade da frequência cardíaca, VO2 máximo e índice de massa corporal). A seleção dos atletas foi feita de acordo com as modalidades da Atlética (handebol, futsal, basquete e vôlei), nas categorias masculina e feminina, contemplando um total de 80 participantes. A avaliação ocorreu no período de 04/05 a 14/05, dividida em duas etapas, onde os testes de capacidade esportivas foram realizados na quadra, em horário das 17 às 18 horas, visando não comprometer o rendimento dos atletas, com duração máxima de 30 minutos de testes para cada. Os testes eram realizados em triplicata. Os testes cardiorrespiratórios foram desenvolvidos em parceria com o Laboratório de fisiologia, do curso de Educação Física. Os atletas foram instruídos a realizar uma refeição leve, sem consumo de cafeína e a não ingestão de álcool em, no mínimo, 24 horas dos testes. A análise dos resultados da composição corporal foi feita por meio da Bioimpedância Tetrapolar profissional Sany. Todos os dados coletados foram comparados com valores de referência. Após a tabulação dos dados, foram discutidas propostas para otimizar a performance e prevenir lesões nos atletas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento de atividades práticas dentro da LAME proporcionou aprimoramento das técnicas dos acadêmicos ligantes e proporciona benefícios aos atletas, onde por meio dos dados coletados é possível dimensionar seu potencial funcional, permitindo o aprimoramento, bem como a prevenção de lesões.

BIOÉTICA APLICADA À PRÁTICA MÉDICA NO RELACIONAMENTO COM A EQUIPE PROFISSIONAL, O PACIENTE E A FAMÍLIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Stefanny Rafaelly Freitas Garcia¹, Alice Beatriz Tomaz Tavares¹, Beatriz Mota Moreno¹, Jefferson Francisco Soares França¹, Luis Eduardo Simplicio Da Silva¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Bioética; Relações Interpessoais; Ética Médica.

INTRODUÇÃO: A bioética baseia-se na prática de humanização da equipe médica dentro e fora dos ambientes hospitalares. Considerando os dilemas éticos relacionados à prática profissional e o relacionamento com o paciente, aspectos legais devem ser discutidos. O objetivo do trabalho é esclarecer as condutas médicas adequadas referentes a questões éticas e morais, relacionadas ao tratamento do paciente, da comunicação com a família e com a equipe durante o exercício da profissão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, fundamentada na legislação penal e civil brasileira e no Código de Ética Médica. Utilizaram-se também artigos extraídos da SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde na busca com os descritores “Relações de trabalho”; “Bioética” e “Ética médica” em língua inglesa e portuguesa de 2018 a 2023. **RESULTADOS:** O médico, além do dever de realizar atendimento humanizado a todo e qualquer indivíduo, deve assegurar a autonomia do paciente e seu representante legal, respeitando seus direitos de escolha, de informação, dignidade e privacidade. O reconhecimento da existência de conflitos interpessoais é unanimidade entre os médicos em formação (100%; n=275), e que percebem a importância da bioética desde estudo no meio acadêmico a problemáticas que surgem na conduta médica. Ainda, a falta de habilidades interpessoais afasta a adesão do paciente aos tratamentos, muito visível no contexto da terapia oncológica. **DISCUSSÃO:** A conduta médica sofre influências do Código de Ética Médica, que serve como guia para a prática profissional. Dessa forma, a relação do médico com a sua equipe deve ser baseada em respeito e conduta ilibada. A postura médica perpassa interação com seus pares, equipe multiprofissional, paciente e família. Essa relação deve ser trabalhada durante a vida acadêmica do médico e continuada na fase profissional. A visão no paciente em seu aspecto integral, liderando competências sociais, como comunicação, amplificam a boa relação no contexto da saúde. **CONCLUSÃO:** Os órgãos reguladores da profissão médica têm norteado suas diretrizes em consonância com a Carta Constituinte e atos legislativos. O enfoque deve ser em guiar o médico em seu ambiente de trabalho com o respaldo legal dos limites e garantias de suas atividades, uma vez em que é envolvida outras partes com seus respectivos direitos e deveres. A conjunção dessas normativas permite integrar a relação existente entre médico, equipe multidisciplinar e paciente facilitando a execução da terapia adequada.

BIOÉTICA MÉDICA E TELEMEDICINA: UMA BREVE ANÁLISE DOS PERÍODOS PRÉ E PÓS-PANDÊMICO

Adeany Yasmim Morgado Reis¹, Giulianny Corrêa Ferreira¹, Jadiany Santos da Silva¹, Rayanne Ribeiro Costa¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Telemedicina; Bioética; Pandemia.

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 foi marcada pela sobrecarga nos sistemas de saúde e agravamento de doenças tratáveis. Nesse cenário, a telemedicina trouxe a possibilidade de extensão de assistência médica, permitindo o acompanhamento da rotina de pessoas com comorbidades e de casos de pacientes acometidos por Covid em reabilitação. Desse modo, no ínterim pré e pós-pandêmico, normas bioéticas que regulamentam a telemedicina foram atualizadas. Esse trabalho tem como objetivo analisar tal evolução, a partir da comparação do período anterior e posterior à pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realizar essa revisão narrativa, foi feita uma busca nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores combinados na língua portuguesa ou inglesa “Bioética”, “Telemedicina” e “Coronavírus”, dentre o período de 2018 a 2023. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 artigos que entraram em consonância com o objetivo deste trabalho. Até o ano de 2019, a prática da telemedicina era regulamentada pela Resolução nº 1.643/2002 do Conselho Federal de Medicina (CFM), a qual não possuía descrição de modalidades. Em dezembro de 2018, estabeleceu-se a Resolução nº 2.227/2018, que permitia aos médicos realizarem consultas on-line, sendo essa revogada pelo CFM em 2019. Com a pandemia do coronavírus, o ofício 1756/20 reconheceu a eticidade da utilização da telemedicina em caráter de excepcionalidade. Em 23 de março de 2020, a Portaria 467/20 autorizou a prática no âmbito público e privado. Após projeto de lei, foi sancionada, em 15 de abril, a Lei Federal da Telemedicina (nº 13989/20), autorizando o uso da modalidade em quaisquer atividades da saúde, enquanto durasse a crise da Covid-19. No cenário pós-pandêmico, em abril de 2022, o CFM estabeleceu nova Resolução (nº 2314/22), com a definição de 7 modalidades de teleatendimento: Teleconsulta; Teleinterconsulta; Telediagnóstico; Telecirurgia; Telemonitoramento; Teletriagem e Teleconsultoria. **DISCUSSÃO:** É notório o avanço da visibilidade da telemedicina após o surgimento da Covid-19. No contexto pré-pandêmico, havia escassez de regulamentações atualizadas e específicas. Com a pandemia, as possibilidades diversas da aplicação da telemedicina obtiveram espaço e um marco regulatório federal foi definido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, é imprescindível que, independentemente da modalidade de escolha no teleatendimento, os padrões bioéticos usuais do atendimento presencial sejam seguidos.

BLOQUEIOS PERIFÉRICOS PARA ARTROPLASTIA DE QUADRIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE 2018 E 2023

Raphael de Matos Lima¹, Bruna de Oliveira Montes do Rosário¹, Ikenaton Jairi Moreira¹, Kathyusses Caldas Galvão¹, Vicente de Sousa Dias Neto¹, Francisco Alípio de Oliveira Santiago²

¹Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Analgesia; Anestesia; Artroplastia de Quadril; Dor Pós-Operatória.

INTRODUÇÃO: A artroplastia de quadril é uma cirurgia cada vez mais comum devido ao envelhecimento da população, sendo frequentemente acompanhada de intensa dor mal controlada, de forma que há uma busca pela otimização desse cenário, no qual os bloqueios periféricos se destacam. O objetivo deste trabalho é apontar quais dessas técnicas são mais promissoras para a analgesia pós-operatória. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura da produção científica de 2018 a 2023 acerca dos bloqueios periféricos para cirurgia de quadril. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os descritores em saúde “Analgesia”, “Anestesia”, “Artroplastia de Quadril” e “Dor Pós-Operatória” nas plataformas de busca Scielo, LILACS e MEDLINE. **RESULTADOS:** 154 artigos foram encontrados, dos quais aqueles anteriores a 2018, revisões, cartas ao editor, repetidos e trabalhos que não abordam o tema foram excluídos, totalizando 132 retirados, de modo que 22 produções fazem parte deste trabalho. 8 técnicas de bloqueios periféricos foram citadas: grupo dos nervos pericapsulares (PENG), compartimento do psoas, plexo lombar, fáscia ilíaca, paravertebral, eretor da espinha, quadrado lombar e nervo isquiático. Os trabalhos indicaram melhora na analgesia pós-operatória de artroplastias de quadril, indicada pelo menor consumo de opioides e por menores escores na escala visual analógica. As técnicas que recebem o maior destaque são os bloqueios: quadrado lombar, plexo lombar, PENG e fáscia ilíaca. **DISCUSSÃO:** O uso de bloqueios periféricos faz parte de uma analgesia multimodal que visa resultados mais satisfatórios. Quando comparados a placebo, os impactos positivos ficam evidentes, mediante menores escores de dor e menor consumo de opioides. Entretanto, todas as técnicas não podem ser usadas simultaneamente em um mesmo paciente, de modo que há necessidade de selecionar as técnicas mais vantajosas. Para isso, estudos comparativos entre elas podem apontar uma solução para essa questão, como os que indicaram preferência do bloqueio paravertebral sobre o do plano eretor da espinha e o da fáscia ilíaca sobre o do compartimento do psoas. Apesar disso, esses trabalhos são escassos, havendo necessidade de comparar as demais técnicas entre si, a fim de obter uma resposta mais sólida. **CONCLUSÃO:** Os bloqueios periféricos representam uma alternativa para analgesia pós-operatória de artroplastias de quadril, sendo necessário mais estudos para apontar a técnica mais vantajosa.

BLOQUEIOS PERIFÉRICOS PARA CIRURGIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE 2014 E 2023

Raphael de Matos Lima¹, Bruna de Oliveira Montes do Rosário¹, Vitor César de Abreu Praseres¹, Carlos Alberto Leite Filho¹, Maysa Emanuela de Carvalho Pereira¹, Francisco Alípio de Oliveira Santiago²

¹Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Analgesia; Anestesia em Procedimentos Cardíacos; Dor Pós-Operatória.

INTRODUÇÃO: A cirurgia cardíaca é um procedimento complexo que expõe o paciente a grandes traumas, como a esternotomia e a circulação extracorpórea, de modo que o trans e pós-operatório estão associados à dor aguda, comumente mal controlada. Nesse contexto, estratégias alternativas que melhoram o controle algíco ganham cada vez mais destaque, dentre as quais estão os bloqueios periféricos. O objetivo deste trabalho é avaliar o uso de bloqueios periféricos em cirurgias cardíacas, bem como observar os mais comuns. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura acerca do uso de bloqueios periféricos em cirurgia cardíaca de 2014 a 2023. Para isso, foram utilizados os descritores em saúde “Analgesia”, “Anestesia em Procedimentos Cardíacos” e “Dor Pós-Operatória” nas plataformas Scielo, MEDLINE e LILACS. **RESULTADOS:** 35 artigos foram encontrados, dos quais aqueles anteriores a 2014, revisões, repetidos ou que não abordam o tema foram excluídos, de modo que 4 trabalhos compõem esta revisão. 3 técnicas de bloqueios periféricos foram citadas: plano serrátil anterior, paravertebral e paraesternal. O intuito dos trabalhos foi verificar o impacto dessas técnicas alternativas na analgesia pós-operatória, cujos resultados apontaram para os benefícios do emprego, sendo verificado pela diminuição da dor nos primeiros dois dias após a cirurgia. **DISCUSSÃO:** Os bloqueios de parede torácica fornecem uma importante analgesia para traumas nessa região e, considerando o potencial algíco de cirurgias cardíacas, principalmente aquelas de “peito aberto”, a sua utilização agrega benefícios para os pacientes. Os estudos componentes desta revisão indicaram uma diminuição da dor pós-operatória quando comparadas aos grupos controle, o que pode ser visualizado pelos menores escores de dor na escala visual analógica e pelo menor consumo de opioides. No entanto, há escassez de trabalhos sobre o tema, de modo que, apesar dos promissores resultados, a questão permanece subexplorada, necessitando mais pesquisas para identificar outras possíveis técnicas que podem ser utilizadas ou associadas para promover um melhor controle algíco em cirurgias cardíacas. **CONCLUSÃO:** O uso de bloqueios periféricos em cirurgia cardíaca apresenta resultados promissores, mas o assunto ainda é subexplorado, de modo que novos estudos são necessários para melhor elucidar a questão.

CHIKUNGUNYA: ANÁLISE DA MACRORREGIÃO NORTE DO MARANHÃO ENTRE 2019 E 2023

José Heider Carvalho Rodrigues¹, Elio Carvalho do Nascimento¹, João Marcos Sousa Caldas¹, Leandro Costa de Macedo¹, Halinna Larissa Cruz Correia de Carvalho Buonocore²

¹Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Chikungunya; Casos; Macrorregião Norte; Maranhão.

INTRODUÇÃO: A Chikungunya é uma doença transmitida pelo *Aedes aegypti* e *Aedes Albopictus*, causado pelo vírus do gênero *Alphavirus*. Os sintomas incluem febre, dores intensas de pés e das mãos, dores de cabeça, dores no músculo e manchas vermelhas na pele. Trata-se de uma doença do mesmo vetor da transmissão da dengue, apesar da menor ocorrência da chikungunya, é de grande preocupação. Tem como objetivo analisar a prevalência de casos nas microrregiões que compõem a macrorregião norte do Maranhão. **METODOLOGIA:** É um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, cujo dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Notificação de agravos de notificação, sobre a Febre Chikungunya, através da plataforma DATASUS, referentes ao período 2019 a 2023. Analisou-se a Macrorregião Norte e suas respectivas subdivisões microrregionais do Maranhão, além da raça/cor, sexo e faixa etária mais acometida pela doença. **RESULTADOS:** Durante os anos de 2019 a 2023 houve 5.203 casos confirmados de chikungunya na Macrorregião Norte do maranhão, sendo a microrregião Aglomeração de São Luís com a maior quantidade de casos (91%), seguido por Rosário (4,1%), Baixada Maranhense (2,7%), Litoral Ocidental Maranhense (1,2%), Itapecuru Mirim (0,6%) e Lençóis Maranhenses (0,1%). Em 2020 e 2021 houve a menor incidência de casos com 132 e 97 casos respectivamente, em 2022 houve um aumento expressivo de 1700% nos casos de chikungunya comparado ao 2021. Os casos de 2022 e 2023 somados representam 87% dos casos de chikungunya dos últimos 5 anos (2019-2023). Indivíduos de cor parda foram os mais afetados, representando 75% dos casos. A faixa etária mais acometidas foram pessoas de 20 a 39 anos (33%) e 40 a 59 anos (27%), acometendo principalmente pessoas do sexo feminino (61%). **DISCUSSÃO:** Entende-se que a microrregião Aglomeração de São Luís teve a esmagadora concentração dos casos, enquanto as outras microrregiões tiveram incidências menores. Percebe que houve grandes flutuações de valores, evidenciando influência da pandemia e um aumento considerável pós-pandemia nos casos de chikungunya, atrelado a maioria dos casos as pessoas de cor parda do gênero feminino. **CONCLUSÃO:** Portanto, a prevalência dos casos está ligada à concentração populacional e aos impactos da pandemia, destacando a importância da prevenção e controle em áreas urbanas, além da necessidade de monitoramento contínuo e resposta rápida para evitar surtos.

CONFLITO ENTRE A ÉTICA MÉDICA E A AUTONOMIA DO PACIENTE TESTEMUNHA DE JEOVÁ

Kauanny Lorana Inácio da Silva¹, Gisely da Costa Guimarães¹, Maria Eduarda Machado Melo¹, Rebeca Santos Carneiro¹, Viviane da Silva de Sousa¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Ética Médica; Testemunhas de Jeová; Relação Médico-Paciente.

INTRODUÇÃO: Os Testemunhas de Jeová diferem de outros grupos cristãos porque têm como princípio a recusa da transfusão de sangue independentemente da via. Contudo, na prática médica, há situações em que a transfusão sanguínea é uma conduta necessária para pacientes pertencentes a essa religião. Diante disso, este trabalho objetiva discutir acerca do limite entre a ética médica e a autonomia do paciente frente a essa dicotomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tal revisão narrativa utilizou como base de dados o Google Scholar e embasou-se no Código de Ética Médica (CEM), no Conselho Federal de Medicina (CFM) e na Constituição Federal de 1988 (CF/88). Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em português, inglês ou espanhol, no período compreendido entre 2010 e 2023. As palavras-chave utilizadas foram “Ética médica” e “Testemunha de Jeová”, usadas isoladas e combinadas. **RESULTADOS:** Foram selecionados 2 estudos e 4 documentos normativos, os quais entram em consonância com o objetivo do trabalho. Os resultados obtidos incluem o artigo 5º da CF/88, que assegura o direito à liberdade religiosa; a resolução do CFM Nº 2.232/2019, que discute a conduta do médico em situações emergenciais e o artigo 31 do CEM, que trata sobre a decisão do paciente sobre procedimentos médicos. **DISCUSSÃO:** À vista disso, é evidente que a autonomia do paciente, em defesa da sua moral religiosa e dignidade, é preservada legalmente e deve ser respeitada, sob condição ética do profissional. Entretanto, em caso de iminente risco à vida, sobretudo em situações de emergência, é recomendado que o médico adote as medidas necessárias e reconhecidas para preservar a vida do paciente, independente da recusa terapêutica. Infere-se, portanto, que o limite entre a autonomia do paciente e a conduta ética do médico é delimitado pela ameaça à vida, sendo dever do profissional promover a saúde dentro do seu alcance. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, diante dos divergentes aparatos legais discutidos, infere-se que a conduta médica legal a ser adotada é a de tentativa de adaptação da terapia de modo a não gerar danos psicossociais e não ferir a autonomia do paciente em questão. Entretanto, de forma a atender o princípio constitucional da inviolabilidade do direito à vida, em casos de iminente risco de morte, pode ser considerada a realização do procedimento, desde que seja comunicado à família.

DENGUE: ANÁLISE DA MICRORREGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2020 E MAIO DE 2024

Elio Carvalho do Nascimento¹, João Marcos Sousa Caldas¹, José Heider Carvalho Rodrigues¹, Leandro Costa de Macedo¹, Halinna Larissa Cruz Correia De Carvalho Buonocore²

¹Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia; Baixada Maranhense.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que é um importante vetor de doenças no Brasil e em outros países em desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dengue é considerada a doença viral transmitida por insetos mais importante do mundo. Os sintomas incluem febre alta, dores de cabeça, dores musculares e nas articulações, erupções cutâneas e náuseas. A dengue tem um impacto significativo na saúde pública, causando milhões de casos e milhares de mortes a cada ano, especialmente em áreas endêmicas. O trabalho teve como objetivo identificar a incidência da dengue na microrregião da Baixada nos anos de 2020 a maio de 2024. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico quantitativo da Dengue na Microrregião da Baixada Maranhense entre os anos de 2016 a maio de 2022. Os resultados foram obtidos no SINAN (Sistema de informações de Agravos de Notificação) através do banco de dados do DATASUS. **RESULTADOS:** No período analisado, foram contabilizados 1.124 novos casos de dengue na microrregião da Baixada Maranhense, sendo que no ano corrente já foram contabilizados 498 casos, contra os 357 de 2023, crescimento de quase 40%, mesmo levando em consideração apenas os primeiros 5 meses de 2024. Ademais, de 2021 para 2022 houve um aumento de 227 casos, tendência que também se observou para 2023, com crescimento de 58% em relação ao ano anterior. **DISCUSSÃO:** Analisando os dados, é indiscutível que os casos de dengue na Baixada Maranhense cresceram de forma exponencial nos anos analisados, mostrando que não só ano atual está em grande pico, como também vem de uma grande tendência de alta. Tal aspecto evidencia preocupação, visto a gravidade da doença e sua incidência crescente, mostrando que existe uma dificuldade ou negligência dos órgãos responsáveis em diminuir os casos na região. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, percebe-se um crescimento de casos de dengue na Baixada Maranhense, fato que necessita de ações mais elaboradas e assertivas para atenuar o impacto da doença na população, visto o impacto negativo dela no contexto social.

DESCONGESTIONANTES NASAIS: USO EXACERBADO, AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS COLATERAIS A CURTO E LONGO PRAZO

Monise Ingrid Silva Andrade¹, Layza Hellen Fernandes Menezes¹, Douglas da Costa Siqueira¹, Paulo Victor Nascimento Silva¹, Rian Carlos Silva Soares¹, Bruno Mileno Magalhães de Carvalho²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Descongestionantes Nasais; Vias Aéreas; Automedicação.

INTRODUÇÃO: Os descongestionantes nasais (DN), vasoconstritores de ação curta, são agonistas α -adrenérgicos que contraem a vasculatura da mucosa e diminuem a resistência das vias respiratórias. Cerca de 48% dos pacientes com obstrução nasal fazem uso por conta própria dos DN em um período de 15 dias a 1 ano. O uso indiscriminado ocorre mesmo após a finalização do tratamento médico. Logo, o estudo objetiva discutir acerca do uso exacerbado e dos efeitos colaterais relacionados à utilização dos DN. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa com busca nas bases de dados Google Scholar e Scielo. Utilizou-se os descritores “descongestionantes nasais”, “automedicação” e “efeitos adversos” e uso do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos 15 anos em português e que se enquadram no recorte temático. Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura e trabalhos de conclusão de curso, sendo utilizados 3 artigos para análise. **RESULTADOS:** DN são divididos em derivados imidazólicos (nafazolina, tetraidrozolina, oximetazolina) e derivados das catecolaminas (epinefrina, fenilefrina e efedrina). Imidazólicos possuem ação vasoconstritora α -adrenérgica central e é a classe mais potente. Entre eles, destaca-se o cloridrato de nafazolina, com início de ação descongestionante entre cinco e dez minutos de sua aplicação e tempo de ação entre sete e nove horas. O tempo de ação longo associado ao uso crônico está relacionado ao risco de efeito rebote comum ao cloridrato de nafazolina. Oximetazolina em pequenas doses pode causar sedação, alucinações e convulsões. Epinefrina, descongestionante derivado da catecolamina, exerce efeito hiperglicemiante, a partir da estimulação da glicogenólise no fígado e de menor liberação de insulina. **DISCUSSÃO:** A utilização indiscriminada dos DN pode provocar aumento da adenoide e desencadear obstrução da via aérea superior, além de perfuração do septo. Dentre os sintomas sistêmicos, destacam-se aumento da pressão arterial, taquicardia e arritmias, que podem levar ao óbito. Diante dos artigos elencados, é notório que alguns DN específicos ganham destaque, como os imidazólicos. **CONCLUSÃO:** O uso exacerbado dos DN pode trazer riscos, a citar o efeito rebote associado ao uso de cloridrato de nafazolina, o efeito hiperglicemiante da epinefrina e alterações sistêmicas. Nesse contexto, tornam-se necessárias novas estratégias de prevenção em saúde que busquem informar a população acerca dos riscos quanto ao uso indiscriminado dos DN.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE NA PREVENÇÃO DE DEFORMIDADES E INCAPACIDADES FÍSICAS

Raimundo Marcos Mota Torres¹, Ane Beatriz Albuquerque Sousa¹, Anne Karise Sousa Oliveira¹, João Felipe Fialho Torres¹, Pedro Vinicius Santos Araujo¹, Consuelo Penha Castro Marques²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Hanseníase; Diagnóstico Precoce; Complicações.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, os nervos periféricos e, em casos mais graves, outros órgãos do corpo humano. A hanseníase ainda persiste por milênios até os dias atuais, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. A falta de informação e a baixa sensibilidade dos profissionais de saúde para com a doença são desafios que impactam a detecção precoce e o manejo eficaz dessa enfermidade. O objetivo deste estudo é investigar a relação entre o diagnóstico precoce da hanseníase e a prevenção de deformidades e incapacidades físicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura narrativa do tipo exploratória. Para isso foram coletados artigos e outros materiais científicos, sobre o tema nas plataformas Scielo, BVS, Google Acadêmico, BDTD, do período de 2014 a 2023, buscando-se os temas “Hanseníase” “AND” e “OR” “Diagnóstico Precoce” “AND” e “OR” “Prevenção de Deformidades e Incapacidades”. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos abrangendo informações gerais, epidemiologia, diagnóstico e agravos da doença. Os resultados mostraram que, quanto ao diagnóstico, a maioria das publicações analisadas adotou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Hanseníase, do Ministério da Saúde, o qual é essencialmente clínico e dividido em: Paucibacilar (PB) e Multibacilar (MB). Em 2 trabalhos foi relatada a Classificação de Madri, que é subdividida em: Indeterminada (I), Dimorfa (D), Tuberculoide (T) e Virchowiana (V). Quanto aos agravos: reação hansênica tipo 2, ou eritema nodoso hansênico (ENH), indica um diagnóstico tardio e afeta pacientes multibacilares com alta carga bacilar, causando sintomas severos como febre, dor e inflamação. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico da doença é essencialmente clínico e epidemiológico, quando feito tardiamente, aumenta a incidência de agravos e complicações que impactam a qualidade de vida do paciente e podem durar anos, exigindo monitoramento e suporte. As complicações mais graves são decorrentes de neurite periférica, que provoca deterioração do sentido do tato e uma incapacidade correspondente de sentir dor e temperatura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo revelou que é fundamental a realização dos exames dermatoneurológicos na prática clínica, com finalidades preventivas, e terapêuticas, a fim de diagnosticar precocemente tais lesões e evitar o aparecimento de sequelas e incapacidades físicas decorrentes da hanseníase.

DIFICULDADES NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS PELO SUS

Pedro Marcondes Bezerra Fernandes¹, Ikenaton Jairi Moreira¹, Flávio Augusto de Alencar Oliveira¹, Mariana Chaves Mendonça¹, Layza Hellen Fernandes Menezes¹, Clariano Pires de Oliveira Neto²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Idosos; Diabetes Mellitus Tipo 2; Tratamento; Comorbidades; Polifarmácia.

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus Tipo 2 é uma doença crônica presente na realidade da população brasileira, sobretudo nos idosos. Sabe-se que a atitude é fundamental para o controle da doença, determinando o desenvolvimento de complicações. Idosos dependentes do SUS encontram-se em uma situação de vulnerabilidade, por sofrer com a falta de instrução, uso inadequado, polifarmácia e impossibilidade de obtenção. Assim, o presente estudo discute tais dificuldades.

METODOLOGIA: Esta é uma revisão integrativa que utilizou como base de dados a Scielo e a BVS. Os critérios de inclusão são: artigos publicados entre 2019 e 2022, em português, inglês ou espanhol, utilizando os DeCS: “Diabetes Tipo 2”, “Idosos” e “SUS”. Foram encontrados na Scielo 87 estudos, lidos os resumos, apenas 3 se enquadram na temática proposta. Na BVS, foram encontrados 117 estudos, a leitura dos resumos excluiu 112, lidos os 5 restantes na íntegra, apenas 1 foi selecionado. **RESULTADOS:** Revelaram-se obstáculos que interferem na vida dos idosos. Um inquérito realizado em Ribeirão Preto revelou que mais de 50% referem a existência de ao menos três doenças associadas e a ocorrência de polifarmácia com 73,7%. Um estudo em Passo Fundo, mostrou que, em idosos do sexo masculino, o etilismo, tabagismo e conhecimento insuficiente coexistem com uma atitude negativa diante da doença. Por fim, em população estudada na Bahia, 20% de ambos os sexos realizam a atividade física recomendada. **DISCUSSÃO:** Estudos apontam que a adesão ao tratamento do DM2 em idosos é afetada por fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade, renda e localização. Comorbidades e polifarmácia dificultam a adesão devido ao uso inadequado dos medicamentos e efeitos adversos. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é crucial no gerenciamento da terapia medicamentosa e não medicamentosa, focando na educação em saúde e na visão holística do paciente idoso. A literatura indica que o conhecimento sobre prevenção, autocuidado e intervenções não farmacológicas é insuficiente, prejudicando o manejo adequado. Ademais, a satisfação com o atendimento, acompanhamento regular pela equipe da ESF e o vínculo promovem maior adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Logo, percebe-se como fatores socioambientais também afetam a qualidade de vida dos idosos portadores de DM2. Portanto, esse cenário precisa ser considerado pelas políticas públicas de saúde para implantação de mecanismos que proporcionem o melhor tratamento possível a estes pacientes.

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DO TECIDO MOLE NO MARANHÃO ENTRE 2017 E 2023

Nilson Otávio Sampaio Leite¹, Alice Beatriz Tomaz Tavares¹, Flávio Augusto de Alencar Oliveira¹, Gabriela Pereira Tupiná¹, Stefanny Rafaelly Freitas Garcia¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Transtornos do Tecido Mole; Epidemiologia; Internações.

INTRODUÇÃO: As doenças ocupacionais, as quais se tornaram uma questão de saúde pública, englobam os transtornos do tecido mole, que manifestam uma série de condições nocivas ao sistema musculoesquelético e causam dores. O estudo objetivou investigar as características epidemiológicas de sujeitos internados com transtornos do tecido mole no estado do Maranhão, entre agosto de 2017 e agosto de 2023, visando identificar padrões de ocorrência, fatores de risco e tendências temporais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, em abordagem quantitativa, em que foram coletados dados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS/TABNET), a partir de informações de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), acerca, apenas, do estado do Maranhão. As variáveis escolhidas foram: quantidade de internações, faixa etária, sexo, cor/raça e custo financeiro por internação. **RESULTADOS:** No período estudado verificou-se um total de 7.447 hospitalizações no Estado do Maranhão. Tratando-se da variável sexo, são mais frequentes em mulheres (54,1%) em contraposição ao gênero masculino (45,9%). Além disso, foram destaques os pacientes da cor/raça parda (36,56%), com faixa etária de 20 a 64 (68,87%) e um custo financeiro de R\$271,74 por caso. No ano de 2022, o número de internações (1.441) foi o mais elevado no período analisado. No mês de agosto de 2023, o estado apresentou 887 internações. **DISCUSSÃO:** No Maranhão, adultos em idade produtiva (20 - 64 anos) e pessoas de cor/raça parda são mais afetados por transtornos do tecido mole, podendo deduzir que o público em questão demonstrou favorável à doença por estarem expostos a atividades laborais. Além disso, as mulheres manifestaram maior propensão a essas patologias, possivelmente relacionadas a diferenças na busca por diagnóstico e tratamento médico em comparação aos homens. Por fim, o estudo identifica uma tendência de redução da internação ao longo dos anos, supostamente devido a um maior investimento e aprimoramento de abordagens terapêuticas preventivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa aponta que há padrões de ocorrência nas internações, em que se obtém maior prevalência em adultos, em mulheres e em idade produtiva, qualificando-os como fatores de risco, com tendência a diminuição ao longo dos anos analisados, evidenciando a importância da alocação de recursos para melhorar o bem-estar da população afetada.

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES POR QUEIMADURAS NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2013 E 2024

Carlos Daniel Lobato da Costa¹, Demetrius Carvalho Araújo Neto¹, Nicole de Souza Galvão¹,
Vicente de Sousa Dias Neto¹, Consuelo Penha Castro Marques²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Queimaduras; Epidemiologia; Internações.

INTRODUÇÃO: Queimaduras consistem em traumas de pele e/ou tecido subcutâneo por calor, eletricidade, radiação, produtos químicos ou fricção. No Brasil, tais lesões são uma problemática no âmbito da saúde, pois ocasionam danos físicos e prejuízos psicológicos que podem se estender por toda a vida. Diante disto, este estudo objetiva investigar a epidemiologia dos acidentes por queimaduras na Baixada Maranhense. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo, sobre internações por queimadura e corrosões na Baixada Maranhense, de 2014 a 2023, com dados secundários coletados no TABNET/DATASUS- Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram queimaduras, internações, Maranhão, Baixada Maranhense, faixa etária, óbitos e sexo. **RESULTADOS:** Ocorreram n=4410 internações por queimaduras e corrosões no Maranhão, das quais n=250 ocorreram na Baixada Maranhense. Foram contabilizados n=89 óbitos no Estado, incluindo n=2 na Baixada. A maioria das internações envolveu crianças de 1 a 4 anos (n=91 casos). O sexo masculino teve maior incidência, com n=154 casos e n=96 do sexo feminino. **DISCUSSÃO:** Durante o período estudado, cerca de 5,7% das internações do Estado ocorreram na Baixada Maranhense. Embora o número de óbitos seja relativamente baixo em comparação com o número total de internações, vê-se a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento eficazes. A alta incidência de internações entre crianças de 1 a 4 anos, que corresponde a 36% dos casos, indicando que as crianças pequenas estão em risco significativo. Dessa forma, é imprescindível ações educativas adequadas para prevenir tais incidentes. Por fim, os dados mostram que o sexo masculino teve uma incidência 60% maior em comparação ao sexo feminino. Isso pode refletir diferenças comportamentais ou ocupacionais, onde as intervenções de prevenção precisam ser adaptadas. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados indica a importância de abordar as queimaduras e corrosões como um problema de saúde pública no Estado e Baixada Maranhense. Nesse sentido, é importante desenvolver e implementar estratégias eficazes de prevenção, bem como garantir que o tratamento adequado esteja disponível para aqueles que sofrem essas lesões. Esforços devem ser feitos para entender melhor os fatores de risco associados a diferentes grupos demográficos, a fim de desenvolver intervenções direcionadas, assim como otimizar os serviços de Urgência e Emergência na Baixada Maranhense.

EUTANÁSIA E CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Vitor Hugo Mesquita Seixas¹, Layra Giovana Carvalho Câmara¹, Isadora dos Santos Melo¹, Mickaelle Silva Friedrich¹, Kaline Vitoria Prudencio Lima¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Eutanásia; Constituição Federal; Legislação; Direitos Fundamentais.

INTRODUÇÃO: No Brasil, a eutanásia é um tema complexo quando visto sobre a óptica da Constituição Federal, já que a legislação vigente garante o direito à vida sem distinção. No entanto, a eutanásia também é discutida sob o direito da dignidade da pessoa humana, determinado no artigo 5º da mesma lei. Nesse contexto, os conceitos bioéticos – como o princípio da não-maleficência, retomam o controle de decisão para o indivíduo em sofrimento, levantando o questionamento social dos limites da autonomia individual. **METODOLOGIA:** Este resumo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados científicos SCIELO e PUBMED. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos pertinentes ao tema, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra para a leitura. Para a seleção utilizou-se os seguintes descritores: “Eutanásia”, “Constituição Federal”, “Legislação”, “Direitos Fundamentais”. **RESULTADOS:** Ao todo 10 artigos relacionados ao tema foram analisados. Desse total, 5 trabalhos foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, gerando a discussão preterida. **DISCUSSÃO:** A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 5º, garante a proteção de direitos como a vida e a liberdade, sem distinção. Porém, no que tange à eutanásia, há um choque entre esses princípios, sendo necessária à sua interpretação em cada caso, e considerando a dignidade humana como prioridade. Assim, aplica-se o preceito da proporcionalidade na preservação da harmonia constitucional, já que os direitos previstos não são absolutos diante de circunstâncias divergentes ou antagônicas. Assim, no conflito entre a vida indigna e a liberdade, esta última se torna mais importante, especialmente se a dignidade em vida é impossível de ser alcançada. **CONCLUSÃO:** A eutanásia não é permitida no Brasil, posto que caracteriza crime de homicídio, nos termos do Código Penal brasileiro. Nesse contexto, cresce a consciência social e, no âmbito médico, a questão de prolongar artificialmente a vida a qualquer custo não permite qualidade de vida ao paciente, contradizendo os princípios de beneficência, não-maleficência e justiça. Assim, a autonomia do paciente, como um direito constitucional, deve ser resguardada e levada em consideração na escolha de cuidados paliativos, contribuindo para a preservação da dignidade humana.

EUTANÁSIA E ORTOTANÁSIA: PERSPECTIVAS BIOÉTICAS CONTEMPORÂNEAS

Leandro Costa de Macedo¹, Elio Carvalho do Nascimento¹, João Marcos Sousa Caldas¹, José Heider Carvalho Rodrigues¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Eutanásia; Ortotanásia; Bioética.

INTRODUÇÃO: A bioética aborda questões éticas ligadas à vida e à saúde, equilibrando aspectos científicos, sociais e morais. Discussões sobre eutanásia e ortotanásia são essenciais nesse contexto, pois levantam questões sobre o direito à vida, dignidade humana e cuidados paliativos. Dessa forma, as concepções bioéticas contemporâneas procuram equilibrar a autonomia do paciente, decisões médicas e valores socioculturais e morais. Nesse sentido, este trabalho analisou as perspectivas atuais da bioética no contexto da eutanásia e da ortotanásia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa sobre temas relacionados a bioética médica, eutanásia e ortotanásia, baseada em análise bibliográfica que foi operacionalizada mediante artigos indexados na plataforma virtual Google Acadêmico, utilizando os descritores “Bioética”, “Eutanásia” e “Ortotanásia” com tempo de publicação nos últimos 5 anos (2019-2023). Além disso, houve uma consulta do Código de Ética Médica e normativas sobre ortotanásia e eutanásia, correlacionando os temas e elucidando as principais problemáticas atuais sobre esse tema. **RESULTADOS:** O atual debate bioético sobre a eutanásia e a ortotanásia concentra-se na tensão entre os princípios do respeito à autonomia individual e a sacralidade da vida. O direito de morrer baseia-se na autonomia, permitindo ao indivíduo decidir o que considera bom ou ruim para si. **DISCUSSÃO:** As escolhas pessoais do paciente devem ser respeitadas, considerando sua capacidade de decisão sobre atos médicos, diagnósticos ou terapias, que requerem sua autorização. Contudo, no Brasil, a eutanásia é ilegal (art. 121, § 1º do Código Penal), mas é permitida em países como Holanda e Bélgica, onde, segundo Goldim, pode ser ativa (médico provoca a morte) ou passiva (omissão do profissional). Por isso, a ortotanásia é vista como mais adequada para pacientes terminais, pois aceita o curso natural da morte e adota cuidados paliativos, evitando procedimentos desnecessários que prolongam o sofrimento e priorizando uma morte digna e sem dor. **CONCLUSÃO:** A discussão sobre eutanásia, ortotanásia e bioética destaca a necessidade de abordagens éticas e humanitárias para questões de fim de vida. Essas práticas exigem cuidadosa consideração das implicações éticas, legais e sociais. A bioética guia a avaliação de dilemas morais e valores conflitantes, tornando essencial promover diálogo e reflexão ética para encontrar soluções que respeitem a ética médica e a dignidade no processo de morrer.

ÉTICA MÉDICA E RELAÇÃO COM O PACIENTE: ASSOCIAÇÃO ENTRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, O SIGILO E A PRÁTICA MÉDICA

Thainara Monique Rodrigues Barboza¹, Layra Giovana Carvalho Camara¹, Marcelle Maureen Alves Moraes¹, Sônia Maria Silva Luz¹, William Neto Praseres¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Bioética; Sigilo; Medicina; Legislação em Saúde.

INTRODUÇÃO: Parte inerente ao processo de atendimento à saúde, a relação médico paciente tem como princípio basilar a confiança. Nesse contexto, compreender o papel da bioética no fortalecimento das relações, bem como nos serviços de saúde de qualidade torna-se importante, uma vez que possibilita o entendimento sobre os limites da prática médica no ambiente hospitalar e fora dele. O objetivo principal é compreender como o papel da bioética médica influencia na relação médico-paciente, bem como a maneira que seus princípios fundamentais interferem no bem-estar dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa que buscou levantar arcabouço teórico para dar embasamento à discussão, foram realizadas pesquisas nas bases de dados SciELO e Pubmed. **RESULTADOS:** Foram analisados sete artigos publicados entre 2019 e abril de 2024, em português ou inglês. Desses foram usados dois artigos, o Decreto Lei 2.848/40 e a Resolução CFM Nº 2.217/2018. **DISCUSSÃO:** O Código Penal, no Brasil, qualifica como crime em seu Artigo 154 “revelar alguém, sem justa causa, segredo, de que tem ciência em razão de função, ministério, ofício ou profissão, e cuja revelação possa produzir dano a outrem”. Assim, a exposição dos pacientes é observada como um fator que permeia o exercício da medicina. Isso, por vezes, resulta na ruptura do direito de imagem do paciente e na garantia do sigilo médico diante dele, esclarecido pelo Artigo 73, do Código de Ética Médica assegurado, também, pela Constituição Federal no artigo 5º, inciso X. A responsabilidade médica é inerente mediante questões as quais envolvem a relação com o paciente. Assim, deixar de obter consentimento do paciente ou de seu representante legal após esclarecê-lo sobre o procedimento a ser realizado; tratá-lo sem civilidade; deixar de garantir ao paciente o exercício do direito de decidir livremente sobre sua pessoa ou seu bem-estar, configuram más práticas de saúde. A análise do Código de Ética Médica (CEM) quanto à relação entre médicos e pacientes busca, em suma, preservá-los e promover o cuidado com responsabilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é fundamental que, com o avanço das tecnologias e das mídias sociais, os princípios éticos continuem sendo o cerne na relação médico-paciente, sendo o sigilo médico um dos mais importantes dentre eles. Faz-se necessário, também, destacar a relevância da continuidade da formação bioética durante e após a graduação, de modo que o bem-estar completo do paciente seja assegurado.

FATORES ASSOCIADOS À REINTERNAÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA UTI

Layza Hellen Fernandes Menezes¹, Robson Emmanuel Silva Sampaio¹, Kathyusses Caldas Galvão¹, Angélica Rabelo Ribeiro Lemos¹, Raul Matheus de Sousa Barros Fonseca¹, Amanda Namíbia Pereira Pasklan²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Readmissão; UTI; Câncer; Riscos; Paciente Oncológico.

INTRODUÇÃO: A readmissão na UTI tem relação com maior mortalidade e risco de morte inesperada após alta. Porém, há insuficiente esclarecimento sobre a readmissão do paciente crítico oncológico. Este estudo pretende investigar características do paciente oncológico readmitido. **MÉTODOS:** Revisão integrativa que utilizou publicações de 2018 a 2023 nas bases de dados MEDLINE e LILACS, em inglês, utilizando-se dos descritores: “Intensive Unit Care AND Patient Readmission AND Neoplasms” foram encontrados 26 artigos. Excluíram-se teses, dissertações, revisões de literatura, publicações que fogem ao tema e não disponíveis gratuitamente na íntegra. Utilizaram-se 9 artigos. **RESULTADOS:** As causas mais comuns da readmissão tardia do paciente oncológico ou morte inesperada na enfermaria foram: insuficiência respiratória, isquemia miocárdica e sepse. O maior risco de readmissão precoce tem relação com ventilação mecânica, taquicardia, queda no estado mental e trombocitopenia. Em cânceres no geral, preditores significativos da readmissão foram o estágio do câncer e o Índice de Comorbidade de Charlson. Pacientes readmitidos apresentaram taxa de mortalidade alta, sobretudo aqueles com maior APACHE 2 (*Acute Physiology and Chronic Health Evaluation*), malignidade e disfunções cardiovasculares. Quimioterapia nas 4 semanas anteriores à admissão e consulta de cuidados paliativos durante internação se associam a um menor risco de readmissão. **DISCUSSÃO:** A readmissão tardia e os eventos de morte inesperada na enfermaria são preocupações significativas no contexto do tratamento dos pacientes oncológicos. As principais causas, como insuficiência respiratória e sepse, destacam a vulnerabilidade desses pacientes. Esses eventos podem ser atribuídos à complexidade dos pacientes com câncer, que enfrentam múltiplas comorbidades e complicações decorrentes do próprio câncer e do seu tratamento. Para evitar tais recorrências destaca-se a importância da monitorização contínua e de uma abordagem preventiva nesse cuidado, visando evitar complicações graves e otimizar a qualidade de vida desses pacientes. **CONCLUSÃO:** A readmissão na UTI é significativamente associada ao estágio do câncer, fatores pré-operatórios, comorbidades intra-hospitalares e complicações cirúrgicas. Pacientes com câncer readmitidos possuem maior mortalidade. Quimioterapia antes da internação e cuidados paliativos reduzem o risco de readmissão. É necessária a estruturação de protocolos que previnam a morbidade pós-operatória.

FRAGILIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Eduarda Machado Melo¹, Gisely da Costa Guimarães¹, Kauanny Lorana Inácio da Silva¹, Rebeca Santos Carneiro¹, Viviane da Silva de Sousa¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Bioética; Pandemia; Covid-19.

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade de buscar alternativas rápidas de contenção. Contudo, tal urgência gerou impactos à bioética, sobretudo quanto à fragilização de seus princípios. Dessa forma, este trabalho objetiva discutir como os princípios da justiça e da não-maleficência foram enfraquecidos durante esse período. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tal revisão narrativa utilizou como bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. A questão norteadora foi: quais foram os principais princípios bioéticos fragilizados na pandemia da Covid-19? Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, no período entre 2020-2023. As palavras-chave utilizadas foram “Bioética”, “Pandemia” e “Covid-19”, com os conectores AND e OR. **RESULTADOS:** Foram selecionados 4 artigos que entram em consonância com o objetivo trabalhado. Dentre os resultados, há a inclinação ao entendimento de que os princípios da bioética foram fragilizados em diversos aspectos da saúde, desde investimentos insuficientes até redução da rigorosidade em pesquisas. **DISCUSSÃO:** Depreende-se que o início da pandemia da Covid-19 e suas demandas iminentes aumentaram os impasses éticos na saúde em relação ao período pré-pandêmico, de modo que os princípios da bioética foram relativizados. Destaca-se que o financiamento do SUS não foi adaptado conforme as necessidades do enfrentamento da Covid-19, agravando o subfinanciamento que já perdurava. Nesse sentido, devido ao investimento insuficiente durante a pandemia, houve falta de profissionais e recursos que atenuassem os impactos da enfermidade na população brasileira, promovendo a fragilização da justiça. Outrossim, após o início da pandemia, houve a perda da rigorosidade nas pesquisas sobre fármacos, como cloroquina e hidroxicloroquina, de forma que o conhecimento produzido nesse período se tornou fonte de confusão para população que necessitava de ajuda, configurando desrespeito à não-maleficência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os principais princípios bioéticos fragilizados na pandemia da Covid-19 foram: justiça e não-maleficência. Analisando a produção científica disponível, é evidenciada a necessidade de uma distribuição financeira equitativa referente à saúde, bem como uma maior rigorosidade na produção de pesquisas e na administração de recursos terapêuticos em situações alarmantes, garantindo a soberania da bioética em qualquer conjuntura.

HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO MARANHÃO

Raiza Pacheco Mendonça¹, Ana Jadiany Santos da Silva¹, Beatriz Leitão Queiroz¹, Francisca Isadora Chaves Silva do Nascimento¹, Kauan de Sousa Figueredo¹, Carla Maria Lisboa Fernandes²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Hanseníase; Crianças; Adolescentes; Maranhão.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e transmitida pelas vias respiratórias. Seus sintomas incluem manchas na pele e alterações na sensibilidade. Essa enfermidade é mais comum em adultos, porém a detecção em crianças e em adolescentes tem crescido. Considerando isso, este estudo visa analisar trabalhos publicados nos últimos dez anos acerca da hanseníase em menores de 15 anos no Maranhão.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo de revisão narrativa com artigos retirados das bases de dados Scielo, Google Scholar e PUBMED, no período de 2014 a 2023, por meio da interseção das palavras-chave: “Hanseníase”, “Crianças”, “Adolescentes”, “Maranhão”. Como critério de inclusão, foram selecionados os artigos pertinentes ao tema, nos idiomas inglês e português, disponíveis integralmente para leitura. **RESULTADOS:** Foram selecionados 6 artigos dentro da temática proposta. Quanto à prevalência da hanseníase, meninos de 10 a 14 anos, moradores da zona urbana representam o grupo mais afetado. Ademais, vale destacar a queda no número de notificações da doença entre 2020 e 2022. **DISCUSSÃO:** O Maranhão, em 2020, ocupou o primeiro lugar com a maior incidência de hanseníase na faixa etária <15 anos. Tal achado é um importante sinalizador para o monitoramento da endemia, pois, devido ao longo período de incubação da doença, esses casos podem sugerir uma infecção precoce por contato com pacientes bacilíferos no ambiente familiar. Em tempo, é válido mencionar que as fragilidades das áreas urbanas, como os aglomerados populacionais e a vulnerabilidade socioeconômica tornam esses locais focos endêmicos. Logo, essa realidade pode favorecer a transmissão da doença no grupo social objeto deste estudo. Outro fator relevante da análise é a diminuição de casos identificados a partir de 2020, os quais podem estar atrelados à pandemia da Covid-19, situação que diminuiu a procura dos pais por serviços de saúde voltados para o tratamento da hanseníase nos menores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, realizar uma busca ativa nas comunidades é essencial para diminuir a subnotificação da hanseníase em crianças e adolescentes. Dessa forma, o estado necessita de mais estudos sobre a distribuição da patologia por faixa etária a fim de obter um panorama completo da prevalência da hanseníase neste grupo e, assim, facilitar o direcionamento de recursos públicos para o controle da endemia.

HEPATITES VIRAIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA BAIXADA MARANHENSE ENTRE OS ANOS 2010 E 2020

João Marcos Sousa Caldas¹, Elio Carvalho do Nascimento¹, José Heider Carvalho Rodrigues¹,
Leandro Costa de Macedo¹, Halina Larissa Cruz Correia De Carvalho Buonocore²

¹Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Hepatites Virais; Epidemiologia; Baixada Maranhense.

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são infecções do fígado causadas pelos vírus A, B, C, D e E, com diferentes modos de transmissão, gravidade, tratamento e prevenção. Hepatites A e E são transmitidas por água ou alimentos contaminados, enquanto B, C e D são transmitidas por via parenteral, sexual ou vertical. Sintomas incluem febre, fadiga, náusea, vômito, dor abdominal e icterícia. A prevenção envolve vacinas (A e B), higiene, uso de preservativos e não compartilhar agulhas. Os tratamentos variam de suporte sintomático a antivirais. O objetivo deste trabalho é identificar os casos de hepatites virais e sua incidência na Baixada Maranhense entre 2010 e 2020.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico quantitativo das hepatites virais na região da baixada maranhense entre os anos de 2010 e 2020. Os resultados foram obtidos no SINAN (Sistema de informações de Agravos de Notificação) através do banco de dados do DATASUS.

RESULTADOS: De 2010 a 2020, foram registrados 127 casos de hepatites virais na Baixada Maranhense. Entre 2010 e 2015, houve 94 casos, enquanto de 2016 a 2020, foram 33 casos. Anajatuba liderou com 30% dos casos, seguido por Pinheiro e Viana. A faixa etária mais afetada foi de 20-39 anos (32,2%), com significância também em crianças de 5-9 anos (18,8%). A maioria dos pacientes eram pardos (59%) e mulheres (60%). **DISCUSSÃO:** Infere-se, pelos dados, que na região da Baixada Maranhense ocorreu uma diminuição nos números de casos de hepatites virais ao longo dos anos pesquisados. Há uma disparidade na quantidade de casos dentre as cidades dessa microrregião, tendo destaque a cidade de Anajatuba, MA, que embora tenha uma população inferior numericamente em comparação a outras cidades da Baixada, ainda assim foi a cidade com maior concentração de casos. Também, com os dados disponíveis, pode-se traçar o perfil epidemiológico dos tipos de pacientes que mais foram acometidos por hepatites: Mulher, entre 20 e 39 anos, parda.

CONCLUSÃO: Este estudo destacou uma redução significativa nos casos de hepatites virais na Baixada Maranhense entre 2010 e 2020. A queda acentuada nos últimos cinco anos é atribuída a melhorias na infraestrutura de saúde, maior acesso à vacinação e programas educativos. Para manter essa tendência, é essencial continuar as ações preventivas, fortalecer as campanhas de vacinação, melhorar as condições sanitárias e promover a educação em saúde.

HIDRADENITE SUPURATIVA: CARACTERÍSTICAS FISIOPATOLÓGICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Marco Aurélio Sugita Furtado Gonçalves¹, Franklin Fernandes Dias¹, Samuel Silva dos Santos¹, Lucas Guilherme Macedo Guterres¹, Jackson Emmanuel Vilarino Braga e Silva¹, Adiel Costa Linhares²

¹Graduando em medicina na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Graduado em fonoaudiologia pela Universidade CEUMA.

Palavras-chave: Hidradenite Supurativa; Hidradenite Acne Inversa.

INTRODUÇÃO: A hidradenite supurativa (HS) ou Acne Inversa é uma condição recidivante e devastadora. Sendo uma doença crônica imunomediada inflamatória cutânea, predominante em mulheres jovens, obesas e tabagistas que causa grande perda de qualidade de vida, cuja prevalência é estimada em 0,5% no Brasil segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia. Atinge principalmente as regiões flexurais, seguida das dobras cutâneas, mas pode ocorrer em qualquer região do corpo. Segue seu curso com formação de nódulos, abscessos, pústulas, fistulas e cicatrizes. O objetivo deste trabalho foi trazer atualizações sobre o diagnóstico e classificação da HS e analisar as recomendações terapêuticas atuais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando-se de informações contidas em artigos científicos e plataformas digitais com o descritor Hidradenite Supurativa. **RESULTADOS:** O diagnóstico da HS é clínico e não demanda exames laboratoriais ou de imagem. Entretanto, é muitas vezes retardado pois sua etiologia é inconclusiva sobretudo nos momentos iniciais. A forma mais comum da doença é sua manifestação axilar, sua classificação ocorre pelo sistema de estadiamento de Hurley que categoriza os pacientes em 3 grupos com base principalmente na presença e extensão das lesões e cicatrizes. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico da HS é frequentemente postergado, o que leva ao surgimento de danos irreversíveis como cicatrizes. Na última década houve um aumento dos estudos e pesquisas com novas propostas de tratamento e suporte, sendo as citações mais recorrentes o uso de medicações a base de corticoide, antibiótico tópico e oral, anti-inflamatório, fibrinolítico oral, suplementação de zinco, agentes monoclonais, fototerapia, contraceptivo oral combinado antiandrogênico para mulheres, além de mudanças de estilo de vida focados no controle de peso, diminuição de fumo, higiene pessoal, e nos casos mais graves ou refratários cirurgia de remoção das áreas afetadas. **CONCLUSÃO:** Considerando que a HS é uma doença crônica complexa, não é intuito do atual trabalho encerrar as informações do tópico. E sim, provocar tanto pesquisadores como interessados em geral em buscar compreender os aspectos fundamentais envolvidos na temática, assim como as evoluções que envolvem tratamentos e suporte a qualidade de vida dos afetados.

INCIDÊNCIA DE HIV EM IDOSOS ENTRE 2013 E 2022: COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O MARANHÃO

Ana Carolina Silva Rocha¹, Leandro Belfort Miranda Lopes¹, Guilherme Pinheiro Viegas¹, Dmitri Gomes Fiterman¹, Ana Carolina Celidonio Almeida Campos¹, Jomar Diogo Costa Nunes²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Idosos; HIV; AIDS; Incidência.

INTRODUÇÃO: A epidemia de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) constitui um fenômeno mundial, dinâmico e instável. Nesse sentido, o crescimento da incidência de HIV em pessoas idosas é preocupante e continua a se expandir, configurando um problema de saúde pública. Assim, este estudo objetiva analisar a incidência de casos de HIV em idosos no Brasil entre 2013 e 2022 e comparar com o estado do Maranhão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de série temporal sobre a incidência do HIV no Brasil e no Maranhão, de maneira a se estabelecer uma comparação entre as duas localidades no período de 2013 a 2022. Os dados foram obtidos através do sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis estudadas foram a incidência, a raça/cor e o sexo. **RESULTADOS:** Na faixa etária de 60 anos ou mais, foram diagnosticadas 23.445 pessoas com HIV no Brasil entre 2013 e 2022. Em 2013, foram registrados 2.183 diagnósticos, enquanto em 2022 esse número aumentou 21% (2.656). No Maranhão, durante o mesmo período, houve um total de 809 registros, com um aumento de 65% entre 2013 (60) e 2022 (99). Os anos de 2018 e 2020 lideraram com 99 registros cada. No Brasil, quanto à raça/cor, foram contabilizadas mais infecções em pessoas brancas, com 6.010 casos, seguido por 5.072 em pardas. No Maranhão, houve predominância em pardos, com 255 registros, e pretos, 67. Em relação ao sexo, no Brasil, 15.167 diagnósticos foram em homens e 9.346 em mulheres, enquanto no Maranhão, foram registradas 542 e 267, respectivamente. **DISCUSSÃO:** Os idosos são frequentemente negligenciados em ações de prevenção à AIDS, devido à visão social de dessexualização da velhice. Estes, muitas vezes, não reconhecem o papel do preservativo na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, contribuindo para o recente aumento de casos de HIV entre os idosos. No Maranhão, a incidência da doença aumentou três vezes em comparação ao Brasil, provavelmente decorrente da crônica falta de informação sobre a prevenção. Ademais, em ambas as localidades, os homens são mais afetados, devido ao maior comportamento de risco, além da menor procura por serviços de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse cenário, são necessárias estratégias voltadas para a prevenção da exposição do grupo etário analisado e deve-se incentivar o acompanhamento regular em unidades de saúde, possibilitando a instrução adequada acerca da problemática.

INTERNAÇÕES DE MOTOCICLISTAS TRAUMATIZADOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NA BAIXADA MARANHENSE

Pedro Arthur Farias Sampaio Leal¹, Francisco Henrique Rodrigues Moraes do Carmo¹, Vicente de Sousa Dias Neto¹, Nicole de Souza Galvão¹, Demetrius Carvalho Araújo Neto¹, Sueli de Souza Costa²

¹Graduandos em Medicina na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Motociclista; Acidente de Transporte; Epidemiologia; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: Os usuários de moto estão vulneráveis a acidentes em relação aos condutores de carros, visto que as motocicletas não possuem proteção semelhante ao que os demais veículos oferecem. A proporção de acidentes com vítimas politraumatizadas é consideravelmente maior em motociclistas, o que sobrecarrega o Sistema único de Saúde (SUS), uma vez que o SAMU é o responsável pelo atendimento inicial a este paciente. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a epidemiologia das internações por acidentes dessa natureza. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo epidemiológico descritivo, de série temporal, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS), de janeiro de 2018 a março de 2024. As variáveis usadas foram: internações, faixa etária, sexo, média de permanência hospitalar e óbitos. **RESULTADOS:** Ocorreram 3144 internações de motociclistas traumatizados por acidentes de transporte na Baixada Maranhense de janeiro de 2018 a março de 2024, destes 1085 (34,51%) ocorreram no município de Pinheiro. O sexo masculino foi predominante com 2318 casos (73,72%), na faixa etária de 20 a 29 anos (n=786, representando 25%). A média de internação hospitalar foi de 4,8 dias. O número de óbitos hospitalares foi predominante no sexo masculino (86,84%). **DISCUSSÃO:** Os acidentes automobilísticos correspondem a uma das principais causas de vítimas traumatizadas no Brasil. Na Baixada Maranhense, observa-se que as internações por indivíduos do sexo masculino se sobressaem em relação ao feminino, o que sugere não só um predomínio de motociclistas homens, mas também uma maior imprudência por este sexo. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se uma maior incidência de internação de motociclistas por acidente de transporte de homens. Em relação à faixa etária, os adultos jovens se destacam como as principais vítimas, correspondendo a um terço dos acidentes neste sexo. Desse modo, reconhecendo-se o perfil das internações de motociclistas neste local, deve-se incentivar medidas educativas de trânsito.

INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA BAIXADA MARANHENSE

Tassya Jordana Coqueiro Batalha¹, Carlos Daniel Lobato da Costa¹, João Marcos Cordeiro Ribeiro Filho¹, José Carlos Gomes Patriota Neto¹, Consuelo Penha Castro Marques²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Traumatismo Cranioencefálico; Epidemiologia; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é conceituado como qualquer agressão resultante de forças externas com capacidade de lesionar ou comprometer funcionalmente estruturas do crânio ou do encéfalo. Através da Escala de Coma de Glasgow, pode ser classificado em: leve, moderado ou grave. Na Baixada Maranhense, o TCE possui grande impacto por possuir alta prevalência de morbimortalidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado estudo epidemiológico descritivo, de série temporal, com dados secundários do Sistema de Informação Hospitalares (SIH/SUS), extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS), de 2013 a 2023. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, sexo, raça, internações, média de permanência hospitalar e óbitos. Resultados: Ocorreram n=2101 internações por TCE no período de 2013 a 2023 na região da Baixada Maranhense, destes n=1152 (54,83%) ocorreram no município de Pinheiro. Quanto ao sexo, o sexo masculino foi predominante (74,29%), na faixa etária de 20 a 29 anos (23,08%). A média de permanência hospitalar n=4,2 dias de internação. O número de óbitos hospitalares foi preponderante no sexo masculino (84,09%). **DISCUSSÃO:** Por apresentar maior prevalência de internações na população adulta jovem, o TCE configura-se como grave impacto em saúde pública. Seus principais agentes causadores, são: os acidentes com carros, motocicletas e bicicletas, atropelamentos e quedas. O prognóstico das vítimas depende de diversos fatores, como: mecanismo e gravidade do trauma, idade, tipo de lesão. Devido à alta morbimortalidade hospitalar associada ao quadro de TCE, é fundamental perceber precocemente seus sinais e sintomas. Em geral, os sinais e sintomas observados com a evolução do acidente podem ser cefaleia, déficit neurológico focal, parestesia unilateral, convulsões, coma e até mesmo o óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na Baixada Maranhense adultos jovens do sexo masculino, são as maiores vítimas de TCE com predomínio em número de óbitos, número de internações e consequentemente maior custo à saúde pública. Dessa forma, constituem-se em grupo de risco. Portanto, diante deste estudo verifica-se a importância de garantir melhores alternativas de intervenção e minimizar eventuais complicações, bem como a necessidade de traçar políticas públicas efetivas no intuito de reduzir as taxas de prevalência e óbitos por TCE.

MEDIDAS PROFILÁTICAS NA INFÂNCIA DAS FORMAS GRAVES DA TUBERCULOSE PULMONAR: UMA REVISÃO NARRATIVA ENTRE 2014 E 2023

Emilly Conceição Ribeiro¹, Julia Oliveira Sousa¹, Katarina Costa Silva¹, Maria Gabriella Menezes Carneiro¹, Vitor Hugo de Macedo¹, Amanda Namíbia Pereira Pasklan²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Tuberculose; Vacina Contra a Tuberculose; Infecção por *Mycobacterium tuberculosis*; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis* que, pela via aérea, atinge diversos órgãos, como o pulmão, o qual, sem o devido tratamento, sofre danos para a saúde, como diminuição da função pulmonar e potencial falência. Assim, é crucial estabelecer a prevenção dessa patologia, sobretudo na infância, pois estabelecer a imunidade precoce favorece o controle da ocorrência de formas preocupantes da TB. Logo, o objetivo deste trabalho é identificar as medidas profiláticas contra formas graves da tuberculose na infância. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse resumo é uma revisão de literatura narrativa, cujas publicações, entre 2014 e 2023, foram selecionadas do Scientific Eletronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde, nos idiomas inglês e português, a fim de responder à pergunta norteadora: “Quais são as medidas profiláticas na infância das formas graves de tuberculose pulmonar?”. **RESULTADOS:** Foram eleitos quatro artigos cujas medidas profiláticas mais apontadas foram: a busca sistemática de casos, o tratamento adequado dos casos descobertos, o tratamento da infecção latente da tuberculose (ILT), a quimioprofilaxia e a vacina Bacilo Calmette-Guérin (BCG). Ademais, foi analisado que a proteção da BCG contra as formas graves já está bem estabelecida, considerando o alto índice de cobertura vacinal no Brasil, chegando a cerca de 60-90% de prevenção contra as formas graves da doença em crianças. **DISCUSSÃO:** Dentre essas formas de prevenção, o tratamento da ILT e a vacinação com a BCG são as profilaxias que podem ser aplicadas diretamente em crianças. Quanto à busca sistemática de casos, foi notado que a confirmação de casos de TB na maioria dos afetados resulta em uma menor taxa de disseminação do bacilo e, conseqüentemente, do surgimento de novos casos infantis. Logo, é notável destacar o cumprimento do papel da vacina mesmo em locais com alta incidência bacilífera. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é primordial promover a conscientização da sociedade acerca da importância da aplicação da vacina BCG contra formas graves da TB em crianças antes dos 5 anos de idade. Outrossim, a propagação do conhecimento sobre a quimioprofilaxia é necessária, a fim de que as crianças impossibilitadas de receber a vacina, como em caso de contato com infectados pelo *Mycobacterium tuberculosis*, recebam adequadamente os fármacos até que a vacinação seja possível.

MORBIDADE EM EXTREMOS DE IDADE POR GASTROENTERITES: COMPARAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS DO MARANHÃO

Juliana Silva de Souza¹, Marcelle Maureen Alves Moraes¹, Mariana Chaves Mendonça¹, Denise Nascimento Carvalho¹, Keila Regina Matos Cantanhede².

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Gastroenterite; Pediatria; Geriatria.

INTRODUÇÃO: A gastroenterite é um processo inflamatório do trato gastrointestinal geralmente infeccioso. Logo, este estudo visa comparar as internações por gastroenterite na população pediátrica e geriátrica, extrato mais vulnerável, dos municípios maranhenses Pinheiro e São Luís que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, possuem no ano de 2020 o contingente populacional: 83.777 e 1.109 milhões, respectivamente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo sobre casos de internações por gastroenterites, obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), no período de 2018-2022 comparando São Luís e Pinheiro, com faixas etárias de 0-9 anos e acima de 60 anos, com categoria CID-10: diarreia e gastroenterite originados de infecções presumíveis. **RESULTADOS:** Ao total, 600 casos foram encontrados. Houve uma média anual de 20 internações em Pinheiro e 100 em São Luís, com picos em 2020 e 2019 respectivamente. Em relação a prevalência, Pinheiro apresentou índice maior, aproximadamente 23,87 a cada 100.000 habitantes, a capital, 9,02. Quanto às faixas etárias, ambas cidades obtiveram mais casos em pacientes com idades de 1-4 anos, representando 47,5% do total. Não houve divergência significativa na prevalência quanto ao sexo e cor/raça. **DISCUSSÃO:** A observação do maior número de casos em Pinheiro reflete a sua irrisória estrutura sanitária, pois nela não há coleta de esgoto, sendo que São Luís há atuação de companhias de saneamento estadual e municipal. Os dados mostram carência na profilaxia, vide o número de internações, em que crianças são mais afetadas. Tais condições podem estar relacionadas aos serviços de esgoto e água, principais meios de veiculação das gastroenterites, estando São Luís e Pinheiro irregulares perante o Marco Legal do Saneamento Básico. Quanto à faixa etária, autores ressaltam que a menor é mais frágil devido à formação imunológica. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, portanto, a vulnerabilidade em ambas as cidades por essa patologia, tendo em vista que os índices de internação foram elevados, porém, proporcionalmente, maior em Pinheiro e na população pediátrica. Logo, é necessário expor aos indivíduos a importância do direcionamento das medidas profiláticas e do tratamento correto das gastroenterites.

MORBIMORTALIDADE DO CÂNCER DE CÓLON NO MARANHÃO ENTRE 2019 E 2023: UMA COMPARAÇÃO COM O NORDESTE

Leandro Belfort Miranda Lopes¹, Ana Carolina Silva Rocha¹, Guilherme Pinheiro Viegas¹, Dmitri Gomes Fiterman¹, Ana Carolina Celidônio Almeida Campos¹, Jomar Diogo Costa Nunes²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Câncer de Cólon; Morbidade; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: O câncer de cólon ou colorretal (CCR) geralmente surge de pólipos adenomatosos na parede interna do intestino. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), é o terceiro mais comum no Brasil, excluindo tumores de pele não melanoma. Assim, este estudo analisa a epidemiologia das internações por CCR no Maranhão e compara com a região Nordeste.

MATERIAIS E MÉTODOS: Realizou-se um estudo descritivo epidemiológico de série temporal sobre neoplasia maligna de cólon no Maranhão, comparando com a região Nordeste de 2019 a 2023.

Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e analisados em planilhas Excel, calculando-se as taxas de prevalência de internação e mortalidade, além do número de internações por sexo e faixa etária. Como são dados secundários, não foi necessária submissão ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** A média de prevalência de internações por câncer de cólon no Maranhão foi de 7,9 casos por 100.000 habitantes entre 2019 e 2023, enquanto na região Nordeste foi de 13 casos. A taxa de mortalidade média foi de 9,6 no Maranhão e 7,9 no Nordeste. No Maranhão, houve uma ligeira predominância de casos em homens; no Nordeste, em mulheres. A faixa etária mais afetada por internações devido à neoplasia maligna de cólon, tanto no Maranhão quanto no Nordeste, foi de 50 a 69 anos.

DISCUSSÃO: Fica evidente que a letalidade da doença no Maranhão é maior em comparação com os outros estados da mesma região, o que chama atenção para a estrutura hospitalar e os cuidados prestados a esses pacientes. Além disso, identificou-se maior prevalência entre mulheres no Nordeste, conforme a literatura, possivelmente devido à maior procura por assistência médica por essa população, diferentemente do observado no Maranhão. Por fim, por ser uma doença com idade avançada como fator de risco, algo esperado no Brasil devido ao aumento da expectativa de vida, a faixa etária mais acometida (50-69 anos) é consistente com outros estudos epidemiológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar da menor prevalência de internados por câncer de cólon, a mortalidade no Maranhão aumentou, alertando as autoridades de saúde sobre o tratamento dessa doença. Com o aumento da expectativa de vida no país, é essencial identificar os grupos mais vulneráveis e direcionar ações para a prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de cólon.

MORBIMORTALIDADE POR HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA DE RECÉM-NASCIDOS NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2019 E 2023

Flávia Rafaela Diógenes Ferreira¹, Fernanda Diógenes Ferreira¹, José Carlos Gomes Patriota Neto¹, João Marcos Cordeiro Ribeiro Filho¹, Tassya Jordana Coqueiro Batalha¹, Consuelo Penha Castro Marques²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Hipóxia Fetal; Asfixia Neonatal; Morbimortalidade.

INTRODUÇÃO: Hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer são definidas pela interrupção nas trocas gasosas ou pelo fluxo de sangue inadequado ao recém-nascido durante o periparto. O desencadeamento desse episódio pode ter repercussões sistêmicas, como a paralisia cerebral, sendo que de 15 a 25% dos casos progride para óbito. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e descritivo, que aborda a morbimortalidade, por local de residência, por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer nos municípios da Baixada Maranhense, nos anos de 2019 a 2023. Os dados foram obtidos na plataforma DATASUS, a partir do Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS), considerando as variáveis: internações, óbitos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Foram notificados n=73 internações e n=11 óbitos por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer na Baixada Maranhense, com uma taxa de mortalidade de 15,07, superior à apresentada pelo Estado do Maranhão (12,53). Na microrregião, o ano de 2023 se destaca com a maior quantidade de internações (30,9% do total) e taxa de mortalidade de 18,18, enquanto o ano de 2019 se destaca com a maior taxa de mortalidade: 33,33%. Apenas o ano de 2020 não registrou óbitos. **DISCUSSÃO:** As altas taxas de mortalidade por hipóxia intrauterina e a asfixia ao nascer revelam uma preocupação acerca da qualidade do atendimento do pré-natal ao parto. De acordo com a OMS, a hipóxia intrauterina e a asfixia ao nascer ocupam a 4ª causa de óbitos perinatais no Brasil, o que corresponde a 14,95% dos óbitos. Na Baixada Maranhense, a taxa de mortalidade é superior (15,07) à taxa de mortalidade nacional, o que revela grande preocupação quanto à qualidade da assistência ofertada à essa população. O último ano desta pesquisa também se apresenta maior em relação ao número de internações nacionais, revelando que, para a Baixada Maranhense, esse problema tem grande impacto e necessita de alterações em relação às políticas públicas de saúde. **CONCLUSÃO:** Verificou-se maiores taxas de mortalidade na Baixada Maranhense quando em comparação ao Estado do Maranhão no período analisado. Logo, faz-se necessário a elaboração de ações intersetoriais e multidisciplinares que facilitem o acesso às medidas de acolhimento em saúde para a promoção de maior assistência, visando o combate a esse agravo.

MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREbroVASCULARES ENTRE OS PAÍSES COM SISTEMA UNIVERSAL E GRATUITO DE SAÚDE

Guilherme Pinheiro Viegas¹, Leandro Belfort Miranda Lopes¹, Ana Carolina Silva Rocha¹, Jefferson Costa Pires¹, Dmitri Gomes Fiterman¹, Jomar Diogo Costa Nunes²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Transtornos Cerebrovasculares; Mortalidade; Assistência de Saúde Universal.

INTRODUÇÃO: Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, o acidente vascular cerebral (AVC) se destaca pela alta taxa de mortalidade, representando a segunda maior causa no mundo. O AVC decorre da alteração do fluxo sanguíneo cerebral, pode ser dividido em isquêmico e hemorrágico e está associado a fatores de risco como a hipertensão arterial. Este estudo visa realizar uma análise comparativa da mortalidade por AVC entre países com sistema universal e gratuito de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo sobre AVC, referente ao período de 2015 a 2019, entre os países Brasil, Reino Unido, Canadá e Austrália. Os dados foram obtidos na base de dados sobre mortalidade da Organização Mundial da Saúde. Os dados analisados envolveram a mortalidade em relação ao ano, sexo e faixa etária de maior incidência dos países selecionados. **RESULTADOS:** Na Austrália, no intervalo de 2015 a 2019, observou-se uma maior mortalidade no sexo feminino, 58,8% dos casos, com prevalência constante na faixa etária acima de 75 anos que corresponde a 64,5%. No Reino Unido, observou-se a prevalência de 57,6% no feminino, em um total de 184.772 casos. A faixa etária mais prevalente foi acima dos 75 anos, somando 79,5% dos óbitos. Em relação ao Canadá, a prevalência no sexo feminino foi de 57,3%, no total de 68.379 óbitos. A maior incidência se deu na faixa etária acima dos 75 anos, 77,5%. Por fim, no Brasil, nota-se a semelhança nos valores entre sexos, com uma diferença percentual de 1,6%. Ao todo, foram 505.685 óbitos no Brasil, sendo 51,9% dos casos correspondentes à faixa etária acima dos 75 anos. Ainda, a faixa entre 35-74 anos totaliza 235.032 óbitos. **DISCUSSÃO:** Diante dos dados apresentados, pode-se inferir que a faixa etária mais incidente é acima dos 75 anos em todos os países analisados, sendo válida a menção ao número de óbitos na faixa etária combinada entre 35-74 anos no Brasil, que ultrapassa, em número absoluto, o total de óbitos no segundo país de maior quantidade. Percebe-se, ainda, uma prevalência de mortes no sexo feminino nos países analisados, excetuando-se o Brasil. **CONCLUSÃO:** O Brasil ainda possui uma alta mortalidade por AVC em números absolutos, com uma maior incidência no sexo masculino perante outros países do estudo. Esse fato pode indicar uma vulnerabilidade do sistema de saúde brasileiro na prevenção, diagnóstico e tratamento do AVC, tornando-se necessária uma abordagem mais eficiente pelos gestores e profissionais da área.

MULTIDISCIPLINARIDADE ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

João Pedro Santos de Souza¹, Nilson Otávio Sampaio Leite¹, Stephanie Freire Soares de Farias¹,
Caio de Brito Matos¹, João Pedro Gama Santos¹, Gabriela Dantas Carvalho²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade; Formação Acadêmica; Atenção Primária de Saúde.

INTRODUÇÃO: As Diretrizes de ensino tem buscado a multidisciplinaridade entre os cursos, promovendo por meio do ensino, pesquisa e extensão atividades que permitam a integração e compartilhamento de conhecimento. Partindo disso, o estudo busca descrever a vivência entre acadêmicos do curso de Medicina e Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro (UFMA-Pho), no desenvolvimento de uma atividade extensionista. **DESCRIÇÃO DO CASO:** O curso de Medicina UFMA-Pho contempla a Liga de Medicina Esportiva, ao qual desenvolve atividades práticas junto aos atletas da Atletica Esportiva. Somado a isso, os discentes do curso de Educação Física UFMA-Pho que contemplam o Laboratório de fisiologia, auxiliam no desenvolvimento das atividades. No total, são 28 discentes, 20 do curso de Medicina, 8 de Educação Física, além dos docentes orientadores. Os encontros ocorrem semanalmente, tendo uma carga horária de quatro horas, onde os acadêmicos de Educação Física foram responsáveis pela elaboração e condução dos programas de atividades aeróbicas, anaeróbicas e de flexibilidade, além das avaliações para análise de desempenho dos participantes. Os acadêmicos de Medicina, por sua vez, conduziram avaliações clínicas, monitorando indicadores de saúde como pressão arterial, frequência cardíaca e índices de massa corporal. Ao final, eram realizadas reuniões para discussão e tomada de decisões sobre os casos assistidos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2020), 80% dos problemas de saúde da população devem ter resolutividade na Atenção Básica à Saúde. A inserção dos acadêmicos desde o início do curso em atividades práticas e multidisciplinares, propicia um campo potencial e necessário, condizente com a realidade vivenciada pela grande massa populacional brasileira, possibilitando ao acadêmico uma clínica ampliada dos saberes, a aplicação efetiva de ações preventivas e promotoras da saúde coletiva, e a vivência do acolhimento à demanda, com avaliação da vulnerabilidade das pessoas e comunidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A integração das duas áreas permitiu uma abordagem holística, onde a expertise de Educação Física somou ao conhecimento Médico nas atividades propostas. A integração de saberes proporcionou uma assistência integral aos atletas e estimulou a descentralização do conhecimento, permitindo o desenvolvimento de habilidades que propiciam o bem-estar do paciente, tendo este como enfoque na assistência.

O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO PULMONAR POR CRYPTOCOCCUS: UM RELATO DE CASO

Gleydson Texeira Almeida¹, Adeany Yasmim Morgado Reis¹, Anne Karolyne Silva Almeida¹,
Mário Davi Araújo da Silva¹, Rayanne Ribeiro Costa¹, Bruno Mileno Magalhães de Carvalho²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: *Cryptococcus*; Biópsia Pulmonar; Diagnóstico.

INTRODUÇÃO: Em números absolutos, a criptococose é a quinta doença infecciosa que mais mata no mundo. Associada em vários estudos a pacientes portadores de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ou trabalhadores que estão expostos a aves, a realidade desta patologia tem relação com a falta de precisão no diagnóstico das formas pulmonares e com a presença de sintomas inespecíficos, o que engendra hipóteses de etiologias variadas. Portanto, o estudo tem o objetivo relatar um caso que exemplifica a dificuldade na definição diagnóstica da infecção pulmonar por Criptococose e de demonstrar a importância de uma investigação clínica apurada. Número do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): 6.778.286. **DESCRIÇÃO DO CASO:** M.J.P.S., feminino, parda, 43 anos, doméstica, não tabagista, deu entrada no Hospital do Câncer - Maranhão em investigação de neoplasia de pulmão, referindo tosse, astenia e perda de peso há pouco mais de 6 meses e sorologia negativa para HIV. Em tomografia de tórax foram identificados nódulos periféricos esparsos, mais numerosos no lobo inferior esquerdo, sendo o maior medindo 4,7 x 3,5 cm, sugerindo doença de origem secundária. Submetida então a biópsia pulmonar guiada por tomografia, obteve diagnóstico histopatológico de neoplasia epitelióide, gerando ansiedade e frustração à paciente e familiares. Contudo, dias depois, com a chegada do estudo imunohistoquímico, foi identificado apenas um processo inflamatório xantogranulomatoso com ausência de critérios de malignidade. Concomitantemente, febre noturnas e dores torácicas pioravam o quadro e, somente através da cultura de nova biópsia guiada por tomografia, foi diagnosticado acometimento pulmonar por *Cryptococcus*. Por conseguinte, iniciou terapia com anfotericina B e fluconazol, obtendo melhora paulatina dos sintomas. Atualmente aguarda novos exames de imagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico de infecção pulmonar por *Cryptococcus* é um desafio, diante de sua apresentação clínica que simula desde carcinomas a patologias bacterianas, como a tuberculose. A ausência de padrão radiográfico característico e os diferentes resultados entre os exames laboratoriais podem postergar a conclusão diagnóstica e seu tratamento, o que corrobora a imperatividade da correlação entre uma análise clínica detalhada e uma abordagem holística do caso.

O IMPACTO DE EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS

Vitória Maria Morais Santos¹, Vinicius Pereira Uchôa¹, Gabriela Pereira Tupiná¹, Gustavo Henrique Batista Paulino¹, Lucas Eduardo Mendes Silva²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Estudantes; Exercício Físico; Psicologia do Esporte; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO: Os graduandos, devido ao processo de adaptação e formação, estão cada vez mais vulneráveis e expostos à sobrecarga e ambiência competitiva tornando-os propícios a desenvolver quadros psicopatológicos. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar o esporte com uma ferramenta de prevenção e tratamento das patologias psicológicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tal, foi feito um levantamento bibliográfico na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *PubMed central* e LILACS que abordavam o assunto ou estavam relacionados com as palavras-chave isoladas e em combinação na língua portuguesa ou inglesa: “Ansiedade”, “Atleta”, “Atividade física”, “Depressão” e “Universitário”, durante o período de maio a junho de 2024. Foram selecionados 5 artigos dos quais entraram em consonância com o objetivo deste trabalho. **RESULTADOS:** Diante desse quadro de estresse cotidiano e autocobrança, é comum no meio acadêmico, a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), tais como ansiedade e depressão. Existem alguns fatores que propiciam a piora da saúde psicológica, tais como abuso de álcool, problemas familiares, semana de avaliações e a proximidade com a formatura e mercado de trabalho. Nesse aspecto, a prática esportiva regular de intensidade moderada a vigorosa mostrou-se ser aliado ideal para o tratamento dessas patologias psicológicas. Estudos demonstraram que alunos envolvidos em práticas de desporto possuem menores níveis de ansiedade em comparação aos alunos sedentários. **DISCUSSÃO:** Não há distinção com relação à modalidade, exercícios aeróbicos, musculação, yoga e esportes coletivos são igualmente eficazes quando realizados regularmente. Todos esses tipos de exercício liberam hormônios como serotonina e noradrenalina, além de aumentarem fatores neurotróficos responsáveis pela sensação de bem-estar. Ademais, principalmente nos esportes coletivos, como vôlei, futsal e outras modalidades, há melhorias na socialização, autoestima e confiança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vários estudos apontam que os estudantes são acometidos por problemas psicológicos como depressão e ansiedade, fatores esses que culminam em um estado de mal-estar mental. Logo, a prática esportiva para alunos universitários consegue atenuar os problemas emocionais bem como preveni-los, ajudando-os a melhorar suas habilidades socioemocionais.

O PERIGO DO USO DE SALICILATOS NA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA DA DENGUE

Kauan de Sousa Figueredo¹, Ana Beatriz Leitão Queiroz¹, Francisca Isadora Chaves Silva do Nascimento¹, Jadiany Santos da Silva¹, Raíza Pacheco Mendonça¹, Carla Maria Lisboa Fernandes²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Salicilatos; Dengue.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose, haja vista que o agente etiológico viral é transmitido por um artrópode – a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Diante do aumento de casos da enfermidade, cresce, também, as práticas de medicação para controle dos sintomas, dentre elas, o uso de salicilatos – uma classe de fármacos anti-inflamatórios não esteroides (AINES) com propriedades analgésicas, antipiréticas e anti-inflamatórias, como o ácido acetilsalicílico (AAS). Essa classe pode afetar a coagulação de pacientes com dengue, o que leva ao agravamento do risco de sangramentos. Assim, o presente resumo tem por objetivo abordar os potenciais perigos do uso de salicilatos no alívio dos sintomas da dengue quanto à possibilidade de complicações hemorrágicas, e a importância da correta orientação médica aos pacientes no contexto clínico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com buscas nas bases de dados BVS, SciELO e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: “Salicylates” e “Dengue”, com intersecção através do operador booleano “AND”. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos pertinentes ao tema, publicados entre os anos de 2019 e 2023, escritos em língua portuguesa ou inglesa e disponíveis na íntegra para a leitura. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos para análise. Desses 10, 7 abordam as consequências fisiológicas e clínicas que o uso de AINES, especialmente salicilatos, podem trazer, como potenciais sangramentos e trombocitopenia; e 3 analisam de que forma a dengue e outros distúrbios levam a uma disfunção plaquetária. **DISCUSSÃO:** Diante da pesquisa realizada, verifica-se que o uso de certos AINES, como os salicilatos, diminui a agregação plaquetária – uma vez que prejudica a produção de prostaciclina PGI₂ (um inibidor de agregação plaquetária), o que minimiza a coagulação sanguínea. Uma das consequências nas formas graves da infecção é a hemorragia, assim, no momento que a indivíduo utiliza um medicamento que dificulta a coagulação, há mais chances de a hemorragia acontecer, prejudicando o quadro do paciente mediante o uso imprudente desses fármacos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapêutica medicamentosa da dengue deve ser analisada com cuidado, tendo em vista o perigo de certos fármacos, como os salicilatos, na piora clínica potencial do paciente. Dessa maneira, a orientação adequada quanto aos perigos do uso desses medicamentos no tratamento sintomático da doença é de extrema importância médica.

OS BENEFÍCIOS DO iSGLT2 EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM COMORBIDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Marcondes Bezerra Fernandes¹, Mariana Chaves Mendonça¹, Layza Hellen Fernandes Menezes¹, Ikenaton Jairo Moreira¹, Flávio Augusto de Alencar Oliveira¹, Clariano Pires de Oliveira Neto²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Tratamento; Insuficiência Cardíaca; Inibidores do Cotransportador de Sódio-Glicose-2.

INTRODUÇÃO: Inibidores do cotransportador de sódio-glicose-2 (iSGLT2) são drogas que atuam no túbulo contorcido proximal inibindo a reabsorção da glicose e causam redução dos níveis glicêmicos sanguíneos. Redução de Eventos Cardiovasculares Adversos Maiores (ECAM) e dos efeitos associados à Diabetes Mellitus 2 (DM2) foram benefícios observados. Esse estudo analisa as vantagens da utilização dessas drogas em pacientes portadores de DM2 e insuficiência cardíaca (IC). **METODOLOGIA:** Esta é uma revisão integrativa que utilizou como base de dados a BVS. Os critérios de inclusão são artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, usou-se os DeCS: “Sodium-Glucose Transporter 2 Inhibitors”, “Heart Failure” e “Diabetes Mellitus Type 2”. Foram excluídos artigos incompletos e duplicados, encontrados 5 no idioma proposto e apenas 2 se enquadrando na temática. **RESULTADOS:** É comprovado que o uso de iSGLT2 em pacientes com DM2 diminui hospitalizações por insuficiência cardíaca (HIC). O “EMPA-REG OUTCOME” estudou a empagliflozina em pacientes com DM2 e doença cardiovascular estabelecida (DCVE), e mostrou diminuição de 35% nas HIC. O “CANVAS-Program” avaliou pacientes com DM2 e alto risco cardiovascular, em uso de canagliflozina, e reduziu em 33% as HIC. O “DECLARE-TIMI 58” estudou pacientes com doença aterosclerótica estabelecida ou múltiplos fatores de risco para doença aterosclerótica, portadores de DM2, em uso de dapagliflozina e reduziu 27% das HIC. No “Vertis-CV”, pacientes com DM2 e DCVE, usando ertugliflozina, o número de HIC reduziu 30%. **DISCUSSÃO:** A droga reduziu a ocorrência de ECAM em portadores de IC prévia e DM não controlado ou de longa data. Também se notou cardioproteção, com mortes em internados de uso elegível que não receberam o tratamento. Comparando-se internados, os que receberam o iSGLT2 apresentaram menor tempo de internação e do uso de diuréticos e bloqueadores da aldosterona, com nefroproteção, constatada pela maior sobrevida sem lesão renal aguda. Isso revela a otimização do tratamento em pacientes comórbidos de IC e DM. **CONCLUSÃO:** Os iSGLT2 reduzem a glicemia e a natriurese, diminuindo a mortalidade cardiovascular e hospitalizações por IC em pacientes com DM2. Esses efeitos melhoram o metabolismo energético ao aumentar o uso de corpos cetônicos, uma fonte de energia mais eficiente para o coração. Compreender melhor a relação entre DM2 e IC e estudos de segurança a longo prazo podem consolidar os iSGLT2 como tratamento eficaz e integral.

OS IMPACTOS DA POBREZA MENSTRUAL NA REALIDADE DE PESSOAS QUE MENSTRUAM: UMA REVISÃO NARRATIVA ENTRE 2019 E 2023

Beatriz Mota Moreno¹, Douglas da Costa Siqueira¹, Emily Conceição Ribeiro¹, Jorge Luís Viera Campos¹, Juliana Carvalho da Cunha Castro¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Pobreza; Menstruação; Higiene; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO: A pobreza ou precariedade menstrual, com expressão de origem francesa, é entendida como a falta de acesso não somente a itens básicos de higiene, mas também a carência de informação, apoio e recursos financeiros e estruturais, como acesso a banheiros e água, para assegurar uma menstruação digna. Além da marcante desigualdade social e de gênero que esse problema evidencia, a violação do direito à saúde e à higiene menstrual, reconhecido pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2014, enfatizam a seriedade dessa questão. O objetivo é investigar o impacto da pobreza menstrual no bem-estar das pessoas que menstruam, bem como elucidar os danos físicos, emocionais e sociais associados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com busca de artigos no Google Acadêmico, SciELO e PubMed com os descritores “Period poverty” e “Pobreza menstrual” de 2019 a 2023, em língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** A pobreza menstrual possui um extenso impacto negativo, gerando prejuízo social, na ausência no trabalho ou na escola, físico, com a possibilidade de doenças e infecções, e mental, com emoções negativas. **DISCUSSÃO:** Quanto ao aspecto social, segundo a ONU, 10% das meninas faltam aulas quando estão menstruadas, pela falta de dinheiro para higiene e ausência de educação menstrual, e cerca de 5,5 milhões já faltaram ao trabalho pelas mesmas razões. Do ponto de vista físico, o alto custo de absorventes íntimos no país, produto com uma das mais elevadas taxas no mundo, leva ao uso de métodos não seguros na tentativa de conter o fluxo de sangue. O uso inadequado de papéis, sacolas plásticas, meias, jornais e até miolo de pão propicia o desenvolvimento de alergias, vulvovaginites, infecções do trato urinário e complicações que podem levar ao óbito, como a Síndrome do Choque Tóxico. Por fim, existe ainda o desconforto com o próprio corpo, potencializado pela falta de conhecimento e tabus, o constrangimento, o isolamento social e os sentimentos de ansiedade e medo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pobreza menstrual é um retrato da desigualdade tanto social quanto de gênero, sendo um grave problema que afeta a saúde das pessoas que menstruam, mulheres e homens trans. Vale destacar que esse cenário é ainda mais preocupante quando se considera pessoas em situação de rua, cárcere ou refugiadas. Portanto, é urgente superar os estigmas e impasses na garantia da plena dignidade menstrual.

OS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB AS PERSPECTIVAS GERENCIAIS DO BRASIL E ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE ENTRE 2013 E 2023

William Neto Praseres¹, Beatriz Mota Moreno¹, Alice Beatriz Tomaz Tavares¹, Carolina Oliveira Splendore²

¹Discente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Must University — Flórida, USA.

Palavras-chave: Sistemas de Saúde; Brasil; Estados Unidos.

INTRODUÇÃO: Historicamente, o desenvolvimento das nações esteve vinculado a aspectos que definem sua força, como o potencial bélico, a organização social e, principalmente, os mecanismos de tratamentos de enfermidades. Diante disso, é importante entender a relação existente entre o passado e os ideais que sustentam os princípios dos sistemas de saúde existentes. **OBJETIVO:** Realizar análise comparativa entre o Sistema Único de Saúde e o sistema de saúde norte americano, com ênfase nos níveis de atenção, bem como nas formas que os governos financiam tais ações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão bibliográfica, narrativa. Sua fundamentação ocorreu nas bases de dados Lilacs, SciELO, Pubmed e Science Direct, e identificadas publicações entre 2013 e 2023. **RESULTADOS:** Verificou-se que os países interpretam os serviços de saúde como fator estratégico, entretanto, carregam conceitos e ideologias que influenciam a forma como geram seus serviços. Enquanto no Brasil, a saúde era direito apenas da elite econômica e as lutas da redemocratização possibilitaram o surgimento de um sistema universal, nos EUA, a saúde, além de não ser universal, possui dinâmica regida pelas leis de mercado. **DISCUSSÃO:** No Brasil, esse serviço, com raízes hospitalocêntricas, atualmente, objetiva a prevenção ao agravamento de doenças em níveis que coexistem com a iniciativa privada. A Atenção Primária abrange, sobretudo, a proteção da saúde e atua como porta de entrada do SUS. Os níveis secundário e terciário correspondem, respectivamente, à média e alta complexidade, encontrados em hospitais e ambulatórios de especialidades médicas. Quanto ao sistema americano, existem modalidades públicas, privadas e mistas que viabilizam o acesso gratuito, mas de modo restrito. No que se refere aos públicos pode-se listar o Medicaid, que atende pessoas de baixa renda ou portadoras de alguma deficiência, o Medicare, para idosos a partir de 65 anos que tenham contribuição de 10 anos, além do Veterans Affairs, voltado para militares aposentados e suas famílias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de possuírem os mesmos objetivos, os sistemas de saúde brasileiro e americano possuem muitos aspectos a serem melhorados, sendo o primeiro, carente de mecanismo de gestão que honrem os princípios basilares de sua constituição, enquanto o segundo deve elaborar medidas que tornem o fornecimento de saúde condizente com sua posição econômica, com a superação do livre mercado em relação ao fornecimento de saúde.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ÚLCERA GÁSTRICA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO

Giovanna Azevedo Gomes¹, Denise Nascimento Carvalho¹, Lissandro Marlon Castro Santos¹, Kathyusses Caldas Galvão¹, Gustavo Luis Cutrim Diniz¹, Keila Regina Matos Cantanhede²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Úlcera Gástrica; Prevalência; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A doença ulcerosa gástrica (DUG) ocorre quando há ruptura da mucosa do estômago, ocasionando úlceras e está associada a infecção por *H. pylori*, uso crônico de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e tabagismo. Mesmo sendo de fácil manejo quando diagnosticada de forma precoce, a DUG continua apresentando significativas taxas de morbidade, mortalidade e prevalência. Dado isso, o presente estudo tem como objetivo buscar compreender mais sobre o perfil demográfico e a apresentação clínica de pacientes com úlcera gástrica, para prevenir tanto o aumento de casos quanto suas complicações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de série temporal com dados apresentados sob forma de frequência absoluta e relativa, adotando como variáveis: sexo, faixa etária e classificação de Sakita. Foram analisados dados de videoendoscopia de janeiro de 2018 a janeiro de 2023, os quais foram adquiridos de base de dados secundários de um hospital particular de grande porte em São Luís, Maranhão. **RESULTADOS:** Obtiveram-se 1599 pacientes com úlcera gástrica, dos quais 48,84% eram mulheres e 51,15% eram homens. O grau de Sakita mais frequente na análise foi o S2 (24,45%), enquanto o A1 (13,44%) foi o menos frequente. A faixa etária mais prevalente nos pacientes foi a de 46 a 60 anos, menos no grau H1, em que a faixa etária de 36 a 45 foi igual a de 46 a 60. Ainda, observou-se que a forma ativa representou 30,95% dos casos em jovens de 18 anos ou menos; 26,89% em adultos de 19 a 60 anos; 28,71% em idosos de 61 a 80 anos e 50% dos casos em idosos de mais de 80 anos. **DISCUSSÃO:** A prevalência de formas cicatrizadas de DUG está relacionada ao maior nível socioeconômico da amostra. O predomínio da forma ativa da doença em menores de 18 anos tem relação com menores iniciativas de rastreio direcionadas a essa faixa etária. O predomínio de formas ativas em maiores de 80 anos ocorre devido a exposição maior e por mais tempo aos fatores de risco, como uso de AINEs. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Quanto à classificação de Sakita, prevalecem casos em processo de cicatrização, sendo S2 o mais relevante, o que sugere um menor nível de gravidade no grupo estudado. Além disso, observou-se que em extremos de idade, menores de 18 e maiores de 80, há um grau de vulnerabilidade maior a forma ativa da úlcera gástrica. Não há diferença estatisticamente significativa entre os sexos e o grupo mais acometido são adultos com mais de 45 anos.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM VARIZES ESOFÁGICAS EM SÃO LUÍS, MARANHÃO

Giovanna Azevedo Gomes¹, Denise Nascimento Carvalho¹, Carolinne Sousa Dourado¹, Kathyusses Caldas Galvão¹, Gustavo Luis Cutrim Diniz¹, Keila Regina Matos Cantanhede²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Varizes Esofágicas; Epidemiologia; Endoscopia Digestiva Alta.

INTRODUÇÃO: As varizes esofágicas são dilatações anormais no calibre das veias esofágicas, consequentes à obstrução do fluxo sanguíneo hepático, tendo como principal causa a hipertensão portal e, consequentemente, a cirrose. Sua principal complicação é a hemorragia digestiva alta, ocorre quando há a rotura das varizes, sendo uma emergência médica de alta taxa de mortalidade. Dessa forma, a delimitação do perfil epidemiológico e apresentação clínica de pacientes com maior probabilidade de desenvolvê-las é proveitosa para evitar maior morbimortalidade e perda de qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo sobre o número de pacientes com diagnóstico de varizes esofágicas por videoendoscopia no Maranhão, analisando o período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023. Os dados foram coletados da base de dados de um hospital privado de grande porte na capital do estado e as variáveis escolhidas foram: sexo, faixa etária e hemorragia digestiva alta. **RESULTADOS:** Foram encontrados 154 casos de varizes esofágicas na base de dados. Destes, 61% eram do sexo masculino e predominava-se a faixa etária de 61 a 70 anos. Nesse parâmetro, a população idosa compreendeu 42,85% dos casos analisados. Em relação ao calibre das varizes, 37,01% dos pacientes apresentaram somente varizes de fino calibre; 27,92% deles apresentaram fino e médio calibre e 11,03%, de médio e grosso calibre; apenas 10,03% dos pacientes tinham os três tipos de calibre de varizes e, na amostra, 7,79% obtiveram somente médio e 5,84% somente grosso calibre. **DISCUSSÃO:** Os dados da epidemiologia convergem com outros estudos que apontam os homens com mais de 50 anos como o grupo mais atingido. O predomínio de varizes de melhor prognóstico tem relação com maior nível socioeconômico da amostra, que tem acesso a hospital privado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que o grupo mais acometido por varizes esofágicas foram de idosos de 61 anos ou mais e do sexo masculino, o que demonstra uma maior vulnerabilidade desses pacientes para complicações da doença. Prevaleceram varizes do tipo fino e médio calibre, o que revela quadros menos graves de hipertensão portal e hemorragia digestiva alta no grupo estudado. A partir dessa perspectiva, há a necessidade de estudos multicêntricos para viabilizar uma delimitação epidemiológica superior e, assim, proporcionar um diagnóstico precoce e mais eficiente no âmbito local e nacional.

PERFIL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR LEPTOSPIROSE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Hugo Leonardo Silva Corrêa¹, Raul Felipe Santos Ribeiro¹, Valeska Santos de Santana¹, Larissa Pereira Ferreira¹, Michael Harrison Moraes Aires¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Leptospirose; Epidemiologia; Hospitalizações.

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma patologia de evolução aguda e febril, causada por uma bactéria do gênero leptospira, que se relaciona com as classes sociais e condições comportamentais, tendo um destaque maior em áreas mais pobres e com alto nível de desigualdade social (Lacerda et al., 2021). Em geral, a doença acomete mais o sexo masculino e a etnia branca, havendo maior incidência em adultos e menor em crianças e idosos (Oliveira et al., 2022). Tendo isso em vista, o presente estudo tem por objetivo determinar o perfil epidemiológico das hospitalizações por leptospirose no Brasil, entre 2018 e 2022. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo com dados obtidos pela plataforma DataSUS. No painel de Morbidade Hospitalar do SUS, foram selecionadas as internações por leptospirose, e analisadas as características epidemiológicas referentes às variáveis: faixa etária, sexo e raça/cor e região do País, no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** A região que mais apresentou internações foi o Sul (33,50%), seguido pelo Sudeste (28,90%) e pelo Nordeste (25,83%). O Centro-Oeste apresentou o menor número registrado (1,37%). As etnias de maior destaque foram a branca (36,62%) e parda (34,02%), sendo observado, ainda, um significativo número de pacientes sem informação quanto à cor/raça (23,51%). A análise da faixa etária demonstrou que os extremos etários são menos atingidos, havendo maior prevalência em adultos de 30 a 39 anos (20,33%). O sexo masculino foi predominante, com grande discrepância, sendo responsável por 84,48% das internações. **DISCUSSÃO:** O predomínio de casos na região Sul pode ser explicado por uma maior duração do período chuvoso nesse local, o que favorece o aumento de surtos e aumento do número de casos (Flores et al, 2020). O maior acometimento do sexo masculino pode ser elucidado graças a um maior risco de exposição ao agente etiológico em função de suas atividades laborais. No tocante à faixa etária, as crianças e idosos têm contato mais limitado com o solo e água, já que não desempenham as mesmas funções laborais que os adultos, o que dificulta o contato com as fontes de infecção (Gonçalves, Barberini e Furtado, 2020). **CONCLUSÃO:** O perfil encontrado pelo estudo quanto ao sexo, idade e etnia estão de acordo com a literatura. O predomínio de casos na região Sul pode estar relacionado a fatores ambientais e socioeconômicos, sendo necessários outros estudos que investiguem essas hipóteses.

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR COLECISTITE E COLELITÍASE NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2019 E 2023

Stephanie Freire Soares de Farias¹, Raul Felipe Santos Ribeiro¹, Bruna de Oliveira Montes Do Rosário¹, Jairo de Araújo Oliveira¹, Laura Rosa Carvalho Dias²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Colecistite; Colelitíase; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A colelitíase corresponde a formação de cálculos na vesícula biliar, podendo ou não estar associada a um processo inflamatório, denominado colecistite. Cálculos biliares são comuns, afetando 10-15% da população em países desenvolvidos. Pacientes com colecistite aguda que recebem alta sem cirurgia têm um aumento progressivo nas complicações relacionadas aos cálculos biliares, com uma probabilidade de recorrência de até 29% em um ano. Estudos revelam que o perfil mais acometido corresponde a indivíduos do sexo feminino, com sobrepeso e idade superior ou igual a 40 anos. O objetivo do presente estudo é traçar o perfil epidemiológico das internações por colecistite e colelitíase na região da Baixada maranhense, entre 2019 e 2023. **MÉTODOS:** O estudo constitui-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva com dados obtidos pela plataforma DataSUS. No painel de Morbidade Hospitalar do SUS, foram selecionadas as internações por colelitíase e colecistite, e analisadas as características epidemiológicas referentes às variáveis faixa etária, sexo e raça/cor na microrregião do IBGE Baixada Maranhense, no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** A faixa etária predominante foi a de 30 a 39 anos, seguida pela de 40 a 49 anos. O sexo feminino preponderou em todo o período com grande discrepância, estando sempre acima de 72%. A análise do perfil quanto à raça não foi possível pois, do total de internações no período, cerca de 51% não tiveram sua raça/etnia registrada. **DISCUSSÃO:** Nota-se que a faixa etária pediátrica é menos acometida pela colecistite e colelitíase, contrapondo-se a faixa adulta que apresenta significativamente mais casos. Entre sexos, a diferença é expressiva, visto que, em todos os anos, o índice entre as mulheres superou em pelo menos 2,5 vezes o valor masculino. Em relação a raça, o protagonismo da parda como a mais acometida torna-se alvo de contestação pelo incorreto preenchimento desse critério. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que o perfil epidemiológico dos quadros de colecistite e colelitíase na região durante o intervalo de tempo estudado é majoritariamente definido por indivíduos do sexo feminino na faixa etária de 30 a 49 anos. Portanto, o perfil encontrado está em consonância com a literatura. Ademais, o número de internações no período denota a importância de medidas preventivas em saúde pública voltadas para combater tais enfermidades nesse grupo.

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO MARANHÃO

Juliana Carvalho da Cunha Castro¹, Jorge Luís Vieira Campos¹, Douglas da Costa Siqueira¹, Beatriz Mota Moreno¹, Emilly Conceição Ribeiro¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Endometriose; Ginecologia; Saúde da Mulher; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A endometriose é considerada um problema de saúde pública e se caracteriza pela presença de tecido endometrial fora da cavidade do útero e do miométrio. No Brasil, foram registradas cerca de 119.467 internações pela patologia entre 2013 e 2022. Nesse contexto, este estudo objetiva identificar um perfil de internações por endometriose no estado do Maranhão. **METODOLOGIA:** estudo epidemiológico das internações por endometriose no Maranhão entre 2019 e 2023. Os dados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - Ministério da Saúde e foram estratificados em ano de atendimento, raça/cor, faixa etária e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** foram registradas 2552 internações por endometriose no Maranhão entre 2019 e 2023. Com relação ao ano de atendimento, destaca-se o de 2023, com o maior número de internações (n = 676). Sobre a raça/cor, destaca-se a autodeclarada parda com a de maior número (n = 1439), seguida da branca (n = 86) e da amarela (n = 82). Enfatiza-se o quantitativo sem informação de cor/raça (n = 911). Quanto à faixa etária, há enfoque na de 40-49 anos (n = 1099) e na de 30-39 anos (n = 754). Sobre o caráter de atendimento, há destaque para os eletivos (n = 1534) em comparação aos de urgência (n = 1018). **DISCUSSÃO:** observa-se relevância no número de internações do estado do Maranhão, o que está em consonância com o que se observa a nível regional, em que foram registradas cerca de 32.067 internações por endometriose no Nordeste entre 2013 e 2022. Há enfoque na ausência de informações sobre raça/cor dos casos no Maranhão, o que pode prejudicar a realização de uma análise mais fidedigna da realidade. No entanto, a maior prevalência dos casos em mulheres autodeclaradas pardas e brancas está de acordo com o exposto na literatura. A faixa etária mais acometida também segue o padrão nacional. **CONCLUSÃO:** mulheres autodeclaradas pardas, de 40-49 anos e em atendimentos eletivos representam o perfil de internações por endometriose no Maranhão entre 2019 e 2023. Há enfoque na ausência de informações dos casos na variável cor/raça e destaque para os casos na faixa etária de meia idade. Logo, torna-se importante a incorporação de políticas de prevenção em saúde mais específicas que contemplem os aspectos socioeconômicos de maneira mais assertiva frente aos casos de endometriose no Maranhão.

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA E OUTRAS DOENÇAS DO PÂNCREAS NO MARANHÃO DE 2014 A 2024

Luana Coimbra Furtado¹, Adeany Yasmim Morgado Reis¹, Beatriz Santos Pinheiro¹, Lucas Gomes da Silva¹, Samira Leite da Silva¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Internações; Pancreatite; Doenças do Pâncreas.

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda (PA) é uma inflamação no pâncreas que, nos quadros complicados, está associada à elevada morbidade e mortalidade. Cerca de 75% dos casos são causados por litíase biliar ou abuso de álcool. Além da PA, neoplasia e insuficiência pancreática são exemplos de doenças que podem acometer o órgão em questão. Nesse prisma, esse trabalho tem por objetivo descrever o perfil das internações por PA e outras doenças do pâncreas no estado maranhense nos últimos dez anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e descritivo com dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram averiguadas as internações por PA e outras doenças do pâncreas, por local de internação, considerando-se as variáveis sexo, raça/cor e faixa etária, no período de abril de 2014 a março de 2024, no Maranhão. **RESULTADOS:** O número total de internações, no Maranhão, por PA e outras doenças do pâncreas é de 6.176 indivíduos no período delimitado. Referente à raça/cor, há predominância para cor parda, com 2.572 (41,6%) indivíduos, seguida pela cor amarela, com 201 (3,3%), destacando-se ainda o número expressivo de 3.141 (50,9%) internações sem registro. Quanto à faixa etária, a quantidade é maior para o intervalo de 20 a 39 anos, apresentando 2.225 (36%) internações, seguida pela faixa de 40 a 59 anos, com 1.998 (32,4%). Por fim, quanto ao sexo, a predominância no sexo masculino, com 3.217 (52,1%) internações, enquanto o sexo feminino conta com 2.959 (47,9%) indivíduos do total. **DISCUSSÃO:** A PA e as demais doenças pancreáticas estão presentes de forma significativa na população maranhense, de forma ainda mais incisiva em pessoas de cor parda, do sexo masculino e de faixa-etária de 20 a 39 anos. A quantidade de internações sem registro referente à raça/cor dos pacientes é um impasse para a visualização da prevalência dessas doenças, revelando a ocorrência de subnotificação. Assim, é notório que a PA se torna um problema de saúde pública, visto que afeta principalmente a população em idade ativa para o trabalho, estando também associada ao elevado consumo de álcool. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A descrição do perfil de internações por pancreatite aguda e por outras doenças do pâncreas é de suma importância para redução da morbidade e mortalidade. Desse modo, o estudo é essencial para instigar a melhoria na coleta e inserção de dados referentes ao tema, almejando maior qualidade na propedêutica dos pacientes vítimas dessas doenças.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS HEPÁTICAS NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2013 E 2022

Vitor César de Abreu Praseres¹, Anne Karise Sousa Oliveira¹, João Marcos dos Santos de Andrade¹, Juliana Silva de Sousa¹, Karolaine Pereira Brito¹, Consuelo Penha Castro Marques²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Hepatopatias; Registros de Mortalidade; Perfil Epidemiológico.

INTRODUÇÃO: As doenças hepáticas referem-se a uma ampla gama de doenças que acometem o fígado, órgão vital para o desempenho de diversas funções fisiológicas humanas como o metabolismo, nutrição e regulação sanguínea. Elas representam um problema de saúde pública e suas causas são infecções virais, alcoolismo e uso de toxinas. Considerando os impactos sociais, econômicos e mortes, objetiva-se delinear um perfil epidemiológico acerca da mortalidade por doenças hepáticas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo no período de 2013-2022 na Baixada Maranhense, com dados obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), a partir do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tendo como variáveis sexo, raça e faixa etária. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que no período analisado 504 casos de mortes por doenças hepáticas foram notificados na Baixada Maranhense. Sendo Pinheiro com mais notificações (n.68). Com predomínio no sexo masculino (n.398), sendo que no sexo feminino foram registrados 106 óbitos. Os municípios com menores registros de óbitos são Conceição do Lago Açu e Olinda Nova do Maranhão, ambos com 8 casos. Em relação à raça a maior prevalência são em pardos (n.347) e com menor em amarelos (n.1). Quando associado à idade, destaca-se a faixa etária de 50-59 anos com maior acometimento (n.96) e com menor nas faixas etárias de 1-4 anos e 10-14 anos, ambos com 2 casos. **DISCUSSÃO:** Os óbitos por doenças hepáticas são maiores no município de Pinheiro, principalmente, em indivíduos do sexo masculino por serem maiores consumidores de bebidas alcoólicas, o que prejudica diretamente o fígado. Ademais, os municípios com menores óbitos são os de Lago Açu e Olinda Nova por apresentarem menos habitantes. Além disso, pessoas com uma idade mais avançada possuem um sistema imunológico mais deficiente e estão mais propícias a sofrerem por doenças hepáticas. Por fim, indivíduos pardos apresentam uma incidência maior de óbitos, pois apresentam maior porcentagem de autodeclarações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil epidemiológico da Baixada Maranhense revela um cenário preocupante para o setor de saúde pública. Este estudo evidencia a necessidade de intervenção pública focada na prevenção de fatores de risco e na prevenção precoce através de realização de exames, como também tratar os casos diagnosticados a fim de evitar mortes por doenças hepáticas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DERMATOSES OCUPACIONAIS NO MARANHÃO ENTRE 2014 E 2023

Viviane da Silva de Sousa¹, Arwyla Batista Carvalho¹, João Marcos dos Santos de Andrade¹, Samyra Elouf dos Santos Simão¹, Vitor César de Abreu Praseres¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Epidemiologia; Dermatose Ocupacional; Dermatologia.

INTRODUÇÃO: As dermatoses ocupacionais são danos à pele ocasionados no âmbito laboral, resultado da exposição a agentes físicos ou químicos e pela escassez de equipamentos de proteção individual. Elas representam um importante problema de saúde, afetando trabalhadores de diversos setores e atividades. Dessa forma, este trabalho objetiva traçar o perfil epidemiológico acerca das dermatoses ocupacionais no Maranhão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, entre os anos 2014 e 2023, com base nos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Os parâmetros utilizados foram: ocupação, município de notificação, raça, gênero, agente e lesão. **RESULTADOS:** No período analisado, 26 casos de dermatoses ocupacionais foram notificados no Maranhão. Pedreiro e técnico de enfermagem foram as profissões mais atingidas, com 4 casos cada. São Luís, São José do Ribamar e Caxias registraram o maior número entre os municípios, com 5 casos cada. Trabalhadores da raça autodeclarada parda foram os mais acometidos (14 casos), seguidos da preta (7) e da branca (5). Houve predomínio do sexo masculino (15 notificações), em relação ao feminino (11). As três lesões mais registradas foram de mão (6 casos), seguido de corpo todo (5) e membro superior (4). Madeira, cromo e solventes representam os agentes responsáveis pela maioria das lesões, com 5, 4 e 3 notificações, respectivamente. **DISCUSSÃO:** As lesões relacionadas ao trabalho destacam-se nas ocupações que possuem contato com materiais nocivos, com risco de acidentes. Além disso, pessoas pardas e negras estão mais sujeitas a condições de trabalho insalubres, devido à desigualdade social e, consequentemente, são mais expostas. Por fim, homens estão mais envolvidos em trabalhos braçais, o que leva ao risco de lesões nas áreas desprotegidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a proteção por meio do uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs) é uma das estratégias mais adequadas para a prevenção e a redução da exposição dos trabalhadores aos agentes nocivos, devendo haver orientação dos trabalhadores e maior fiscalização do uso de EPIs pelos órgãos competentes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MARANHÃO ENTRE 2019 E 2023

Vicente de Sousa Dias Neto¹, Francisco Henrique Rodrigues Moraes do Carmo¹, Demétrius Carvalho Araújo Neto¹, Nicole de Souza Galvão¹, Pedro Arthur Farias Sampaio Leal¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Perfil de Saúde; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) ou ataque cardíaco é causado pela formação de coágulos que impedem o fluxo sanguíneo subitamente levando à morte de miócitos. Dispneia, dor torácica, taquicardia e náuseas são alguns dos principais sintomas que indicam o IAM que, quando não diagnosticado e tratado com emergência, apresenta alto risco de morte ao paciente. /Desta maneira, este estudo tem como objetivo investigar o perfil epidemiológico das internações por infarto agudo do miocárdio no Maranhão, de 2019 a 2023. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva analítica, com abordagem quantitativa, cujos dados foram coletados do Sistema de Informação Hospitalares do DATASUS no período de 2019 a 2023. Foram abordadas as seguintes variáveis: Faixa etária, região de saúde, sexo e cor. **RESULTADOS:** Foram encontrados um número de 8252 internações por IAM no período analisado, sendo o ano de 2022 (1793 casos), o ano de maior incidência, e 2020 o ano com menor número (1282). Evidenciou-se maior prevalência na faixa etária de 60 a 69 anos (30%), seguido por idosos de 70 a 79 anos (22%). Quanto à região de saúde, a com maior número de casos foi São Luís (42%), seguida por Imperatriz (16%) e Santa Inês (6%). No tocante a sexo e raça, constatou-se que em geral homens pardos são o grupo mais acometido, sendo 63% dos casos representados pelo sexo masculino, contra 37% do sexo feminino. **DISCUSSÃO:** O IAM é uma emergência cardiológica que está intrinsecamente associada a diversos fatores de risco. Como os dados demonstram, a idade é um desses principais fatores, pois também está associada a outras doenças de base, como a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes mellitus tipo 2. Essas doenças, quando descompensadas por anos, progridem para a doença aterosclerótica, que pode evoluir para o infarto da musculatura cardíaca. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que o sexo masculino nas faixas etárias mais altas foi o mais afetado, estando em concordância com a literatura, uma vez que a incidência de IAM está intimamente relacionada ao gênero masculino em idades avançadas. Por fim, as regiões de saúde São Luís e Imperatriz destacaram-se quanto ao número de casos devido ao maior aglomerado populacional.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2014 E 2023

Nicole de Souza Galvão¹, Vicente de Sousa Dias Neto¹, Demetrius Carvalho Araújo Neto¹, Pedro Arthur Farias Sampaio Leal¹, Francisco Henrique Rodrigues Moraes do Carmo¹, Halinna Larissa Cruz Correia de Carvalho Buonocore²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Acidentes; Epidemiologia; Maranhão; Nordeste.

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos, especialmente por serpentes, estão incluídos na lista de doenças tropicais negligenciadas feita pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, devido ao grande número de notificações desses casos, esse acometimento foi incluído na Lista de Notificação Compulsória do Brasil, ou seja, deve-se notificar imediatamente todos os casos confirmados deste agravo. Portanto, o objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos no Maranhão no período de 2014 a 2023.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa a partir de dados secundários coletados no banco de dados do TabNet/DataSUS no Sistema de Informação em Doenças e Agravos de Notificação.

RESULTADOS: Durante o período de estudo, foram notificados 41.842 casos e dentre eles 195 evoluíram para óbito. As serpentes foram responsáveis pela maioria dos acidentes (n=18.988) e por cerca de 60% dos óbitos. Em relação ao tempo da picada e o recebimento de ajuda hospitalar, a maior parte dos óbitos (75%) acontece entre 0 e 6 horas, excluindo os dados ignorados e em branco. Além disso, o local de picada mais acometido foi o pé, com 12.707 casos notificados, seguido da mão, correspondendo a 6.971 casos. **DISCUSSÃO:** Apesar da minoria dos casos notificados evoluírem para óbito, a grande incidência desse acometimento traz grande relevância de estudo para esse agravo. Analisando os dados do estado do Maranhão, verificou-se que grande parte dos óbitos decorrentes deste agravo ocorrem dentro das primeiras 6 horas após a picada pelo animal peçonhento, o que reforça a necessidade de atendimento de urgência para esses pacientes. Ademais, a maioria das picadas estão localizadas no pé do paciente, pois geralmente é a região de mais fácil acesso para os animais peçonhentos, por isso deve-se ter atenção ao ambiente que está transitando e, além disso, estar devidamente calçado. **CONCLUSÃO:** O estado do Maranhão registrou no período estudado um número importante de acidentes com animais peçonhentos, o que reforça a necessidade de realização de ações que estimulem as notificações e o tratamento precoce para minimizar o número de desfechos desfavoráveis como o óbito.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNOS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2018 E 2022

Mikaelly Cunha Lima¹, Yaline Sofia Almeida Pereira¹, Beatriz Ferreira Nascimento¹, Sarah Gonçalves Torres de Sá¹, Samyra Elouf dos Santos Simão¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Óbito Materno; Maranhão.

INTRODUÇÃO: Define-se óbito materno como a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após seu término, relacionada com ou agravada por ela, excluindo-se causas acidentais ou incidentais. A maioria das causas de mortalidade materna são evitáveis, justificando o reconhecimento de fatores de risco para planejamento de estratégias de saúde que visem reduzir suas taxas. Nesse sentido, o presente estudo objetiva identificar o perfil de mortalidade materna (MM) notificado no estado do Maranhão entre 2018 e 2022. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo ecológico, descritivo, com dados públicos de óbitos maternos coletados na seção Estatísticas Vitais – Mortalidade, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 499 óbitos maternos no estado do Maranhão, sendo a maioria deles (16,6%) devido à eclâmpsia, 15,2% às doenças infecto parasitárias complicadas durante gravidez ou puerpério, 8,4% à hipertensão gestacional e 8% à hemorragia pós-parto. As mulheres pardas foram maioria (70,5%), seguidas por pretas (13%). Em relação aos anos de escolaridade, foram maioria mulheres com 8-11 anos de estudo (46,8%), e possuíam nenhum ano de estudo 5%. A faixa etária mais acometida foi a de 30-39 anos (39,4%), seguida de 20-29 anos (36,8%) e tinham acima de 40 anos 7,4%. **DISCUSSÃO:** Observa-se que o perfil de causas da MM no Maranhão corrobora com dados da literatura, que apontam as síndromes hipertensivas e infecções puerperais como algumas das principais causas de óbito materno, bem como reforça a maior incidência de óbitos em mulheres pardas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível notar que prevaleceram óbitos maternos por eclâmpsia em mulheres pardas, com 8-11 anos de estudo e idade entre 30-39 anos. Baixa cobertura pré-natal e má qualidade da assistência em serviços de saúde são capazes de influenciar no desfecho negativo das gestações. Assim, ressalta-se a importância do bom pré-natal para identificação e tratamento de condições de risco, suporte nutricional, imunização materna e orientações. Torna-se importante a rigorosa monitorização da mortalidade materna, com identificação de fatores de vulnerabilidade, de modo a serem elaboradas ações de prevenção e promoção da saúde das gestantes, bem como maior capacitação profissional e maior distribuição de recursos tanto em atendimento pré-natal quanto atendimentos de emergência.

PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO ENTRE 2018 E 2022

Ana Carolina Celidonio Almeida Campos¹, Dmitri Gomes Fiterman¹, Leandro Belfort Miranda Lopes¹, Guilherme Pinheiro Viegas¹, Ana Carolina Silva Rocha¹, Jomar Diogo Costa Nunes²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Perfil Epidemiológico; Maranhão.

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose caracterizada pelo envolvimento sistêmico, afetando milhões de pessoas em regiões tropicais e subtropicais, além de estar entre as seis endemias consideradas prioritárias globalmente. No Brasil, especialmente em áreas endêmicas como o estado do Maranhão, a importância da LV reside não apenas em sua alta incidência e ampla distribuição, mas também na capacidade de assumir formas graves e letais quando associada à má nutrição e infecções concomitantes, tornando importante analisar o perfil sociodemográfico dos pacientes diagnosticados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo, descritivo, de apresentação quantitativa, com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre os casos de leishmaniose visceral no Maranhão de 2018 a 2022. As variáveis estudadas foram incidência, critérios confirmatórios, escolaridade, raça/cor e sexo. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 2108 quadros de calazar no Maranhão, utilizando principalmente o exame laboratorial como confirmação, em 84,2% dos diagnósticos. As faixas etárias mais acometidas foram de 1 a 4 anos (566) e de 20 a 39 anos (506), e a raça que manifestou mais casos foi a parda, com 78,2% do total. Além disso, a população masculina apresentou 67,3% dos quadros e, acerca da escolaridade, a maioria se encaixava em ensino fundamental incompleto (606). **DISCUSSÃO:** A partir da análise dos dados, observou-se a manifestação da doença em indivíduos de idades diversas, com destaque para a faixa etária pediátrica e de adultos jovens. Também se apresentou mais prevalente entre os homens, com mais que o dobro dos casos registrados entre o sexo feminino. Ademais, afetou principalmente a população parda e com menor nível de escolaridade, demonstrando uma tendência a atingir grupos étnicos e socioeconômicos historicamente desfavorecidos, os quais representam uma parcela expressiva da população do estado analisado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A obtenção do perfil desses pacientes revela uma distribuição desproporcional da doença entre crianças e jovens adultos, particularmente com menor escolaridade e oriundos de grupos étnicos e socioeconômicos vulneráveis. Assim, é evidente a urgência de estratégias preventivas específicas, programas educacionais abrangentes em saúde e medidas para mitigar as disparidades no acesso aos serviços, assegurando diagnóstico precoce e tratamento adequado.

PERFIL DA MORTALIDADE DE DOENÇAS GLOMERULARES E TÚBULO-INTERSTICIAIS NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022

Cristhian Jesus Martins Noletto¹, Raimundo Marcos Mota Torres¹, Victor Manoel Pereira Frazão¹, Laryssa dos Santos Brito¹, Jessica Raiane Santos Souza¹, Amanda Namíbia Pereira Pasklan²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Nefropatias; Mortalidade; Epidemiologia; Perfil Socioeconômico.

INTRODUÇÃO: Doenças glomerulares e doenças túbulo-intersticiais (DGDTI) atingem glomérulos e o parênquima tubular renal, desencadeando alterações histológicas e disfunções glomerulares e do rim como um todo, implicando em prognósticos delicados. Neste estudo, buscou-se documentar o perfil da mortalidade por essas patologias no país de 2013 a 2022.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo sobre o perfil da mortalidade por DGDTI no Brasil, cujos dados foram obtidos a partir do DATASUS, por meio da plataforma TABNET, referente ao período de 2013 a 2022. As variáveis consideradas foram: Ano, Unidade da Federação (UF), Raça, Sexo, Escolaridade, Faixa Etária e Região. Por ser utilizado banco de dados públicos, não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: No período houve 42699 óbitos por DGDTI no Brasil. Os registros durante a década aumentaram gradativamente, em 2022 houve 6195 óbitos e em 2013 (2621), um aumento de 236,4%. As regiões com mais ocorrências foram a sudeste (54,1%), nordeste (23,6%) e sul (11,4%). As UFs com mais casos foram São Paulo (11981), Minas Gerais (5974), Rio de Janeiro (4502) e Pernambuco (3295). As mulheres representam a maioria das mortes (53,9%). Em brancos houve maior incidência com 23008 óbitos, seguido por pardos e pretos com 14258 e 3775, respectivamente. A faixa etária ≥ 80 anos corresponde a 38% do total, de 70 a 79 e de 60 a 69 anos a 22,8% e a 16,8%, nessa ordem. Segundo a escolaridade, os que cursaram até o 5º ano do fundamental equivalem a 62,4%, os indivíduos com 8 a 11 anos (14,5%) e com ≥ 12 anos de escola (4,9%). **DISCUSSÃO:** As DGDTI têm grande impacto na saúde pública, sendo que comorbidades como diabetes e hipertensão, e o envelhecimento populacional, representam fatores importantes na incidência destas patologias. A compreensão dos fatores de risco individuais e dos fatores sociodemográficos, bem como a implementação de estratégias de prevenção e tratamento eficazes a nível populacional são essenciais para diminuir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A partir dessa análise, evidencia-se que, entre 2013 e 2022, o perfil predominante de óbitos por DGDTI no Brasil é de população feminina, branca, com escolaridade até o 5º ano do ensino fundamental e acima de 80 anos, sendo a região sudeste a mais afetada. Traçar esse perfil é importante para a melhora no planejamento e organização pública.

RADIOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA PALIATIVA PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE OSTEOSSARCOMA

Guilherme Pinheiro Viegas¹, Flávio Augusto de Alencar Oliveira¹, Amanda Emanuelle de Sousa Soares¹, Gustavo Luis Cutrim Diniz¹, Victor Hugo Barbosa Batista¹, Amanda Namíbia Pereira Pasklan²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Osteossarcoma; Pacientes; Pediatria.

INTRODUÇÃO: O período da infância e adolescência em que os processos de proliferação celular ocorrem de maneira mais acentuada, é quando há maior incidência das neoplasias do tipo osteossarcoma (OS). Questões envolvendo a ética em pesquisas com pacientes pediátricos dificultam estudos dessa faixa etária. Todavia, para a construção de uma medicina humanizada se faz importante compreender as estratégias paliativas (ES) nesse campo oncológico, destacando-se a radioterapia (RT). **METODOLOGIA:** Esta é uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados entre 2002 e 2022, nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores Palliative Care, Osteossarcoma, Oncology, Patients, Pediatrics. Após a sistematização das informações colhidas foi realizada a análise e coleta das referências encontradas. **RESULTADOS:** A RT tem sido amplamente utilizada no tratamento de OS, e seus principais desafios consistem na necessidade de anestesiá-las crianças e toxicidade advinda da radiação, ademais, essa prática baseia-se numa literatura essencialmente adulta. RT paliativa tem se mostrado um método eficaz no alívio dos sintomas advindos do OS e com pouca toxicidade associada. Um estudo feito pela Radiation Therapy Oncology Group não encontrou resultados de toxicidade aguda ou tardia de grau 3. Outra alternativa é o inibidor de topoisomerase II chamado etoposídeo (VP-16) que obteve elevada efetividade em pacientes cujo prognóstico era sombrio, além de não necessitar de hospitalização e ser uma terapia atóxica. **DISCUSSÃO:** As opções de tratamento para OS avançados ou recorrentes incluem principalmente quimioterapia paliativa, que visa controlar a progressão da doença e aliviar os sintomas, utilizando combinações de drogas. A RT tem papel limitado no manejo do OS devido à sua radiorresistência e à necessidade de doses elevadas de radiação para obter uma resposta clínica. Deve-se considerar o perfil dos pacientes e o estágio de desenvolvimento, prezando por iniciar a ES precocemente em pacientes pediátricos, pois tal conduta mostrou-se benéfica, facilitando o manejo dos sintomas, com vista a melhoria da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Logo, é importante salientar que a RT tem efeitos menos eficazes se comparado à quimioterapia, haja vista a necessidade de doses maiores para obter os efeitos desejados. A aplicação de ES desde o início do tratamento em crianças é mais eficiente, pois viabiliza melhores resultados e qualidade de vida.

RELAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Layra Giovana Carvalho Camara¹, Pedro Marcondes Bezerra Fernandes¹, Marco Aurelio Goncalves Sugita Furtado¹, Andressa Veras de Almeida¹, Safira Pontes de Almeida Costa¹, Consuelo Penha Castro Marques²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Transtornos Mentais.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um distúrbio do neurodesenvolvimento. As manifestações podem ocorrer em quaisquer fases da vida, caracterizadas por prejuízos na funcionalidade social, na comunicação, nas interações, nos relacionamentos e na presença de comportamentos repetitivos ou ritualísticos. Desse modo, é importante conhecer os transtornos associados ao TEA, bem como comorbidades concomitantes, que contribuem com diferentes níveis de dificuldade na avaliação, sendo necessária a compreensão plena para identificar, diferenciar e diagnosticar essas condições. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com levantamento de dados dos últimos 10 anos (2014-2023). Foram incluídos artigos em língua portuguesa, completos e gratuitos das bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com o tema “Relação do Autismo com outros transtornos psiquiátricos”. Os descritores foram “Transtorno do Espectro Autista” e “transtornos psiquiátricos” e utilizou-se o operador “E”. Excluídos artigos incompletos e artigos duplicados. **RESULTADOS:** Dentre os transtornos associados ao TEA mais encontrados tem-se os transtornos ansiosos que são os mais prevalentes, além da esquizofrenia, mania, hipomania e transtorno bipolar (difíceis de serem diagnosticados no contexto do autismo), epilepsia, distúrbios de sono e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **DISCUSSÃO:** As próprias características do espectro autista podem ser fatores de risco para o surgimento de sintomas de ansiedade. Quanto à esquizofrenia, são correlacionados, dado que há comprovada sobreposição de genes entre os transtornos. A Epilepsia, distúrbios de sono e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são os transtornos mais comuns em crianças dentro do TEA nos estudos analisados. Após esta análise, é importante, que sejam investigados esses transtornos mais comuns que se associam ao TEA e suas implicações no diagnóstico e tratamento dessas comorbidades. Para tanto, faz-se necessário que sejam realizados estudos de campo para melhor investigação e análise de causalidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, compreender a coexistência de distúrbios associados ao TEA, como ansiedade, esquizofrenia, transtorno bipolar, epilepsia e TDAH, é crucial. Assim, o tratamento adequado requer uma abordagem multidisciplinar para a identificação precoce, diagnóstico, diferenciação e apoio aos indivíduos afetados.

RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E DESENVOLVIMENTO DE ARTRITE REUMATOIDE

Jadiany Santos da Silva¹, Ana Beatriz Leitão Queiroz¹, Francisca Isadora Chaves Silva do Nascimento¹, Kauan de Sousa Figueredo¹, Raiza Pacheco Mendonça¹, Carla Maria Lisboa Fernandes²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Artrite Reumatóide; Tabagismo.

INTRODUÇÃO: A artrite reumatóide (AR) é uma doença autoimune crônica progressiva que provoca a inflamação de várias articulações, podendo causar a destruição do tecido articular e periarticular e, também, culminar em várias alterações extra-articulares. Sendo a evolução da AR marcada por elevado grau incapacitante, sua etiologia é bastante complexa, não havendo, portanto, uma definição exata. Sabe-se que há um conjunto de fatores que influenciam na sua etiopatogenia, como o fator genético, hormonal e ambiental, sendo neste último o mais prevalente, o tabagismo. Este trabalho discute sobre o desenvolvimento da AR e a influência do tabagismo sobre essa doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realizar esta revisão narrativa, foi feita uma busca no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores combinados “Tabagismo” e “Artrite Reumatóide”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos pertinentes ao tema, escritos em português, inglês ou espanhol no período entre 2011-2019. **RESULTADOS:** Foram selecionados 6 artigos nesta revisão, dentre os quais 4 deles analisam como outros fatores influenciam na expressão gênica para que seja desenvolvido a AR e 2 exploram sobre as consequências e agravos causados pelo tabagismo nessa doença. **DISCUSSÃO:** Diante da pesquisa realizada, foi possível verificar que o hábito de fumar tem forte influência em pessoas mais suscetíveis ao desenvolvimento da AR, ou seja, aquelas que apresentam a carga genética positiva, isso se deve ao fato de que, esses agentes causam alterações nas moléculas do organismo tornando elementos próprios imunogênicos. Além disso, foi observado que indivíduos expostos ao tabaco por um longo período de tempo são mais propensos a desenvolverem maiores complicações extra-articulares, como nódulos reumatóides, o que representa um pior prognóstico da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, sabe-se que a AR é complexa e que sofre efeitos de diversos fatores no seu desenvolvimento. Sendo o tabagismo um forte influenciador, é de extrema importância que haja uma maior prevenção no uso de tabacos para que se verifique uma menor proporção de indivíduos acometidos pela doença reumática e tenha um menor impacto socioeconômico, uma vez que essas pessoas apresentam elevado grau de comprometimento funcional. Ademais, é preciso que haja políticas públicas engajadas em medidas de conscientização.

REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO MANUTENÇÃO DO DIREITO AO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Gisely da Costa Guimarães¹, Adeany Yasmim Morgado Reis¹, Maria Eduarda Machado Melo¹, Rayanne Ribeiro Costa¹, Viviane da Silva de Sousa¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

²Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Técnicas de Reprodução Assistida; Fertilidade.

INTRODUÇÃO: A reprodução assistida consiste em técnicas utilizadas para a reprodução humana de modo não espontâneo. Esse método tem sido utilizado para que os indivíduos que planejam ter filhos possam usufruir dessa oportunidade. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar a relação existente entre a reprodução assistida e a manutenção do direito ao planejamento familiar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realizar essa revisão narrativa, foi feita uma busca nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*, com os descritores combinados na língua portuguesa ou inglesa “Técnicas de Reprodução Assistida” e “Planejamento Familiar”, dentro o período de 2018 a 2023. **RESULTADOS:** Foram selecionados 3 artigos e 2 documentos normativos que entraram em consonância com o objetivo deste trabalho. Os resultados obtidos apontam a posição do planejamento familiar como um direito fundamentado nos princípios da dignidade da pessoa humana, estabelecido no artigo 226 da Constituição Federal de 1988. Além disso, a lei 9263/96 determina que tal direito se orienta pela garantia de acesso a técnicas e meios de regulação da fecundidade. **DISCUSSÃO:** Nesse viés, casais inférteis, casais homoafetivos e pessoas solteiras não conseguem usufruir desse direito pelo método tradicional e necessitam do apoio da reprodução assistida para isso. Ademais, a reprodução assistida possibilita a manutenção da fertilidade de pacientes oncológicos e mulheres de idade mais avançada. Desse modo, a reprodução assistida se apresenta como uma ferramenta para que tais grupos garantam seus direitos à fecundidade e formação familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A reprodução assistida emerge como um elemento essencial para assegurar que todos os indivíduos, independentemente de suas circunstâncias pessoais, possam exercer plenamente o direito ao planejamento familiar. Ao proporcionar alternativas para casais inférteis, casais homoafetivos e pessoas solteiras, bem como ao preservar a fertilidade de pacientes oncológicos e mulheres de idade avançada, estas técnicas reafirmam o compromisso com os princípios da dignidade humana e a equidade no acesso aos meios de regulação da fecundidade. Assim, a reprodução assistida não apenas complementa o escopo das políticas de saúde reprodutiva, mas também fortalece a efetividade das garantias constitucionais associadas ao planejamento familiar.

REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA ACERCA DA PROFILAXIA E TRATAMENTO DE MELANOMA EM IDOSOS

Emilly Julia Farias Gonçalves¹, Karen Teixeira Farias¹, Maria Gabriella Menezes Carneiro¹, Vitor Hugo de Macedo¹, Jordana Christine de Sousa Cardoso²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Melanoma; Profilaxia e Tratamento; Câncer de Pele; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: O melanoma é um tumor cutâneo que se desenvolve a partir de melanócitos. Condição que apresenta características agressivas, que afetam principalmente a pele e, também locais como mucosas, intestino e cérebro. Sendo assim, 90% das mortes relacionadas ao câncer de pele estão relacionadas aos melanomas. Vale ressaltar que cerca de 65,7% dos diagnósticos estão na faixa etária de 55 a 84 anos, por esse motivo surge a necessidade de discutir as formas de tratamento e profilaxia em idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este resumo é uma revisão narrativa de literatura sobre a profilaxia e o tratamento de melanoma em idosos, no qual foram realizadas buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e do SciELO. Em seguida, foram selecionados artigos usando como critério de inclusão obras publicadas nos últimos cinco anos, no idioma português. **RESULTADOS:** Foram selecionados três artigos publicados, dentre os quais foram realizados estudos evidenciando que 57% dos idosos possuíam conhecimento adequado em relação à prevenção do câncer de pele e apenas 17% realizavam tal prevenção. Quanto ao tratamento, foi analisado em outro estudo que, dentre os casos de melanomas em idosos estudados, o tratamento cirúrgico foi adotado de forma isolada em 70% dos casos, com resultados positivos. Dentre os casos, apenas 8,6% apresentaram lesão nas margens da peça cirúrgica. **DISCUSSÃO:** A profilaxia é desenvolvida por meio da educação em saúde, pela conscientização acerca da utilização de filtros solares nas áreas expostas ao sol, bem como roupas e acessórios para a fotoproteção, além do autoexame regular da pele de todo o corpo. Quanto ao seu tratamento, primariamente, é fulcral a intervenção terapêutica para melhora do quadro. Ademais, em casos graves, utiliza-se imunoterapia, quimioterapia ou terapia alvo-molecular, com associação de excisão cirúrgicas, já em situações amenas prevalece a exérese completa com a margem cirúrgica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, é notório que as medidas profiláticas e o tratamento do melanoma são pontos cruciais para determinar o desenvolvimento do tumor em idosos. Cabe ressaltar que, o exame físico realizado de forma minuciosa é a chave para um diagnóstico preciso e impacta positivamente na redução da mortalidade e do custo do tratamento. Assim, ações em saúde para a prevenção e reconhecimento precoce dessas neoplasias em idosos são indispensáveis, tendo em vista o envelhecimento, fator que já repercute em um mau prognóstico.

SINAL DE FRANK COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE DIAGNÓSTICO NA CARDIOLOGIA

Franklin Fernandes Dias¹, Adiel Costa Linhares¹, Lucas Guilherme Macedo Guterres¹, Marco Aurélio Sugita Furtado Gonçalves¹, Jackson Emmanuel Vilarino Braga e Silva¹, Samuel Silva dos Santos²

¹Graduando em medicina na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Graduado em odontologia pelo Instituto Amazonense de Ensino Superior (IAES).

Palavras-chave: Sinal de Frank; Frank Signal; Coronariopatia.

INTRODUÇÃO: No mundo, assim como no Brasil, atualmente a Doença Arterial Coronariana (DAC) está entre as principais causas de mortes, pois as doenças não transmissíveis tiveram um aumento e se tornaram um grave problema de saúde pública. Sabendo que o Sinal de Frank ou da Prega Lobular Diagonal é reconhecido como um sinal de risco aumentado de coronariopatias, de fácil observação, baixo custo e ideal para ser usado em locais de baixo recursos trazemos como objetivo, realizar um estudo sobre seu uso, atualizações e possíveis recomendações na prática da clínica médica brasileira, sobretudo em zonas rurais afastadas e carentes. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão narrativa da literatura nos últimos cinco anos através de pesquisa bibliográfica, utilizando-se de informações contidas em artigos científicos na plataforma digital da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com o descritor Frank Signal. **RESULTADOS:** Parte da comunidade de saúde acredita que o Sinal de Frank tem efetividade e pode ser usado como sinal de alerta das patologias ateroscleróticas, mas, existem divergências quanto ao seu uso para as coronariopatias. De modo recorrente, os estudos apontam uma maior capacidade preditiva em indivíduos mais jovens, tendo relação nesse aspecto a profundidade, extensão e a bilateralidade do sinal encontrado. **DISCUSSÃO:** O uso do sinal de Frank na prática clínica, sobretudo na atenção básica deve ser pensado como um complemento aos sinais e exames já consolidados no diagnóstico das coronariopatias e da doença aterosclerótica. Sendo assim, por ser facilmente detectável e ter reconhecido valor preditivo, demonstrado em vários estudos deve ser usado e incentivado na busca da redução do risco em unidades médicas que faltam recursos sobretudo de zonas carentes podendo ter seus diagnósticos fechados somente quando o grau de desfecho da doença já está agravado. **CONCLUSÃO:** Com mais de 50 anos, o Sinal de Frank ainda não é rotina na prática clínica. Porém é um sinal que pode facilitar o diagnóstico precoce na prevenção primária de doenças cardiovasculares, sobretudo sendo associados a outros sinais como um marcador. Desse modo, em caso de sinal de Frank positivo, deve-se buscar a realização do Ecodoppler de carótidas e vertebrais e encaminhar o indivíduo ao exame com cardiologista sobretudo entre 50 e 60 anos.

TORNANDO-SE AGENTES DE MUDANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A TUBERCULOSE

Higina Cristina da Silva Araújo¹, Laryssa dos Santos Brito¹, Luís Rafael Lopes Correa¹, Maria Eugênia Lopes Bastos¹, Sandra Luiza Noleto Vilarinho¹, Amanda Namíbia Pereira Pasklan²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: BCG; Tuberculose; Pinheiro.

INTRODUÇÃO: A ação foi idealizada objetivando alcançar parturientes, atendidas pelo projeto “Alô Bebê”, e demais usuários do Centro de Especialidades Médicas de Pinheiro (CEMP).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Os alunos do 5º período de Medicina do Centro de Ciências de Pinheiro decidiram pela realização de uma ação voltada à conscientização acerca da tuberculose em crianças e da importância da vacina Bacilo de Calmette e Guérin (BCG). A atividade foi pautada pelos dados coletados no DATASUS que evidenciaram um decréscimo de 52% da cobertura vacinal da BCG na cidade entre os anos 2018-2022, constatando a alarmante situação experienciada pelo município e a urgência da realização de uma ação voltada à sensibilização da população. Com o intuito de buscar capacitação acerca da situação vacinal municipal, utilizou-se pesquisas relativas à assistência em saúde, através de dados sobre imunização contidos no DATASUS, e estudos sobre a cobertura vacinal de BCG. Após o planejamento e alinhamento de funções entre os membros do grupo e a orientadora, iniciou-se a confecção dos materiais necessários para a realização da ação de conscientização: panfleto com informações sobre a tuberculose e a BCG, que serviria também de roteiro norteador para a parte oral, e um cartaz, visando informar sobre os locais de vacinação e doenças prevenidas pela vacina. Após isso, contactou-se a coordenação do CEMP para definição de data e horário da ação. A ação foi realizada em dia e horário previamente definido com a equipe de saúde do CEMP. No local, foram alcançados 15 pacientes, sendo estes: 5 pacientes para atendimento geral e 10 gestantes do projeto Alô Bebê, os quais receberam os panfletos. Após a distribuição do material impresso propagou-se de forma oral as informações presentes no material para as parturientes, como também houve um momento para sanar as dúvidas apresentadas pelo público. Ao final, o material impresso restante foi deixado na recepção para posterior distribuição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação ocorreu como previsto, o material impresso foi entregue, além disso o público-alvo foi receptivo às informações apresentadas e, devido ao uso de uma linguagem simplificada, as orientações foram assimiladas. Ao final abriu-se espaço para questionamentos, que foram sanados pelos alunos. Para os discentes, a atividade foi enriquecedora no aspecto de contato com o público e melhor aprendizado do conteúdo ministrado.

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E DIGNIDADE HUMANA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPASSES BIOÉTICOS, SOCIAIS E LEGAIS ENTRE 2019 E 2023

Alice Beatriz Tomaz Tavares¹, Beatriz Mota Moreno¹, Jefferson Francisco Soares França¹, Mário Davi Araújo da Silva¹, Stefanny Rafaelly Freitas Garcia¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Transplante de Órgãos; Dignidade; Bioética.

INTRODUÇÃO: O transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico que se baseia na reposição de um órgão ou tecido de um indivíduo enfermo por outro componente orgânico sadio, proveniente de um doador vivo ou falecido. Apesar da oferta desse serviço convergir com o princípio da dignidade humana, o qual confere ao indivíduo o seu valor extrínseco, ou seja, um valor universal composto de direitos existenciais, distribuídos em proporções iguais a todos, existem certas questões bioéticas acerca desse tema. **OBJETIVO:** Esclarecer os dilemas bioéticos inerentes ao transplante de órgãos, bem como aspectos sociais e legais no que tange ao respeito da dignidade humana e à doação. **MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão narrativa. Para busca de artigos, realizou-se pesquisa no Google Scholar e Scielo, com os descritores “Transplante de órgãos”, “Dignidade” e “Bioética” de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Verifica-se o preceito fundamental contido no ordenamento jurídico brasileiro da dignidade humana como norteador e limitador das possíveis divergências legislativas que tratam o tema de doações de órgãos. No aspecto religioso, existe o entendimento da religião condicionar a tomada de decisão, embora não se oponha à terapia, somada à ausência de conhecimento sobre o assunto (67,9%). **DISCUSSÃO:** O tema dos transplantes de órgãos encontra-se presente na atualidade e sua construção como procedimento terapêutico convoca diversas partes da sociedade para dialogar sobre suas implicações e a dignidade humana. A adesão das religiosidades majoritárias no Brasil surge quando a doação reflete valores morais trabalhados na religião. Existe, no âmbito profissional, a preocupação no aspecto biopsicossocial em enxergar, no paciente que doa e que recebe, a sua integralidade humana. Ademais, sob o aspecto legal, é aparente o impasse de respeitar a autonomia do doador falecido em contraste com a legislação vigente, que preza pela decisão final da família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, no que concerne ao transplante de órgãos, tal processo perpassa por vários debates no campo da ética, dos valores morais, das religiosidades e da questão legal ligada à temática, impactando diretamente no acesso a esse procedimento terapêutico para quem necessita. Portanto, o princípio da dignidade humana é prioridade para os dois lados da problemática, tanto para o doador, quanto para o receptor de tal doação.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO E OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Marco Aurélio Sugita Furtado Gonçalves¹, Lucas Guilherme Macedo Guterres¹, Samuel Silva dos Santos¹, Franklin Fernandes Dias¹, Adiel Costa Linhares¹, Suely da Silva Santos²

¹Graduando em medicina na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de São Luís.

Palavras-chave: Autismo; Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico Precoce.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento de longa duração com graus de severidade variáveis, que normalmente é identificado na primeira infância entre zero e seis anos de idade, sendo a maioria dos casos diagnosticados entre 18 e 24 meses de idade. Sendo caracterizada por dificuldade de comunicação verbal e não-verbal, da interação social e por comportamentos repetitivos e restritos, com interesse limitado. É considerado um transtorno global, pervasivo e permanente, que requer acompanhamento constante e com consenso de ter os melhores resultados quanto o mais precoce possível ser iniciado.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa através da base BVS, utilizando-se de informações contidas em artigos científicos e plataformas digitais com os descritores: Autismo, TEA e Diagnóstico Precoce. **RESULTADOS:** Refletindo os dados que apontam um expressivo aumento dos casos de TEA pelo mundo, o tópico apresenta um volume expressivo de artigos e interesse, com a grande maioria ressaltando a necessidade de diagnósticos precoces serem aperfeiçoados e implantados na prática clínica. **DISCUSSÃO:** Em resumo, as orientações atuais de rastreio preconizadas pelas entidades oficiais de saúde relacionados ao TEA orientam que esses ocorram aos 18 meses e seja repetido aos 24 meses de idade. Porém, inúmeros estudos apontam que é possível reduzir e obter ganhos com diagnósticos mais precoces e esses devem ser objetivo de pesquisa. **CONCLUSÃO:** O TEA apresenta atualmente uma constante alta em sua incidência em indivíduos de 0 a 8 anos, sendo mais acometidos os menores do sexo masculino em uma proporção de 3 para 1. O diagnóstico precoce é considerado complexo, e basicamente clínico, os atuais estudos apontam possibilidades de diagnósticos através do uso de Inteligência Artificial (IA), sobretudo com o escaneamento dos movimentos corporais, com destaque para os olhos que estudos apontam ser capaz de adiantar os diagnósticos precoces para idades abaixo dos 18 meses, em alguns casos até mesmo aos 4 meses de idade, sendo posteriormente confirmados nos rastreios de 18 e 24 meses. O atual trabalho busca provocar o interesse em compreender os aspectos fundamentais envolvidos na temática, e conhecer as evoluções propostas.

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Julia Oliveira Sousa¹, Karen Teixeira Farias¹, Sueli de Souza Costa²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Adolescência; Transtornos Alimentares; Equipe Multiprofissional.

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase em que o corpo passa por várias mudanças. Nesse contexto, o ganho de peso, a puberdade, alterações hormonais e afins evidenciam-se fortemente, o que caracteriza um período propício para o surgimento de diversos Transtornos Alimentares (TA's). Esse surgimento tem causas multifatoriais e deve ser compreendido com uma abordagem multidisciplinar, levando em consideração os aspectos biológicos, personalidade e socioculturais.

MATERIAIS E MÉTODOS: Esse estudo é uma revisão narrativa, feita por pesquisas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram “Transtornos Nutricionais”, “Adolescência” e “Equipe Multiprofissional”. De posse dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos artigos completos, publicados entre 2014 e 2023, em português. Dos trabalhos encontrados, foram selecionados aqueles que se relacionavam com a temática supracitada. **RESULTADOS:** Foram selecionados oito artigos, em português, do período de 2014 a 2023 abordando a temática de diferentes óticas como o impacto da mídia nos transtornos alimentares, abordagem fenomenológica, adolescentes com transtorno do espectro autista e sua relação com os TA's. **DISCUSSÃO:** No cenário atual, o crescimento dos transtornos alimentares é alarmante, e caracteriza-se por distorção de imagem corporal associada à insatisfação com o peso e desenvolvimento de comportamentos alimentares específicos. Os principais tipos de TA's são: anorexia e bulimia nervosas, transtorno compulsivo alimentar periódico e a vigorexia. As medidas preventivas ou de tratamento para esses transtornos devem envolver uma série de profissionais, desde nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e afins, visando não somente a reversão do quadro de um TA, mas a recuperação do adolescente para além do problema enfrentado, contribuindo para a mudança na percepção da imagem pessoal e corporal que o paciente tem de si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O crescimento dos Transtornos Alimentares abrange temáticas que vão além da doença e devem ser tratados com uma análise biopsicossocial, que envolva profissionais de diferentes áreas da saúde e da assistência social, com o intuito de projetar um resultado positivo físico e emocionalmente. É importante destacar o papel fundamental do Sistema Único de Saúde como atuante no processo saúde-doença, promovendo ações preventivas acerca dos TA's, objetivando a redução dos casos e menor custo de tratamento.

TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E NÃO FARMACOLÓGICOS DOS TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Safira Pontes de Almeida Costa¹, Pedro Marcondes Bezerra Fernandes¹, Marco Aurélio Gonçalves Sugita Furtado¹, Paulo Cesar Santos Filho¹, Mariana Chaves Mendonça¹, Consuelo Penha Castro Marques²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Tratamento Farmacológico; Transtornos Mentais; Terapias Complementares.

INTRODUÇÃO: A Saúde mental é fundamental na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo. Seu tratamento inclui tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos, para compreendê-los, são necessários estudos que abordem este entendimento e sua eficácia frente aos transtornos mentais.

MATERIAL E MÉTODOS: Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, utilizando-se artigos dos últimos 10 anos (2014-2023), em inglês e português, da base de dados PubMed, com os descritores “tratamento farmacológico”, “transtornos mentais” e “terapias complementares” utilizado operador “AND”.

RESULTADOS: Em geral, os antidepressivos são classificados como eficazes na maior parte dos transtornos mentais. Existe maior probabilidade de descontinuação do tratamento em mulheres, que pode ser explicado pela intolerância aos efeitos adversos, como o aumento de peso e falta de libido. Sobre as terapias não-farmacológicas, foram encontradas abordagens como meditação de luz brilhante e atenção plena para depressão; os vegetais kava, maracujá e camomila, além de intervenções baseadas na atenção plena e na aceitação para ansiedade; e acupuntura e meditação mindfulness para transtorno de estresse pós-traumático.

DISCUSSÃO: Os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos são eficazes nos transtornos em geral, mas apenas se combinados entre si, em casos de monoterapia a possibilidade de interrupção do tratamento é maior. Portanto, compreende-se que os principais tratamentos farmacológicos indicados são Inibidores seletivos de recaptação de serotonina, Inibidores não-seletivos de recaptação de serotonina e norepinefrina, e Antidepressivos Tricíclicos, usados na ansiedade, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de estresse pós-traumático. A Terapia Cognitivo-Comportamental é recomendada para Transtorno de Ansiedade Generalizada, juntamente com calmantes naturais, como a camomila. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A saúde mental requer tratamento combinado farmacológico e não farmacológico, a terapia combinada envolve melhor adesão dos pacientes, as drogas mais utilizadas incluem a captação de serotonina e norepinefrina. A terapia cognitivo-comportamental é muito utilizada. O acompanhamento de cada paciente de maneira individualizada é de fundamental importância para a eficácia do tratamento, inclusive para acompanhamento contínuo das drogas e medidas adotadas.

TUBERCULOSE NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2019 E 2023: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

João Marcos Cordeiro Ribeiro Filho¹, José Carlos Gomes Patriota Neto¹, Flávia Rafaela Diógenes Ferreira¹, Fernanda Diógenes Ferreira¹, Tassya Jordana Coqueiro Batalha¹, Consuelo Penha Castro Marques²

¹Discentes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

²Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro, MA.

Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa de grande problemática para a saúde pública, especialmente em regiões de baixos níveis socioeconômicos. Pode se manifestar através de sintomas como: tosse persistente, febre, sudorese noturna e perda de peso. O diagnóstico é confirmado pela baciloscopia, cultura ou teste rápido (TRM-TB), este com mais sensibilidade e especificidade, além de detectar a resistência à rifampicina, mas, devido a tecnologia e valor agregados - ainda não é utilizado em todas as regiões. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo ecológico, quantitativo e descritivo dos casos notificados de Tuberculose na Baixada Maranhense, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram: município, microrregião, faixa etária, sexo, raça/cor, baciloscopia, escarro, Teste Rápido, Tratamento Diretamente Observado (TDO). **RESULTADOS:** Foram notificados n=666 casos, sendo a 4ª microrregião com maior número de casos, com destaque para o Pinheiro (n=152), que é a 1ª em casos de tuberculose na microrregião. Além disso, sua apresentação foi maior nas faixas etárias de 25 a 54 anos, no sexo masculino (69,5%) e em pardos (72,7%). Quanto à confirmação por exames laboratoriais, não se realizou a baciloscopia em 19,4%, o escarro em 88,6% e o TRM em 86%. Em relação ao tratamento, 14,5% realizaram o TDO, com taxa de cura de 72%, enquanto os que não realizaram o TDO tiveram 66%. **DISCUSSÃO:** A região da baixada maranhense apresenta um número considerável de casos de tuberculose no Estado do Maranhão, com crescimento nos últimos 3 anos. Em relação aos exames laboratoriais, há uma dependência da baciloscopia para diagnóstico definitivo, um exame de baixa sensibilidade, podendo haver falsos negativos em pacientes com baixa carga bacilar. Ademais, destaca-se o papel do TDO ao monitorar o tratamento dos pacientes, garantindo maiores taxas de sucesso, porém, é necessária sua ampliação devido à baixa realização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, percebe-se a predileção da tuberculose na baixada maranhense pelo sexo masculino, entre 25 e 54 anos, da raça/cor parda. Ademais, nota-se dependência da baciloscopia para diagnóstico e alta taxa de cura quando realizado o TDO. Assim, faz-se importante a elaboração de ações intersetoriais e multidisciplinares que ampliem as medidas profiláticas, terapêuticas, diagnósticas e de tratamento.

ÚLCERA PERFURADA EM USUÁRIOS DE CRACK

Safira Pontes de Almeida Costa¹, Paula Yanka Azevedo Viegas¹, Giovanna Azevedo Gomes¹, Emanuely Silva Freitas Araújo¹, Jheniffer Santos da Silva¹, Keila Regina Matos Cantanhede²

¹Acadêmico da Universidade Federal do Maranhão –(UFMA) — Campus Pinheiro.

²Professora Mestra da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — Campus Pinheiro.

Palavras-chave: Úlcera Perfurada; Epidemiologia; Usuários de Crack.

INTRODUÇÃO: O crack é uma droga de ação norepinefrínica e tem relação com vários efeitos sistêmicos. A vasoconstrição das arteríolas ocasionada por essa droga e a estimulação à produção de suco gástrico, propicia um ambiente favorável ao desenvolvimento do agente etiológico *Helicobacter pylori* e por consequência o aparecimento de úlcera péptica perforada. Por possuir um grau elevado de mortalidade caso não seja diagnosticada e tratada a úlcera péptica perforada necessita de atenção médica em tempo hábil para melhorar a sobrevida nos pacientes usuários de crack. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a qual foi feita por busca de artigos na base de dados Google Scholar, no período de 2012 a 2024, utilizando variações entre os seguintes descritores: “úlcera perforada” e “usuários de crack”, ao final 9 artigos foram selecionados e lidos integralmente para compor o estudo. **RESULTADOS:** Dos 9 artigos, 3 artigos mostram que os principais grupos de usuários de crack e pacientes afetados com úlcera perforada são ambos homens com idade média entre 37 e 46 anos; e 4 artigos abordam os fatores de risco associados com úlcera perforada como o uso de anti-inflamatórios não esteroides, tabagismo e álcool; e 2 artigos explicam o mecanismo que leva a isquemia tecidual causada pela uso abusivo de crack/cocaína. **DISCUSSÃO:** Os artigos analisados destacam a laparoscopia como alternativa segura para tratar complicações da úlcera péptica. Ainda, comparam laparoscopia e cirurgia aberta, mostrando benefícios e controvérsias. Ademais, enfatizam a erradicação do *Helicobacter pylori* e a terapia medicamentosa. Outrossim, discute-se o manejo do uso de crack, destacando a importância da abordagem integrada e individualizada para reabilitação. Somado, confirma-se eficácia dos inibidores da bomba de prótons para úlceras. Relata-se também as complicações digestivas graves devido ao uso de cocaína/crack e as complicações gastrointestinais do uso de cocaína/crack, destacando a necessidade de identificação precoce e tratamento adequado.

USO DA CETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE

Franklin Fernandes Dias¹, Adiel Costa Linhares¹, Lucas Guilherme Macedo Guterres¹, Marco Aurélio Sugita Furtado Gonçalves¹, Jackson Emmanuel Vilarino Braga e Silva¹, Samuel Silva dos Santos²

¹Graduando em Medicina na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Graduado em Odontologia pelo Instituto Amazonense de Ensino Superior (IAES).

Palavras-chave: Depressão; Cetamina; Depressão Resistente; Revisão Sistemática.

INTRODUÇÃO: O Transtorno Depressivo Maior é um transtorno mental grave que aflige cerca de 16% da população mundial, causando consequências para os indivíduos que sofrem com a doença. Diversas pesquisas demonstraram resultados positivos quanto ao efeito terapêutico da cetamina no tratamento da depressão resistente (TDR). O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia do tratamento com cetamina nos pacientes que possuem TDR. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Os dados foram obtidos da plataforma PUBMED. Foram selecionados artigos do tipo revisão sistemática, publicados nos últimos cinco anos com o texto completo disponível. Os títulos e resumos dos artigos foram analisados para verificar a relevância e conformidade com o tema, em seguida, seus textos completos lidos e analisados para validação de sua pertinência ao estudo. **RESULTADOS:** Foi observado que a infusão de cetamina reduz a pontuação de diferentes escores de depressão aplicados nos estudos analisados (melhoria), atingindo pico em 24 horas e diminuindo em poucas semanas. Tal melhoria é observada na relação de trabalho, família e social dos pacientes tratados. Além disso, nota-se que a cetamina aumenta o número de pacientes com ausência de sintomas depressivos. Ademais, não se percebe diferença no número de eventos adversos graves. **DISCUSSÃO:** Os resultados certificam que a cetamina é eficiente no tratamento da depressão resistente e que esta eficácia se mantém através de tratamento repetidos. Os desfechos apresentados indicam efeito antidepressivo sólido da cetamina, juntamente com um impacto antissuicida ao diminuir a pontuação das escalas de avaliação de depressão, bem como diminuir a sintomatologia depressiva. Entretanto, seus efeitos são transitórios, necessitando de infusões repetidas para manutenção, com isso, identifica-se a falta de informações que corroborem a segurança da cetamina no tratamento da depressão resistente no longo prazo. **CONCLUSÃO:** A cetamina é significativamente eficaz na melhoria dos parâmetros da depressão resistente nos pacientes acometidos pela doença, principalmente nas primeiras 24 horas, mas com diminuição nas semanas seguintes. Diante disso, as informações concedem suporte para o uso da cetamina no manejo rápido das manifestações da depressão resistente. Todavia, são primordiais mais informações e estudos sobre o uso da cetamina no longo prazo.

VITAMINA D E O DESENVOLVIMENTO DO QI EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Samuel Silva dos Santos¹, Franklin Fernandes Dias¹, Marco Aurélio Sugita Furtado Gonçalves¹, Lucas Guilherme Macedo Guterres¹, Jackson Emmanuel Vilarino Braga e Silva¹, Adiel Costa Linhares²

¹Graduando em Medicina na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²Graduado em Fonoaudiologia pela Universidade CEUMA.

Palavras- chave: Vitamina D; Coeficiente de Inteligência; Neurodesenvolvimento.

INTRODUÇÃO: A vitamina D é um elemento crítico no desenvolvimento neuronal dos fetos, sua deficiência pode gerar riscos de formação. Inúmeros estudos apontam um relacionamento do estado vitamínico da mãe durante a gravidez e do recém-nascido no melhor desenvolvimento mental e psicomotor da prole. Procuramos dentro dos dados atuais disponíveis encontrar informações que provem essa relação da vitamina D na gravidez e o neurodesenvolvimento dessas crianças.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa através da base BVS, utilizando-se de informações contidas em artigos científicos e plataformas digitais com o descritor Vitamina D, QI e neurodesenvolvimento. **RESULTADOS:** Existem vários estudos sobre o efeito da vitamina D e a sua deficiência em mulheres grávidas e a malformação no neurodesenvolvimento dessas crianças.

DISCUSSÃO: As evidências sugerem que o status adequado de vitamina D em gestantes, assim como nos próprios recém-nascidos é um fator relacionado ao aumento da melhora de neurodesenvolvimento e incremento do nível de QI em crianças mensurados entre os cinco a sete anos de idade. Porém, os resultados não estão em consenso, há indícios de baixos níveis atuais pelos hábitos de baixa exposição solar, uso excessivo de protetor solar, pigmentação cutânea mais escura, obesidade e hábitos culturais como baixa ingestão de alimentos ricos em vitamina D, que podem levar a hipovitaminose da vitamina D, e maiores riscos de neurodesenvolvimento nas futuras gerações. **CONCLUSÃO:** A vitamina D, apresenta característica de suporte no neurodesenvolvimento normal. Nesse sentido, muitos estudos foram analisados com o intuito de ampliar e confirmar esse entendimento e alcançar melhores níveis de QI nos pacientes. Alguns estudos apresentaram bons resultados, utilizando a suplementação de vitamina D, porém alguns estudos demonstraram resultados pouco favoráveis nos ensaios clínicos analisados. Considerando que o neurodesenvolvimento atual enfrenta uma situação complexa com cada vez mais crianças nascendo e sendo diagnosticadas com distúrbios de neurodesenvolvimento, e sabendo que a vitamina D pode ser uma ferramenta para mitigar essa situação é necessária a formulação de ensaios maiores, com uma maior quantidade de pacientes para confirmar os achados positivos e possíveis variáveis ainda não percebidas.



ÍNDICE REMISSIVO

Abordagem Farmacológica.....	2	Complicações	12, 29
Acidente de Transporte.....	42	Constituição Federal	33
Acidentes	65	Coronariopatia	74
Adolescência.....	78	Covid-19	37
Adolescentes	38	Criança.....	11
AIDS	41	Crianças	14, 38
Analgesia	23	<i>Cryptococcus</i>	50
Análise	7	Cuidados Paliativos	69
Análise da Vulnerabilidade	18	Demência	15
Anestesia.....	23	Dengue.....	10, 27, 52
Animais Peçonhentos	65	Depressão	82
Aptidão Física.....	20	Depressão Resistente	82
Artrite Reumatóide	71	Dermatologia	63
Artroplastia de Quadril	23	Dermatose Ocupacional.....	63
Asfixia Neonatal	47	Descongestionantes Nasais.....	28
Assistência de Saúde Universal	48	Diabetes Mellitus	3, 12
Atenção à Gestante	13	Diabetes Mellitus Tipo 2	30, 53
Atenção Primária de Saúde.....	49	Diabetes Mellitus tipo 2.....	15
Atletas Universitários	20	Diagnostico.....	5
Autismo	77	Diagnóstico.....	50
Automedicação	28	Diagnóstico Precoce	29, 77
Baixada Maranhense.....	39	Dignidade	76
Baixada Maranhense.....	27	Direitos Fundamentais.....	33
BCG	75	Doença de Alzheimer	15
Bioética.....	21, 22, 34, 35, 37, 76	Doença Renal Crônica	4
Biópsia Pulmonar	50	Doenças do Pâncreas	61
Brasil.....	55	Dor Pós-Operatória.....	23
Câncer.....	36	Efeitos Colaterais.....	2, 17
Câncer de Cólon	46	Embolia.....	9
Câncer de Pele	73	Endometriose	60
Casos.....	25	Endoscopia Digestiva Alta	57
Cetamina.....	82	Epidemiologia.....	6, 11, 27, 31, 32, 39, 42, 43, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 68, 80, 81
Cetoacidose Diabética	3	Equipe Multiprofissional	78
Chikungunya.....	25	Estados Unidos	55
Cobertura Vacinal.....	8	Estresse Psicológico	51
Coeficiente de Inteligência	83	Estudantes.....	51
Colecistite	59	Estudo Comparativo	10
Colelitíase	59	Ética Médica	21, 26
Comorbidades.....	30		



ÍNDICE REMISSIVO

Eutanásia.....	33, 34	Medicina.....	35
Exercício Físico.....	51	Medicina Esportiva.....	20
Fertilidade.....	72	Melanoma.....	73
Formação Acadêmica.....	49	Meningite.....	6
Frank Signal.....	74	Meningites.....	19
Gastroenterite.....	45	Meningites Bacterianas.....	19
Geriatria.....	45	Menstruação.....	54
Ginecologia.....	60	Metilfenidato.....	2
Hanseníase.....	29, 38	Morbidade.....	46
Hepatites Virais.....	39	Morbimortalidade.....	47
Hepatopatias.....	62	Mortalidade.....	7, 9, 48, 68
Hidradenite Acne Inversa.....	40	Mortalidade Materna.....	66
Hidradenite Supurativa.....	40	Motociclista.....	42
Higiene.....	54	Mulheres.....	18
Hiperglicemia.....	3	Multidisciplinaridade.....	49
Hipertensão.....	1	Nefropatias.....	68
Hipóxia Fetal.....	47	Neurodesenvolvimento.....	83
HIV.....	41	Nordeste.....	6, 65
Hospitalar.....	9	Obesidade.....	17
Hospitalização.....	11	Óbito Materno.....	66
Hospitalizações.....	58	Óbito Neonatal.....	13
Idosos.....	30, 41	Óbitos Prematuros.....	12
Incidência.....	41	Óbitos Reduzíveis.....	13
Infarto Agudo do Miocárdio.....	64	Oclusão Arterial.....	9
Infecção por <i>Mycobacterium Tuberculosis</i>	44	Oncologia.....	69
Infecções Sexualmente Transmissíveis.....	18	Ortotanásia.....	34
Inibidores do Cotransportador de Sódio- Glicose-2.....	53	Osteossarcoma.....	69
Insuficiência Cardíaca.....	53	Otite.....	14
Insuficiência Renal.....	7	Ozempic.....	17
Internação.....	9	Paciente Oncológico.....	36
Internações.....	10, 31, 32, 61	Pacientes.....	69
Legislação.....	33	Pancreatite.....	61
Legislação em Saúde.....	35	Pandemia.....	22, 37
Leishmaniose Visceral.....	67	Pediatria.....	45, 69
Leptospirose.....	58	Perfil de Saúde.....	64
Macrorregião Norte.....	25	Perfil Epidemiológico.....	67
Maranhão.....	6, 25, 38, 65, 66, 67	Perfil Epidemiológico.....	19, 45, 62
		Perfil Socioeconômico.....	68
		Performance.....	20



ÍNDICE REMISSIVO

Pinheiro.....	75	Tabagismo	71
Planejamento Familiar	72	TDAH.....	2
Pneumonia	11	Técnicas de Reprodução Assistida	72
Pobreza	54	Telemedicina	22
Polifarmácia.....	30	Terapêutica	3
Polimedicção.....	1	Terapias Complementares	79
Poluição por Fumaça de Tabaco.....	14	Testemunhas de Jeová	26
Pré-eclâmpsia.....	5	Transplante de Órgãos	76
Prevalência.....	56	Transtorno do Espectro Autista	77
Prevenção.....	4, 5	Transtorno do Espectro Autista	70
Profilaxia e Tratamento	73	Transtornos Alimentares	78
Psicologia do Esporte	51	Transtornos Cerebrovasculares	48
Qualidade de Vida	4	Transtornos do Neurodesenvolvimento.....	70
Queimaduras	32	Transtornos do Tecido Mole	31
Readmissão	36	Transtornos Mentais	70, 79
Registros de Mortalidade.....	62	Tratamento.....	5, 30, 53
Relação Médico-Paciente	26	Tratamento Farmacológico.....	79
Relações Interpessoais	21	Traumatismo Cranioencefálico	43
Revisão Sistemática	82	Treinamento.....	20
Riscos.....	36	Tríplice Viral	8
Salicilatos.....	52	Trombose	9
Sarampo	8	Tuberculose	44, 75, 80
Saúde da Mulher.....	54, 60	Úlcera Gástrica	56
Saúde Materna	16	Úlcera Perfurada.....	81
Saúde Mental	51	Usuários de Crack.....	81
Saúde Pública	73	UTI	36
Saúde Pública	4, 8, 16, 42, 43, 44, 80	Vacina Contra a Tuberculose	44
Semaglutida	17	Varizes Esofágicas.....	57
Sigilo.....	35	Vias Aéreas.....	28
Sinal de Frank.....	74	Vigilância em Saúde Pública.....	19
Sistema Renina-Angiotensina.....	1	Violência Obstétrica	16
Sistemas de Saúde	55	Vitamina D	83